**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**
**INSTITUTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**
**MAURA ICLÉA CARDOSO DE CASTRO**

# CONTRIBUIÇÃO DOS EGRESSOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO/UFBA PARA A CONSOLIDAÇÃO E VISIBILIDADE DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

**SALVADOR**
**AGOSTO DE 2008**

**MAURA ICLÉA CARDOSO DE CASTRO**

# CONTRIBUIÇÃO DOS EGRESSOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO/UFBA PARA A CONSOLIDAÇÃO E VISIBILIDADE DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação do ICI-UFBa, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

**Área de Concentração:** Informação e Conhecimento na Sociedade Contemporânea

**Linha de Pesquisa:** Informação em Ambientes Organizacionais

**Orientadora:** Profª Drª Aida Varela Varela

**SALVADOR**

**2008**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**

**INSTITUTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

**Autora:** Castro, Maura Icléa Cardoso de

**Titulo:** Contribuição dos Egressos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação/UFBA para a consolidação e visibilidade da Ciência da Informação

**Orientador(a):** Profª Drª Aida Varela Varela

Dissertação de Mestrado em Ciência da Informação

Data 28/08/2008

**BANCA EXAMINADORA**

_____

Profª Drª Aida Varela Varela

_____

Profª Drª Maria Tereza Navarro de Britto Matos

_____

Profª Drª Valeria Aparecida Bari

Castro, Maura Icléa Cardoso de
Contribuição dos egressos do programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação/UFBA para a consolidação e visibilidade da Ciência da Informação/Maura Icléa Cardoso de Castro. – Salvador, 2008
135 f.: il.
Orientadora: Profª Dra. Aida Varela Varela.
Dissertação (mestrado) – Universidade Federal da Bahia. Instituto de Ciência da Informação
Bibliografia f.122-130
Anexos f.131-135
1.Ciência da Informação - Dissertação 2.Egressos - Dissertação 3. Pós-graduação em Ciência da Informação da UFBA - Dissertação. I.T. II.Varela, Aida Varela III. Universidade Federal da Bahia. Instituto de Ciência da Informação

CDD 020

## AGRADECIMENTOS

A Matheus, pela compreensão nos momentos de stress.

Aos colegas da UNEB pelo apoio e incentivo.

Às colegas do mestrado Juliana e Kátia pelo apoio e incentivo para continuar seguindo em frente.

À Profª Drª Aida Varela Varela minha orientadora, pela paciência e dedicação.

À Elizabeth Bitencourt (Bete), pelo apoio.

Às amigas, Maria da Glória e Sueli pelo incentivo.

A Igor Guimarães, pela contribuição.

# RESUMO

CASTRO, Maura Icléa Cardoso de. **Contribuição dos Egressos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação/UFBA para a consolidação e visibilidade da Ciência da Informação.** 2008. 112f. Dissertação. Mestrado em Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Instituto da Ciência da Informação. Salvador, 2008

Investiga-se a contribuição dos egressos do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, do Instituto da Ciência da Informação da UFBA (PPGCI/UFBA) para o campo científico da ciência da informação, que defenderam suas dissertações no período de 1998-2007. Para desenvolvimento da pesquisa, foram enviados questionários para aqueles que compunham o universo da pesquisa, constituído de cinqüenta egressos, que defenderam suas dissertações nesse período. Realizou-se estudo documental, na secretaria do PPGCI/UFBA e no Currículo Lattes, para verificar a participação dos egressos na publicação de artigos em periódicos da área, bem como pesquisas realizadas por eles. Com relação aos cursos de graduação, a pesquisa constatou que há um maior número de bibliotecários que cursou o mestrado com 45% do total da amostra, vindo, em seguida, Engenharia da Computação com 15%, Administração com 10%, Ciências Contábeis, Comunicação, Engenharia Elétrica, Engenharia Química, Medicina e Sociologia com 5% cada. Com relação à inserção dos egressos na área da Ciência da Informação, 85% responderam que já mantinham alguma ligação com a área, exercendo atividades que lidavam com a informação. A pesquisa demonstrou que 40% dos egressos da amostra exerciam, entre outras atividades, a docência, havendo um aumento de 20% no número de docentes após a titulação. Enquanto a contribuição dos egressos para o campo científico da ciência da informação, 70% dos egressos da amostra publicam artigos em periódicos da área, e/ou participam de eventos ligados à Ciência da Informação, com apresentação de trabalhos. A pesquisa realizada constatou que há uma participação significativa no campo científico da Ciência da Informação por parte daqueles que tinham, como área de graduação, a biblioteconomia.



**Palavras-chave:** Egressos; Ciência da Informação; Pós-graduação; Campo cientifico.

**ABSTRACT**

CASTRO, Maura Icléa Cardoso. Post-Graduation Egresses Contribution to the Scientific Area of the Information Science in direction of its consolidation and visibility. 2008. 112f. Master's Dissertation in Information Science, Universidade Federal da Bahia, Instituto de Ciência da Informação. Salvador, 2008

This study aims to identify and describe the egresses that had came from the post graduated course in Information Science, Instituto de Ciência da Informação (PPGCI / UFBA) and to provide the grow and contributions form them to the scientific field of the Information Science. We have to observe that the subjects had concluded their masters researches studies in the period from 1998 to 2007. Initially, it was proposed by this studies a documental consulting which includes egresses curriculum vitae and another kind of documents belong to the course archives in order to collect information about their participations in periodical articles and researches conducted by them. Evaluating the results it seems to be founded that in relationship to the egresses graduations there is a great number of Librarians who had attended the masters courses (45% of the total sample), then after came Computer Engineer, with 15%, Administration with 10%, and finally Accounting, Communication, Electrical Engineering, Chemical Engineer, Medicine and Sociology Sciences, with 5% each. Regarding the egresses insertion in the field of Information Science, 85% said they already had some connection with the area, carrying out activities that dealt with the information. The research should that 40% of the subjects of the sample have carried, among other activities, teaching, with an increase of 20% in the number of egresses that are teaching after finished the course. Pointing out to the contribution of graduates to the scientific field of Information Science, 70% of the subjects have published articles in journals and / or participate in events connected with Information Science, presenting articles. The survey had founded that there is a meaningful participation in relationship to the scientific field of Information Science by those who had graduated in librarianship.

**Keywords:** Egresses; Information Science; Post graduate; Scientific field.

**TABELAS**

**Tabela 1: Curso de graduação dos egressos.....92**

**Tabela 2: Faixa etária.....92**

**Tabela 3: Tempo decorrido para a titulação.....93**

**Tabela 4: Linhas de pesquisa do PPGCI-UFBA.....93**

**Tabela 5: Atividade profissional.....95**

**QUADROS**

**Quadro 1 - Disciplinas que Contribuíram para o Desempenho Profissional.....101**

**Quadro 2 -Trabalhos publicados.....109**

**Quadro 3 - Periódicos citados.....111**

## SIGLAS

ABC - Academia Brasileira de Ciências

ABE - Associação Brasileira de Educação

ABECIN – Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação

BIREME - Centro Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde

C&T - Ciência e Tecnologia

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEPGP - CÂMARA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

CID - Colegiado de Informação e Documentação.

CINFORM - Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa da Informação

COMUT - Comutação Bibliográfica

CNPq - Conselho Nacional de Pesquisa

CONIP - Congresso de Inovação da Gestão Publica Digital

DASP - Departamento Administrativo do Serviço Público

EBD - Escola de Biblioteconomia e Documentação

EDUFBA - Editora da Universidade Federal da Bahia

ENANCIB - Encontro Nacional Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

FAPESB - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia

FID – Federação Internacional de Documentação

GEPINDI - Grupo de Estudos em Políticas de Informação e Inclusão

IBBD - Instituto Brasileiro Biblioteconomia e Documentação

IBICT - Instituto Brasileiro de Informação Ciência e Tecnologia

IES - Instituições de Educação Superior|

MEC - Ministério da Educação e Cultura

POSICI/UFBA - Pós-Graduação em Ciência da Informação

PPGCI-UFBA - Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação/ Universidade Federal da Bahia

PUCCAMP - Pontifícia Universidade Católica de Campinas

SCBI - Serviço Central de Informações Bibliográficas

SNBU - Simpósio Nacional de Bibliotecas Universitárias

TIC - Tecnologia da Informação e Comunicação

UFBa - Universidade Federal da Bahia

UFMG - Universidade federal de Minas Gerais

UFPB - Universidade Federal da Paraíba

UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

UnB - Universidade de Brasília

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

UNESP - Universidade Estadual de São Paulo

USP - Universidade do São Paulo

**SUMÁRIO**

**1 INTRODUÇÃO.....13**

**2 METODOLOGIA.....21**

2.1 Considerações Iniciais..... 21

2.2 O universo da pesquisa.....23

2.3 Instrumentos de pesquisa.....24

2.4 Estratégia de coleta de dados.....25

2.5 Análise de dados.....27

**3 MUDANÇAS PROVOCADAS NAS RELAÇÕES TRABALHO E EDUCAÇÃO NO CONTEXTO GLOBALIZADO.....29**

3.1 Desafios profissionais..... 34

3.2 Educação continuada.....38

**4 ENSINO SUPERIOR..... 46**

4.1 Espaço, tempo e reflexões sobre os desafios da pós-graduação.....53

4.2 Ciência da Informação e a pós-graduação.....60

4.3 A Universidade Federal da Bahia (UFBA).....69

4.4 A Escola de Biblioteconomia e Documentação.....75

4.5 A pós-graduação do Instituto de Ciência da Informação (ICI-UFBA).....79

**5 EGRESSOS.....86**

5.1 Resultados.....90

5.1.1 Perfil dos egresso do ICI/UFBA.....91

5.1.2 Formação e atuação profissional.....94

5.1.3 Expectativas em relação ao curso.....96

5.1.4 Contribuição da Pós-Graduação nas atividades profissionais.....97

5.1.5 Mudanças ocorridas nas atividades desempenhadas após titulação...98

5.1.6 Disciplinas que contribuíram para o desempenho profissional.....100

5.1.7 Disciplinas que não contribuíram para o desempenho profissional.102

5.1.8 Atividades desenvolvidas referentes à CI antes de ingressar no curso.....103

5.1.9 Contribuições dos egressos para o desenvolvimento do campo científico da CI.....105
5.1.10 Atividades exercidas atualmente relacionadas com a CI.....105
5.1.11 Elaboração / produção de projetos na área de CI.....106
5.1.12 Participação em eventos.....108
5.1.13 Participação em eventos (continuidade).....108
5.1.14 Comunicação científica / trabalhos publicados.....109
5.1.15 Periódicos citados.....111
5.1.16 Trabalhos e pesquisas em parceria.....111
5.1.17 Publicações de livros ou capítulo de livros.....112
5.1.18 Egressos e atividade docente.....113

**6 CONCLUSÃO.....116**

**7 REFERÊNCIAS.....122**

**8 ANEXOS.....131**

# 1. INTRODUÇÃO

O sistema das profissões e suas articulações passa, nesse momento, por uma reorganização de seus componentes e, ao tempo em que alavanca a criação de inúmeros serviços e profissões, enfraquece outros. No entender de Cronin (1998), novas situações trazem consigo o fenômeno de desestruturação e, por sua vez, o processo de integração a uma nova tecnologia desestabiliza o funcionamento da atividade econômica e faz com que seja necessária uma reestruturação de comportamentos.

Segundo Cunha (2006), as mudanças ocorridas com a revolução tecnológica ocasionam alguns conflitos no mundo do trabalho, em que fronteiras profissionais desaparecem, parcerias surgem, outras se transformam e novas demarcações ocupacionais ou jurisdições surgem. Com isso, as organizações tendem a modificar a arquitetura organizacional, necessitando de profissionais com competências diferenciadas. Isso demanda modificações urgentes nas práticas educacionais para formar um novo profissional que atenda a demanda dessa nova organização.

Para Abbott (1988), as profissões são integrantes de um mesmo sistema, onde há competição por espaço e poder, cuja característica é a interdependência, embora cada profissão controle seu espaço de trabalho ou jurisdição. As profissões estão em permanente disputa por um espaço e o sucesso de uma profissão depende do esforço e da capacidade de competir com outras profissões dentro de um sistema.

Quando se estudam as profissões, uma das dificuldades encontrada é a diversidade de conceitos sobre os quais, algumas vezes, não existe consenso entre os especialistas. Nesse sentido, a unanimidade do uso de conceitos, segundo Freidson (1998), é mais aparente do que real. Em geral, os conceitos cobrem as noções de monopólio de conhecimentos, de autonomia e de prestação de serviços e o fato de prestar serviços pressupõe uma competência além de conhecimentos específicos adquiridos durante a formação. A formação consiste em um corpo

sistemático de teorias que permite a aquisição de uma cultura profissional, encarando o ideal de serviço, fundamentado em competências específicas. Dubar (2005).

Segundo as considerações de Masetto (2009), a formação de profissionais atualmente se pensa para além de sua formação específica. Espera-se que continue pesquisando, participe de congressos com trabalhos próprios, esteja atento aos avanços da tecnologia e seus novos instrumentos, desenvolva capacidade de gerência em diversas circunstancias e diferentes níveis, saiba trabalhar em equipe, inclusive com colegas de especialidade diferente da sua e mesmo com profissionais de outras áreas de conhecimento que não a sua. Os projetos de atuação na sociedade, tanto os propostos pelas políticas públicas, como os propostos por agências particulares não conseguem realizar-se apenas com profissionais de uma mesma área.

Ainda de acordo com o autor, a interdisciplinaridade é nova modalidade de atuação científica e profissional que exige, em primeiro lugar, de todo profissional uma abertura para superar um paradigma até agora profundamente enraizado em todos nós que é o modelo disciplinar de aprendizagem; nosso trabalho árduo e diário, em nossa profissão, exige um exercício contínuo de compreender o mundo, a sociedade, os avanços tecnológicos, os novos problemas de uma forma para além da disciplinaridade. (MASSETTO, 2009.)

Para Bourdieu (2006, p.148-149) “o título profissional é um capital simbólico institucionalizado, legal. [...]”. “É a raridade simbólica do título no espaço dos nomes de profissões que tende a comandar a retribuição da profissão”. É o valor institucionalizado do título que serve de instrumento para que se defenda e se mantenha o valor do trabalho. Quem detém os mesmos títulos tende a constituir-se em grupos e dotar-se de organismos permanentes, como associações, sindicatos, entre outros, que se destinam a assegurar a coesão do grupo e defender e promover interesses materiais e simbólicos.

Para Guimarães (2004, p.92), a formação de profissionais da informação comporta dois eixos. No eixo horizontal, há um conjunto de fazeres ligado a ambiências, como é o caso de

arquivos e bibliotecas. Nesse eixo, se situam, no imaginário social, as profissões de arquivistas e bibliotecários. Tais ambiências encontram um eixo vertical que reflete um conjunto de processos que atuariam em dois níveis: o da dimensão do documento, materialmente considerado, e o da informação, "como conjunto de estruturas simbolicamente significantes com a competência de graus de conhecimento para o indivíduo e para o seu meio" Smit e Barreto, (2002, p.18 apud GUIMARÃES, 2004, p.92). Permeando tais eixos, está a CI, fornecendo o esboço teórico-metodologico, objeto específico de estudo da pós-graduação.

Diante da globalização, o mundo do trabalho sofre mudanças constantes. O mercado é cada vez mais rigoroso o que tem levado as organizações a se estruturarem de maneira a se diferenciar uma das outras, tornando-se cada vez mais competitivas. Diante desse processo, o profissional está cada vez mais preocupado em manter sua posição no mercado de trabalho, e principalmente o seu crescimento. Isto leva cada vez mais as pessoas a procurarem alternativas para seu crescimento profissional.

Diante desse contexto, a procura por cursos de pós-graduação vem aumentando de maneira considerável, como também a oferta de cursos *latu senso* como *strictu senso*. O aumento por cursos de especialização e mestrado tem mostrado a preocupação dos profissionais com a empregabilidade que exige uma formação mais qualificada, que os torne mais aptos e competentes. É evidente que os mestrados são uma alternativa para a capacitação profissional, ressaltando-se a importância das pós-graduações no que diz respeito ao processo de desenvolvimento das pessoas, concomitantemente, das organizações e do país. O que se questiona, atualmente, é a forma como se procura entrar nos mestrados, sem antes haver uma pesquisa que indique a pertinência dos mesmos com as profissões exercidas pelas pessoas que querem ou necessitam se qualificar.

Há uma grande demanda do mercado pela qualificação dos seus profissionais, o que os leva a ingressar nos mestrados considerados como os melhores ou mais fáceis de conseguir a titulação. Isto faz com que haja certa descaracterização dos fundamentos de cada mestrado,

notadamente os da Ciência da Informação, quando recebe, em seu meio, alunos que não têm vínculos com a área e produzem suas pesquisas voltadas para a área das quais são oriundos, enfraquecendo ou não contribuindo para o curso de mestrado no qual se titulou.

Diante do esquadrinhamento do cenário, é importante que se desenvolvam estudos sobre egressos das pós-graduações para que se delineiem as mudanças em perfis e atuações profissionais a serem respaldados pelos estudos acadêmicos. Este estudo focaliza os egressos da pós-graduação em Ciência da Informação, com vistas à adoção de políticas fortalecedoras na área, a exemplo da produção científica da pós-graduação. Com base em leituras que discutem a consolidação da CI como ciência, comparando-a com outras ciências que surgiram na mesma época ou até mesmo depois, mas que já se consolidaram como ciência e, baseado em leituras de dissertações defendidas em várias unidades de ensino sobre a contribuição dos egressos para o fortalecimento do campo científico da CI, a exemplo do estudo de Joéfisson Saldanha dos Santos (2006), sobre os egressos da Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFMG, surgiu a necessidade de verificar a contribuição dos egressos do PPGCI/UFBA para o Campo Científico da CI, e por que profissionais de áreas não considerada afins passaram a procurar justamente este mestrado.

Nessa perspectiva, delineou-se o problema que direcionou esta pesquisa: identificar a existência da contribuição científica dos egressos do PPGCI-UFBA para a Ciência da Informação. A pesquisa propõe-se, então, a investigar o grau de comprometimento dos egressos envolvidos com a área da Ciência da Informação, de forma que eles venham a contribuir com o fortalecimento de uma ciência, que é relativamente jovem, que se projetou após a Segunda Guerra Mundial, necessitando por isso da participação dos seus mestres e doutores na produção e divulgação de estudos de maneira que se solidarizem com o campo científico da mesma.

Como ponto de partida, o problema da pesquisa suscita a caracterização do mestre em CI, egresso do PPGCI/UFBA, a partir do conjunto de conhecimentos recebidos durante o

curso, o levantamento de contribuições dele em termos de indicadores de produção para o campo científico da área e o impacto do curso na renovação da atuação profissional após a titulação.

Em busca de respostas para o problema, a pesquisa buscou avaliar o grau de contribuição dos alunos que anualmente defendem suas dissertações no Programa de Pós-Graduação – *strictu sensu* – em Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia (PPGCI/UFBA), quanto à produtividade e disseminação advindas para o campo científico da área, acrescentando-se a isso as modificações que ocorreram nos concluintes quanto ao comportamento profissional resultante do conjunto de conteúdos e metodologias vivenciadas durante o curso.

Para a consecução do objetivo principal desta pesquisa, foram acionados os seguintes objetivos específicos: construir o perfil dos egressos; tracejar motivações que expliquem o dinamismo da procura dos cursos de pós-graduação; examinar as relações entre ocupação profissional e competências desenvolvidas por meio de conteúdos e metodologias que integram o curso; avaliar o grau de transferência dos conhecimentos adquiridos durante o curso para a sua vida pessoal e profissional; investigar a mobilização de atitudes, conhecimentos e habilidades direcionadas à produção do conhecimento científico para fortalecer o campo da CI; investigar a existência de elos com a instituição de pós-graduação após defesa de dissertação; analisar a existência de subsídios do curso de pós-graduação para o exercício da docência.

Justifica-se a presente pesquisa pela responsabilidade das instituições de Ensino Superior com a agilidade de respostas, intercâmbios, diversificação de programas e fortalecimento da vinculação com a sociedade, corroborando, assim, com pesquisas realizadas sobre o mesmo tema não só no âmbito da Ciência da Informação, como também em áreas como Administração, Ciências Médicas e outras que estudaram o papel dos egressos em relação à contribuição deles para o campo científico em que se titularam. É por meio de pesquisas sobre egressos que se pode analisar o desempenho dos cursos para contribuir com as políticas e

práticas institucionais do ensino superior, sejam na consolidação de algumas disciplinas, na eliminação de outras e acrescentando outras que venham contribuir, de maneira mais eficaz, com o conhecimento e desempenho profissional docente dos egressos.

Novos papéis relativos aos conhecimentos e à formação profissional são atribuídos à pós-graduação, vendo-se, assim, instada a produzir conhecimentos e técnicas úteis do desenvolvimento econômico. É a partir de estudos como este que se pode analisar o ganho que a área da Ciência da Informação tem com a titulação de mestres, na medida em que eles passem a contribuir na atuação no campo cientifico da CI. É possível, também, analisar o ganho que os titulados obtiveram a partir do momento em que eles passam a desempenhar melhor as suas funções profissionais, e por outro lado verificar o ganho da área a partir do momento em que estes titulados passam atuar em atividades relacionadas à Ciência da Informação.

Para situar o problema no tempo e no espaço – contextualizá-lo – é de grande importância resgatar um pouco da história da UFBA, particularmente do atual Instituto de Ciência da Informação (ICI). O início do curso de mestrado, as mudanças de denominações do curso e das linhas de pesquisas, em decorrência das adequações necessárias, para a proposta conceitual dentro da Ciência da Informação, como também o papel da universidade como formadora de cidadãos que atuarão como cientistas/pesquisadores, e que são responsáveis pelo desenvolvimento da ciência, contribuindo de forma determinante para o desenvolvimento econômico e social de um país. Procurou-se, também, entender as mudanças por que passam as relações de trabalho diante da globalização, com desafios profissionais maiores e a necessidade de se estar continuamente se qualificando para atender um mercado cada vez mais exigente.

Pela natureza do tema, esta é uma pesquisa descritiva que visou caracterizar uma população especifica, no caso, os egressos da PPGCI-UFBA. Tem cunho quantitativo por ter, como objeto da pesquisa, uma população que pode ser comparável entre si, e qualitativo por

interpretar as opiniões e valores da população, no que diz respeito à importância do curso de mestrado para o crescimento individual, profissional e intelectual de cada sujeito.

Partindo-se do pressuposto de que o conhecimento científico, o saber científico é, portanto, sempre hipotético – um saber conjectural - foram levantadas as seguintes hipóteses:

- Percebe-se que apesar das buscas e de desenvolvimento de estudos teóricos e metodológicos por parte de docentes e discentes, os egressos dos cursos do PPGCI/UFBA ainda não apresentam uma contribuição substancial para o desenvolvimento do campo científico da área;

- As ações de buscar, selecionar, construir, criticar, argumentar, registrar, usar e formatar o conhecimento científico trazem no seu bojo o desenvolvimento de competências e habilidades, visando a importância de estudos inerentes à área da CI, para a sociedade, para as organizações, porém as mudanças pessoais e profissionais ainda são diminutas, principalmente daqueles que vêm de outras áreas.

Estas hipóteses foram respondidas e confirmadas, o que de certa forma contribuiu para dar clareza ao problema de pesquisa. Inicialmente, houve dificuldades no levantamento dos dados, devido ao baixo retorno dos questionários que foram enviados via e-mail, havendo a necessidade do contato telefônico com os sujeitos pesquisados, sendo necessário o reenvio dos questionários e ate mesmo a aplicação do questionário de maneira presencial.

Esta dissertação está estruturada em sete partes, incluindo a introdução.

O capítulo 1, Introdução, descreve os objetivos da pesquisa, o que a motivou, a delimitação do universo pesquisado, as hipóteses levantadas.

O capítulo, Metodologia, descreve as estratégias e técnicas utilizadas para o levantamento dos dados da pesquisa. Discorre sobre o universo da pesquisa e o período estudado, bem como por que se optou por determinada técnica para analisar o discurso dos sujeitos pesquisados.

O capítulo 3, Mudanças Provocadas nas Relações de Trabalho no Contexto Globalizado, apresenta as discussões sobre as profissões, a globalização e os profissionais da informação, o mercado de trabalho diante da globalização e a necessidade da qualificação constante;

O capítulo 4, Ensino Superior, faz uma análise da Universidade e seu papel na sociedade. Registra uma breve história sobre a UFBA e a Escola de Biblioteconomia e Documentação, atual Instituto de Ciência da Informação, os desafios da pós-graduação, a pós-graduação em relação da CI, a trajetória da Ciência da Informação no Brasil, e por fim a pós-graduação do ICI e sua implementação;

O capítulo 5, Egressos, faz uma análise das relações dos egressos com os cursos de mestrado, as suas contribuições para o campo científico da Ciência da Informação e o que eles recebem como subsídio profissional;

O capítulo 6, Conclusão, espaço destinado às principais considerações sobre a pesquisa e os resultados obtidos.

O capítulo 7, Anexos, composto de questionário e relação da produção científica dos egressos.

# 2 METODOLOGIA

## 2.1 Considerações iniciais

A ciência só é ciência a partir do momento em que se vale de métodos científicos para consolidar as pesquisas de modo a dar veracidade ou refutar hipóteses levantadas sobre determinado objeto de pesquisa. Flick (2004 apud BRAGA, 2007, p.34) diz que a "escolha da metodologia para uma determinada pesquisa deve estar amparada, em primeiro lugar, na pergunta de pesquisa, pois o objeto em estudo contido na pergunta é o que determina essa escolha". Da mesma forma que a metodologia é imprescindível para se realizar uma pesquisa, a seleção adequada de métodos e técnicas empregados irá validar ou não os resultados da pesquisa, por isso, é importante ter em mente que a adequação de técnicas e métodos é imprescindível para o desenvolvimento de estudos e análise do objeto em foco.

O objetivo principal desta pesquisa foi avaliar a contribuição dos egressos que anualmente defenderam suas dissertações no curso de Mestrado em Ciência da Informação do Instituto da Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia, para a visibilidade e fortalecimento da Ciência da Informação, verificando que motivos os levaram a procurar a pós-graduação do ICI, identificando e analisando a produção cientifica dos egressos e a que ponto essa produção cientifica é pertinente à área da Ciência da Informação.

O estudo sobre os egressos do PPGCI/UFBA é caracterizado como uma pesquisa descritiva, que de acordo com Gil (1999) focaliza um determinado grupo social, objetivando caracterizar uma população específica e estabelecer relações. Deste modo, o pesquisador procura perceber, com bastante cuidado, a freqüência com que um determinado fato ocorre. Este tipo de estudo, freqüentemente, é caracterizado como um estudo que busca opiniões nas

respostas obtidas e, atualmente, é uma das mais utilizadas por pesquisadores da área das ciências humanas e sociais.

Foi utilizada a técnica do survey, disseminada por Santos (2006), que é o estudo de uma população em que dados sobre os indivíduos da amostra são coletados, e que vai descrever e explicar a população que representa.

Babbie (2005) ressalta que quando numa pesquisa queremos atingir determinados objetivos tais como: descrição, explicação e exploração utiliza-se a técnica do *survey*, que pode ser de dois tipos: interseccionais e longitudinais. Para esta pesquisa, optamos pelo *survey* intersecional, uma vez que os dados colhidos da amostra dos egressos do POSICI representarão toda a população.

Neste tipo de levantamento, Gil (1999) diz que a "investigação é mais livre de interpretações calcadas no subjetivismo dos pesquisadores, uma vez que as próprias pessoas informam acerca do seu comportamento e opiniões".

Para esta pesquisa foi utilizada a modalidade quantitativa e qualitativa de coleta de dados. Quantitativa por ter como objeto da pesquisa uma população comparável entre si, podendo-se apurar opiniões e atitudes explícitas e conscientes dos entrevistados e por utilizar instrumentos padronizados, com perguntas claras e objetivas. Os dados quantitativos servem de base para as análises qualitativas e caracteriza as informações mais gerais.

Já a modalidade qualitativa, por sua vez, serve para entender os problemas sociais, uma vez que existe uma relação dinâmica entre o mundo real e o individuo, e através da pesquisa, analisaremos as opiniões e valores dessa população. A abordagem qualitativa "lida com interpretações, comportamentos e ações e procura entender a forma como as pessoas interpretam e conferem sentido às suas experiências e ao mundo em que vivem", (MINAYO et al. 2005, p 82). A abordagem qualitativa recorre a indicadores não freqüentes susceptíveis a inferências. Trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças e das atitudes, (MINAYO 1993 p.21). Quando se realiza uma pesquisa qualitativa, como neste

caso, procura-se entender os fatos segundo a perspectiva dos pesquisados e a partir daí se parte para a interpretação destes fatos.

A análise de dados permitiu que se tivesse uma perspectiva de melhor aproximar o objeto, ou seja, o estudo de competências específicas da titulação (conhecimentos), competências profissionais, competências acadêmicas, competências transversais (sistêmicas, pessoais, instrumentais). Tudo isso envolvendo quatro linhas de saberes: saberes do conteúdo; saberes de transferência e transcendência de conteúdo, habilidades e atitudes dos profissionais egressos da pós-graduação; saberes derivados da transposição metodológica de estudo e pesquisa e seu efeito na consolidação dos saberes profissionais dos egressos; saberes sobre métodos e técnicas de construção do conhecimento esperado pelo usuário.

O que a presente pesquisa teve por base responder ou atestar foram as hipóteses levantadas:

– Percebe-se que apesar das buscas e de desenvolvimento de estudos teóricos e metodológicos por parte de docentes e discentes, os egressos dos cursos do PPGCI/UFBA ainda não apresentam uma contribuição substancial para o desenvolvimento do campo científico da área;

– As ações de buscar, selecionar, construir, criticar, argumentar, registrar, usar e formatar o conhecimento científico trazem no seu bojo o desenvolvimento de competências e habilidades, visando a importância de estudos inerentes à área da CI, para a sociedade, para as organizações, porém as mudanças pessoais e profissionais ainda são diminutas, principalmente daqueles que vêm de outras áreas.

## 2.2 O Universo da pesquisa

Diante das expectativas, o universo pesquisado integrou egressos que defenderam suas dissertações no período de 1998 a 2007, em razão do Programa de Pós-Graduação em Ciência

da Informação (PPGCI-UFBA) ter sido credenciado pela Capes em 2001 e ter obtido conceito 4 no triênio 2004-2006. A coleta de dados foi iniciada em outubro de 2007, por isso agregou o estudo das dissertações defendidas em 2007. Vale a pena ressaltar que antes de 1998 já havia o Curso de Mestrado conveniado com a Universidade de Brasília, com algumas das disciplinas lecionadas no ICI. A população alvo deste estudo compreenderia 50 egressos, porém, devido ao baixo retorno dos questionários, só foi possível trabalhar com 40% desse universo.

## 2.3 Instrumentos de pesquisa

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado o questionário, composto de vinte e cinco questões, elaborado em função dos objetivos geral e específicos, focalizando a análise sobre a contribuição do egresso do curso de pós-graduação do PPGCI-UFBA, para a consolidação e visibilidade da Ciência da Informação a partir: da construção do perfil dos egressos; do tracejamento de motivações que expliquem o dinamismo da procura dos cursos de pós-graduação; do examine das relações entre ocupação profissional e competências desenvolvidas por meio de conteúdos e metodologias que integram o curso; da avaliação do grau de transferência dos conhecimentos adquiridos durante o curso para a sua vida pessoal e profissional; da investigação da mobilização de atitudes, conhecimentos e habilidades direcionadas à produção do conhecimento científico para fortalecer o campo da CI; da investigação da existência de elos com a instituição de pós-graduação após defesa de dissertação; da análise da existência de subsídios do curso de pós-graduação para o exercício da docência.

Gil (1999) define questionário como “a técnica de investigação composta por [...] questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões,

crenças, expectativas e situações vivenciadas". Além do que, com o questionário é bem maior, a possibilidade de atingir um maior número de pessoas; possibilita a garantia do anonimato dos respondentes, e por outro lado, não demanda grandes investimentos para sua operacionalização.

## 2.4 Estratégias de coleta de dados

Primeiramente, com o intuito de contactar os egressos, foram consultados documentos na Secretaria do PPGCI/UFBA, objetivando coletar dados pessoais (quantos, quais e quando concluíram o curso de mestrado, endereços, telefones e e-mails). Consultou-se, ainda, o *curriculum lattes* e foi necessário buscar outras estratégias de coleta, devido à desatualização dos dados de alguns dos egressos.

O questionário elaborado para coletar dados que contribuíram de sobremaneira para a construção de um arcabouço de análise sobre o perfil da clientela, sobre o seu fazer, o seu aprender e a usabilidade dos saberes adquiridos durante o curso foram enviados por e-mail, como primeira opção. Dos cinqüenta questionários, pouco menos de 10% retornaram por conta do endereço eletrônico inexistente. Vale salientar o retorno inexpressivo por parte daqueles que o receberam. Diante deste fato, a opção foi reenviar os questionários mais duas vezes, e mesmo assim continuou-se sem resposta. A estratégia posterior foi o contato telefônico, mas as dificuldades de coleta de dados continuaram. Finalmente, utilizou-se a estratégia da entrega dos questionários pessoalmente. Apenas sete pessoas se dispuseram a responder e outros alegaram falta de tempo.

Todo o processo descrito sobre a coleta de dados ocorreu de outubro a dezembro e a taxa de retorno ficou na faixa de 40%, ou seja, apenas vinte dos cinqüenta egressos responderam. Apesar de ser um percentual relativamente bom, esperava-se que devido ao fato de ser a

primeira vez que se realizava esse tipo de pesquisa junto aos egressos do PPGCI, o interesse em participar da pesquisa fosse maior, levando-se em conta que temos um numero pequeno de titulados. Alguns dados foram dispostos em forma de tabelas e quadros, enquanto outros, devido ao seu caráter discursivo, optou-se pela transcrição e análise dos depoimentos.

Quanto à verificação de indicadores de produção científica por parte dos egressos, recorreu-se à consulta da *Plataforma Lattes* para verificar se os egressos mantinham seus currículos atualizados ou mesmo se alguns tinham ou não seus currículos naquela base. Constatou-se que uma grande parte dos currículos estão desatualizados e, em alguns poucos casos, não existem. Como o Lattes é uma ferramenta, que dá visibilidade ao pesquisador, já que, através dessa ferramenta toma-se contato com a vida acadêmica e com outros dados importantes para o meio cientifico, esperava-se que houvesse maior interesse por este instrumento de divulgação.

A partir desse levantamento, verificou-se a existência de publicações, por parte dos egressos, de artigos em periódicos da área da Ciência da Informação ou outro tipo de periódico. Como parâmetro de qualidade dos periódicos, foram consultados e utilizados os indicadores da lista Qualis, editada pela CAPES, que traz o *ranking* dos periódicos, e suas respectivas notas, e níveis de atuação. A Qualis divide os periódicos nas seguintes categorias:

- Periódicos locais – L, qualificação A, B, ou C;
- Periódicos nacionais – N, qualificação A, B ou C;
- Periódicos internacionais – I, qualificação A, B ou C

Outro levantamento realizado foi em relação à publicação de trabalhos, por parte dos egressos, em congressos, encontros da área, principalmente no Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação- ENANCIB, e no Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa da Informação – CINFORM, que são alguns dos principais eventos para divulgação de pesquisas que estão sendo realizadas na área da Ciência da Informação. Através da análise dos dados, foi

possível ter uma idéia da contribuição dos egressos para o desenvolvimento do campo científico da área da Ciência da Informação.

## 2.5 Análise de dados

As informações colhidas por meio das questões abertas, constantes no questionário, foram trabalhadas utilizando-se para isso a técnica da análise do conteúdo, técnica pertinente para o estudo das motivações e valores de um grupo que foi estudado a fim de se obter respostas para determinadas perguntas que nortearam a compreensão de uma determinada realidade. A análise de conteúdo, para Bardin (1977), é:

> Um conjunto de técnicas de analise das comunicações, visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores [...] que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/ recepção [...] destas mensagens.

A análise de conteúdo pode ser tanto uma análise temática (analise dos significados), como também análise léxica, análise dos procedimentos (análise dos significantes). Para a presente pesquisa, a análise temática é a mais adequada, pois procurou-se descobrir sentidos ou significados nas respostas obtidas junto aos egressos.

Para Bardin (1977), “A análise de conteúdo procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça”.

A análise de conteúdo se compõe de três etapas:

- Pré-análise - objetiva operacionalizar e sistematizar as idéias iniciais. É quando se tem o primeiro contato com o material a ser analisado, no caso, as respostas ao questionário, é quando se faz uma leitura mais superficial dos dados. Em seguida, se dará uma segunda leitura mais cuidadosa para que se possam definir as unidades de registro, e ,por fim, há o processo de agrupamento das unidades de registro (dados), de acordo com a similaridade;

– Exploração do material – classificam-se as informações em categorias, após a separação das unidades de análise;

– Tratamento dos dados - os dados que até então estavam em estado bruto, são apresentados em forma de tabelas, quadros e gráficos ou com destaques importantes, que servirão para posterior interpretação e darão validade as informações.

A análise de conteúdo é especialmente utilizada para estudo de material do tipo qualitativo, e metodologicamente se caracteriza pela objetividade, sistematização e inferência. Dentro destas características, cada etapa da análise é precedida de explicações das regras e procedimentos utilizados. Excluem-se ou incluem-se categorias de um texto e, por último aceita-se uma preposição que, virtualmente, mantém relação com outras preposições, que foram aceitas como verdadeiras.

# 3. MUDANÇAS PROVOCADAS NAS RELAÇÕES TRABALHO E EDUCAÇÃO NO CONTEXTO GLOBALIZADO

Vive-se, atualmente, a quinta fase do caminho histórico da globalização (com início na década de 1960 e se estendendo até a década de 1990) denominada por R. Robertson (1994) de "fase da incerteza", quando as sociedades, sejam elas centrais, periféricas ou semiperiféricas, enfrentam problemas de multinacionalidade e politecnicidade. O conhecimento e a informação constituem-se em pilares centrais da economia. A economia de mercado global contribuiu para o aumento da concentração de riquezas e, sobretudo virtuais, acelerando o desemprego, o trabalho precário, a pobreza e a insegurança antes limitada à esfera privada do indivíduo agora se espalha em proporções planetárias.

Competição, mercado, privatização, novas tecnologias, novos modos de produção de conhecimento e de aprendizagem, transnacionalização, integração regional, acreditação, globalização e tantos outros conceitos se insinuam com bastante familiaridade nos temas de educação superior em todas as partes do mundo, como desafios e oportunidades. A esses, se acrescentam nos países latino-americanos a urgência e a necessidade de debater as reformas da educação superior, focalizando questões da democracia, da justiça social, do desenvolvimento, da ampliação do acesso e da qualidade, segundo as exigências da ciência e dos conceitos que melhor correspondem à realidade de nosso país (DIAS SOBRINHO, 2005).

Nesse contexto, entende-se que a inovação requer uma ruptura necessária que permita reconfigurar o conhecimento para além das regularidades propostas pela modernidade. Ela pressupõe, pois, uma ruptura paradigmática e não apenas a inclusão de novidades, inclusive as tecnológicas. Nesse sentido, envolve uma mudança na forma de entender o conhecimento. (CUNHA, 2006.)

Os novos modos de produzir, distribuir e utilizar os conhecimento alteram significativamente o campo educacional. A educação permanente é supervalorizada, a

criatividade do trabalhador é incentivada, e a liderança participativa se instala. Tem-se hoje um processo de produção no qual a padronização cede lugar a uma grande variedade de produtos, já que a atração está no diferente. O controle de qualidade está presente em cada ritmo e seqüência do processo, pois, com a ampliação da concorrência, ganha quem conquista o ISO (certificado de qualidade) e os grandes estoques deixam de existir (a cada dia a mídia gera novas necessidades de consumo). (SIQUEIRA, 2001.)

Há uma ruptura das fronteiras disciplinares. Há também a necessidade de uma mudança nos hábitos do trabalho acadêmico, tanto na pesquisa como na docência: o trabalho solitário deve ceder espaço ao trabalho solidário, à constituição de equipes, ao diálogo interdisciplinar e interinstitucional. Trata-se, então, de um novo paradigma de produção e socialização dos conhecimentos, ou seja, da consolidação de novos saberes e pautas que orientariam as ações, a linguagem, os valores, as estratégias e procedimentos da comunidade acadêmica e, conseqüentemente, as práticas pedagógicas dos docentes. (DIAS SOBRINHO, 2005.)

Porém, ressalta-se que esta adaptação está sendo feita com um custo social bastante elevado e com conseqüências imprevisíveis para as próximas décadas. O fenômeno da globalização exige um mercado no qual o emprego efetivo, tempo integral, com segurança, salários reais, vantagens sociais, começa a se tornar escasso para a maioria. Em seu lugar surge, o emprego temporário, parcial, casual, e outras modalidades que representam na verdade, o chamado "desemprego disfarçado", cujas condições de trabalho estão muito abaixo dos padrões aceitáveis, e reeditam o pré-fordismo, principalmente nos países subdesenvolvidos. Somando-se a este, o "desemprego estrutural" ou "tecnológico" que afasta um grande número de pessoas do mercado de trabalho, torna-se global e tende a crescer na mesma proporção dos requisitos tecnológicos. (HOLGONSI SOARES, 1997.)

A reorganização do mundo do trabalho na economia globalizada está sujeita a crises polissêmicas e estruturais que atingem a todas as dimensões da vida humana. Elas são crescentes e aceleradas, gerando uma incerteza em todos os aspectos do trabalho. Se a

segunda revolução industrial trouxe a conversão do trabalho em trabalho assalariado, a terceira está trazendo o fim deste, convertendo progressivamente ciência e tecnologia em forças produtivas, o que representa grandes desafios para o processo formativo e educacional do homem.

Segundo Dias Sobrinho (2005), a educação superior, para melhor atender às múltiplas demandas da economia, em sentido mais restrito, e da sociedade, em termos mais amplos, se fragmenta e se diversifica, estimulando o surgimento de novas categorias e diferentes tipos, relativamente a: organização, provedores, ofertas de serviços, perfis de estudantes e "clientes", orientações profissionais, natureza jurídica, tamanhos, duração dos cursos etc.

É preciso, portanto, fazer fluir uma democracia cognitiva, de modo que todos possam ter acesso ao conhecimento. Entretanto, isso não pode estar descontextualizado: o conhecimento não pode estar separado dos significados sociais e dos valores em que ele se fundamenta e que ele porta. Como os contextos estão em constante mudança, bem como os conhecimentos, exigindo cada vez mais formação, torna-se necessário que os estudantes estejam dotados da capacidade de aprender ao longo da vida, mas sempre entendendo que o processo formativo deve se inserir em uma visão de mundo em que os valores democráticos, universais e públicos são os fundamentos e os horizontes da ação humana.

Choo (2006) traça três formas diferentes de criação e uso da informação para o crescimento da empresa. A primeira: usar a informação para dar sentido às mudanças do ambiente externo (perceber as mudanças/ interpretá-las e criar respostas adequadas). Segunda: usar estrategicamente, a informação (a organização cria, organiza e processa a informação que vai gerar novos conhecimentos que, por sua vez vai levar a organização a desenvolver novas capacidades, criar novos produtos e serviços, aperfeiçoar os já existentes e melhorar os processos organizacionais). Terceira: usa, estrategicamente, a informação para tomar decisões importantes dentro da organização (buscar e avaliar as informações, tendo como base os objetivos da empresa).

Com maior competitividade externa dos produtos, às organizações é exigida mão-de-obra generalizada e até o aparecimento de novas profissões. Dos profissionais, serão exigidos: o domínio de idiomas, o conhecimento de informática, visão cosmopolita dos mercados e ampla noção do momento político mundial. Sendo assim, o caminho para a competitividade, não só para as organizações, mas também para os seus colaboradores, exige cada vez mais a participação do trabalho, do capital e da competência.

A mobilidade da força de trabalho se dá para um grupo de indivíduos altamente qualificados, com um custo baixo em relação aos outros trabalhadores, podendo estes, por exemplo, serem contratados em qualquer lugar do planeta sem que para isso, tenha que se deslocar fisicamente, dependendo unicamente de uma infra-estrutura de informação e comunicação adequadas. Para isso, os profissionais precisam desenvolver habilidades e competências informacionais.

Como conseqüência de todo esse processo, pessoas passam a se preocupar com a sua permanência no mercado de trabalho e viabilizam outras alternativas para seu crescimento profissional. O trabalhador, preocupado com a questão da empregabilidade, busca uma formação que o torne mais apto para enfrentar as novas condições de trabalho. Uma das alternativas vêm sendo os cursos de pós-graduação, principalmente os cursos *stricto sensu*.

Ao tomarmos como exemplo os profissionais da informação na sociedade da informação, onde há um compartilhamento de informações e conhecimento, bens econômicos que não podem ser consumidos, podendo apenas ser utilizados. Interpretando e construindo novos conhecimentos, e hoje o usuário é também produtor de informação, o profissional da informação tem que se adaptar a esse novo tempo, em que a qualificação é imprescindível, além de ser fundamental a capacidade de trabalhar em equipe.

Para Guimarães (2004, p.92), a formação de profissionais da informação comporta os eixos horizontal e vertical. No eixo horizontal, há um conjunto de fazeres ligado a ambiências, como é o caso de arquivos e bibliotecas. Nesse eixo se situam, no imaginário social, as

profissões de arquivistas e bibliotecários. Tais ambiências encontram um eixo vertical que reflete um conjunto de processos que atuariam em dois níveis: o da dimensão do documento materialmente considerado e o da informação, “como conjunto de estruturas simbolicamente significantes com a competência de graus de conhecimento para o indivíduo e o seu meio” Smit e Barreto (2002, p.18 apud GUIMARÃES, 2004,92). Permeando tais eixos está a Ciência da Informação fornecendo o esboço teórico-metodológico, objeto específico de estudo da pós-graduação.

Atualmente, o perfil do profissional requer, também, criatividade, adaptabilidade, familiaridade tecnológica, profissionalismo, fazendo com que a identidade do profissional da informação e a reflexão sobre o seu exercício, seu espaço, seus fazeres, a partir do mercado de trabalho, reconhecidos e novos se estabeleçam, já que a dimensão profissional sobrepuja a dimensão científica e a teoria é construída a partir da prática.

Diante dessa nova realidade que se descortina, o profissional deve estar apto para trabalhar o uso estratégico das novas tecnologias, conduzindo-o a analisar e a avaliar esses recursos a partir dos objetivos que se queiram alcançar.

Tanto em um caso como no outro, na competição pelo mercado de trabalho uma profissão tentará se sobrepujar a outra, devido ao que se exige hoje do profissional da informação – competência para gerenciar conhecimento, intimidade com as novas tecnologias, e basicamente, que seja um gerente de informações com competência para buscar, armazenar e disseminar a informação - pois os fazeres, tanto biblioteconômico como do cientista da informação, se assemelham e cada um tenta legitimar suas competências para o trabalho informacional interferindo em todo o sistema que envolve as profissões.

### 3.1. Desafios profissionais

Flexner (1915, apud CUNHA, 2006, p. 143) foi quem primeiro definiu o que era uma profissão. Para ele, uma profissão fundamenta-se numa atividade intelectual, requer de seus membros posse de um conhecimento, tem objetivos definidos, possui técnicas que podem ser comunicadas e possui uma organização própria, motivada pelo desejo de trabalhar pelo bem estar da sociedade.

Para o sociólogo funcionalista americano Talcott Parsons (apud MUELLER, 2004, p.25), existem alguns atributos que caracterizam as profissões, tais como: um corpo de conhecimentos especializados, sistematizados e abstratos; autonomia no exercício profissional; capacidade de auto-regulação; publicação de um código de ética entre outros. Os profissionais são altruístas e trabalham pelo bem da sociedade e que, por isso, merecem recompensa e obtenção de prestígio e *status*. Diniz (apud MUELLER, 2004, p. 26).

Teóricos, como Wilensky (apud MUELLER, 2004), afirmam que existem alguns padrões que são comuns às profissões, por exemplo, se algumas pessoas exercem e dedicam tempo integral a uma atividade, surge a necessidade de um treinamento formal, surgindo daí cursos que se originam fora da Universidade e depois procuram filiar-se a ela onde o nível de estudos se aprofunda, aumentando o nível de conhecimento e a qualidade dos serviços. Partindo daí para a formação de uma associação profissional como tentativa de excluir do exercício profissional pessoas que não possuam graduação naquela área.

Mueller alerta que essa visão foi muito criticada por outros teóricos que, nos seus estudos, levam em conta a questão do contexto histórico e cultural em que as profissões se desenvolveram, as condições sociais que influenciam a profissionalização, e entre outras coisas, a autonomia no exercício profissional não impede que os profissionais sejam subordinados ao Estado.

A origem da profissão, segundo Ortega y Gasset (2006), dá-se a partir do momento em que uma pessoa faz determinado trabalho e gosta, tem talento, expressa uma vocação pessoal e se torna útil e importante para a comunidade, passando a preencher a necessidade do grupo.

Haug (1973 apud CUNHA, 2006) registra que as profissões, atualmente, perderam sua importância histórica, no entanto, Freidson (1998 apud CUNHA, 2006) diz que as profissões estão crescendo em importância na atual sociedade. O que se tem de concreto é que existe uma modificação muito grande em relação às profissões, pois algumas desaparecem e outras surgem ou se modificam. Todos concordam que as profissões, são ocupações importantes para a sociedade ou comunidade onde se vive, "profissionais são pessoas que adquirem competência e conhecimentos adquiridos através de educação formal." Cunha (2006, p. 142).

Segundo Dubar (2005 apud CUNHA, 2006, p. 143), "as análises e reflexões dos primeiros sociólogos sobre as profissões se inserem na continuidade da prática comunitária dos ofícios".

Com poucas diferenças, existem características comuns a todas as profissões, tais como: atividades intelectuais, posse de conhecimento, objetivos definidos, técnicas que podem ser comunicadas, organização primária. As profissões detêm o monopólio do conhecimento, podendo adquirir qualificação o que lhe garante o direito de prestar serviços à sociedade; são autônomas, o que lhes garante o direito de regulamentar suas atividades, elaborando seus códigos de ética.

Para Castells (1998), estaríamos diante não do desaparecimento do trabalho, mas de um movimento de crescente precarização do mesmo, manifestado pela diminuição da oferta do pleno emprego, pelo aumento de contratos de trabalho por tempo determinado, pela desabilitação de uma parcela da população para o emprego, e pela crescente dificuldade de absorção dos jovens pelo mundo do trabalho. E, independentemente das materialidades dos países, em menor ou maior grau, identifica-se um movimento de uniformização na adoção de políticas trabalhistas desvinculadas das conquistas dos trabalhadores e do Estado Providência.

> Inúmeras formas modernas de emprego pedem (...) uma disponibilidade constante e, a rigor, uma conversão total aos valores da empresa. O medo da dispensa acentua ainda mais essa pressão; o indivíduo é levado a pensar no trabalho fora da situação de trabalho e tenta garantir-se contra uma má avaliação superinvestindo no trabalho (CASTELLS, 1998, p. 156).

Castells (1998) chama a atenção para o risco de que, sem regulamentação, evolua para um outro patamar, em que a flexibilização seja a regra e não a exceção nas condições de trabalho. Apesar da mobilidade do capital e dos apelos da globalização, os dados analisados pelo autor sobre a mobilidade da força de trabalho indicam que o mercado de trabalho só se globaliza para um pequeno grupo da população mundial altamente qualificado.

Além disso, ao valorizar o trabalho qualificado, o novo modelo econômico expõe a fragilidade do trabalho não qualificado, cujo custo se torna muito alto para sua manutenção nas organizações, gerando uma demanda decrescente, pois:

> Quando governos e organizações não podem efetuar mudanças nos contratos de trabalho, como na União Européia, o custo do trabalho não qualificado torna-se muito alto com referência às *commodities* comercializadas com os países de industrialização recente. Segue-se o desemprego da força de trabalho não qualificada que era, comparativamente, muito dispendiosa, tendo em vista sua baixa qualificação (CASTELLS 1998, p. 237-238).

De acordo com Kuenzer (2006), a organização flexível, para se concretizar, precisa contar com um núcleo central motivado, envolvido e disposto a internalizar os objetivos e as metas da organização e o capital humano passa a ser o fator diferencial de ganho. As organizações passam a preferir modelos e ferramentas organizacionais que privilegiem a integração funcional e organizacional, assim como trabalhadores aptos a articular seu conhecimento em função do novo padrão produtivo.

Existe uma disputa, atualmente, pelo que Abbott (apud MUELLER, 2004) chama de jurisdição, ou seja, o mercado ou espaço de trabalho. Segundo Abbott, o que consolida o domínio da jurisdição, por parte de uma profissão, é o desempenho profissional legitimado por um corpo de conhecimento acadêmico, aceito pela sociedade, e seu controle social é exercido pelas reivindicações que a profissão faz através da opinião pública, meios legais e

mercado de trabalho. Este autor diz que as profissões são integrantes de um mesmo sistema, dentro do qual competem por espaços e poder, cada profissão mantém controle sobre sua reserva de mercado na sociedade, e que estão em permanente disputa pelo domínio de uma jurisdição.

Existe um número limitado de jurisdição dentro do sistema, levando-as a uma contínua competição para manter um domínio exclusivo daqueles que julgam corresponder a sua tarefa profissional, cujo sucesso depende do seu esforço e da capacidade de competir, já que, periodicamente, forças externas e internas ao sistema interferem nas profissões. Vários grupos profissionais conseguem ter domínio sobre uma jurisdição ao mesmo tempo e um grupo só exerce domínio sobre várias jurisdições desde que não apresentem diferenças grandes entre si. Não existe impedimento para que um grupo profissional funde associação, quando já existir outra, e estabeleça códigos de ética, quando o mercado estiver ocupado tem-se que forçar a vaga pela disputa para que se possa tomar posse. Uma profissão só sobrevive se outra desaparecer. A estabilidade da profissão dominante está relacionada com a clareza, rigor e lógica das definições subjetivas -conhecimento abstrato que fundamenta o diagnóstico e o tratamento dos problemas, (MUELLER, 2004, p.34).

As profissões seriam as visões que, ao se aproximarem ou se afastarem da confluência das dimensões, estariam mais bem posicionadas nas disputas por posições de destaque, juntamente com as determinações sócio-culturais, políticas, econômicas e tecnológicas existentes em determinado espaço social. Adiciona-se a capacidade do membro de uma determinada profissão de “dominar e explicitar para seus potenciais clientes a definição e abrangência de sua profissão e os mecanismos e estratégias que indiquem os métodos de que se utilizam para sustentar as habilidades e conhecimentos necessários para a solução de determinado problema de informação” (BOURDIEU, 2006, p.148).

## 3.2. Educação Continuada

Informática, genética, robótica, tecnologias da informação e da comunicação têm sido indicadores de um processo de “tecnologização” que vem incidindo decisivamente sobre as dimensões objetiva e subjetiva do trabalho humano. A mudança tornou-se, em nossos dias, uma palavra mágica. O século XX foi marcado pela ocorrência de um conjunto de transformações que impactaram alguns dos elementos estruturantes da organização da vida em sociedade, que foram questionados e repensados, buscando compreender e superar as novas problemáticas que foram emergindo, a partir dos processos de desenvolvimento da ciência e da técnica que se consolidaram no crescente progresso tecnológico.

Mariotti (apud BABITONGA, GROSCH), diz que:

> No mundo do futuro o que vai contar é a capacidade das pessoas para resolver problemas. Quem for capaz de fazer isto terá muito trabalho. Nesse mundo, será essencial ser bem educado e dominar adequadamente as tecnologias do seu oficio.

Conhecer, sentir e acompanhar a dinâmica da mudança é uma necessidade que se impõe sob o aspecto da atualização permanente. Os indivíduos e as organizações, como parte do ambiente, recebem os impactos dessas mudanças, ao tempo em que as provocam. O recurso humano de uma organização é um dos fatores críticos de sucesso. Para as empresas, em especial, a eficácia do seu corpo de executivos representa uma importante vantagem competitiva.

A busca do acesso igualitário ao conhecimento, proporcionado pelas tecnologias da informação, tem como objetivo diminuir as dificuldades a este acesso, driblando aquelas impostas por fatores como a falta de oportunidades, infra-estrutura, recursos, e outros. Manter-se atualizado não é premissa exclusivamente pessoal, pois, além da competitividade, fator inerente à sociedade atual, há que se considerar a necessidade de cada indivíduo participar, social ou economicamente, do desenvolvimento da ciência, das pesquisas e da

criação e implementação de novas idéias em prol do bem comum. (CRESPO, RODRIGUES, MIRANDA, 2006.)

O novo modelo econômico interpõe um novo perfil profissional que requer, além de maior qualificação profissional, maior envolvimento emocional e social do trabalhador. Elege-se como ideal o profissional que potencialize a comunicação, a interpretação de dados, a flexibilização, a integração funcional e a geração, absorção e troca de conhecimento. Este, portanto, deve ser capaz de operacionalizar seu conhecimento profissional de modo integrado às suas aptidões e vivências socioculturais. O trabalhador adestrado, característico do modelo fordista, deixa de atender aos requisitos do novo padrão produtivo. (ARRUDA, MARTELLETO, SOUZA, 2000.)

É necessário um profissional capaz de interpretar dados e sinais emitidos pelos novos sistemas autômatos, agindo pró - ativamente a partir desses dados, atuando como agente do processo de inovação. Em vez de ser responsável por uma só tarefa, o que caracterizava a especialização, solicita-se que ele cumpra diversas tarefas, que seja polivalente ou multifuncional, demonstrando responsabilidade pelo seu processo de trabalho. (ARRUDA, MARTELLETO, SOUZA, 2000.)

Ainda com base nas autoras, as alterações no perfil profissional não se restringem ao âmbito da qualificação profissional e da gestão do trabalho, mas abrangem o conteúdo e a forma como o trabalho é realizado, como o trabalhador se relaciona e se socializa no ambiente de trabalho. Necessita-se de um profissional flexível, apto a atuar em situações de trabalho diferenciadas e a mobilizar seu conhecimento em prol da organização. (ARRUDA, MARTELLETO, SOUZA, 2000.)

Com isso, o desenvolvimento da educação continuada tem sido muito recorrente entre aqueles que desejam ultrapassar os limites da competitividade. Até a segunda metade do século XX, ainda não havia sido reconhecida a importância da educação continuada no Brasil, por

exemplo, na área da Ciência da Informação. Em 1977, Conroy a conceituou como um processo de aprendizagem que os indivíduos realizam para se desenvolver pessoal e profissionalmente.

Pode ser definida como as atividades educacionais, que têm por objetivo atualizar e desenvolver o conhecimento e as habilidades profissionais, de forma a permitir ao profissional um melhor desempenho da sua função. Pode, ainda, ser conceituada como "o aprendizado formal e informal pelo qual um indivíduo procura se atualizar ou avançar nos seus estudos, atitudes e conhecimentos e por meio disso aprimorar competências relacionadas com o trabalho no presente e para o futuro" Saechan, (2005, p. 26, tradução nossa).

Outros autores a definem como:

> "[...] educação permanente, educação recorrente, educação contínua, formação continuada. Promover esse crescimento profissional é tarefa da instituição em que o indivíduo está ligado, mas é também tarefa individual" (PEREIRA E RODRIGUES, 2002, p. 222).

Entretanto, não se deve considerar a educação continuada como apenas um treinamento ou atualização, mas, sim, um acompanhamento das alterações na sociedade e dos avanços tecnológicos, proporcionando, também, desenvolvimento profissional contínuo e adquirindo contornos de solução para atualização e qualificação do profissional da informação, afinal,

> [...] a educação continuada tem como objetivo o desenvolvimento individual e, em uma visão mais ampla, é parte do sistema educacional global e uma forma de desenvolvimento integral do indivíduo e da sociedade (ZANAGA,1989, p. 56)

.

Figueiredo e Lima (apud MIRANDA; SOLINO, 2006) consideram a educação continuada como aperfeiçoamento integral onde há a transferência de conhecimentos e praticas de usos e costumes e que esta relacionada com valores, atitudes e motivação. Com a educação continuada o individuo fica apto a praticar melhor o que ele conhece. O individuo pode ter uma educação continuada de diversas maneiras, seja participando de congressos,

encontros, ficando a par das pesquisas publicadas em periódicos da área, bem como também cursando alguma pós-graduação que lhe dê subsidio para exercer melhor a sua prática.

Atualmente, o conceito de qualificação vinculado ao padrão taylorista-fordista de produção, que se peculiarizava pela priorização das categorias formação, emprego, carreira e remuneração, vai sendo preterido, entrando em cena a noção de competência. Essa nova lógica objetiva, por um lado, ressignificar o campo relativo ao trabalho e à educação, desfocando-o das perspectivas dos empregos, das ocupações e das tarefas e, por outro, fazer emergir novos esquemas e modos de capacitar a força laboral e de gerir/organizar o processo produtivo, institucionalizando novos códigos profissionais.

A substituição do conceito de qualificação pelo da lógica da competência vem impactando e redimensionando os campos da formação profissional, do acesso e permanência no emprego, da tipologia/classificação e remuneração do trabalhador. Esses reordenamentos provocaram, tanto nacional quanto internacionalmente, a necessidade de reformulação dos sistemas responsáveis pela educação profissional.

No entanto, do ponto de vista dos enfoques que versam sobre o trabalho no processo de produção capitalista, não há consenso. Segundo Paiva (1989), coexiste quatro teses básicas:

(1) Tese da Desqualificação Progressiva da Força de Trabalho: como ocorreu na passagem da fase artesanal para a manufatura, no capitalismo ocorre, tendencialmente, a desqualificação do trabalhador;

(2) Tese da Requalificação: a nova base técnica possibilitaria uma elevação da qualificação média dos trabalhadores;

(3) Tese da Polarização das Qualificações: criação efetiva de poucos postos de trabalho de qualidades que exigirão profissionais altamente qualificados em oposição à geração de muitas vagas para profissionais pouco qualificados, com aprofundamento das diferenças salariais entre trabalhadores qualificados e trabalhadores não qualificados;

(4) Tese da Qualificação Absoluta e da Desqualificação Relativa: elevação da qualificação média e redução da qualificação relativa “o nível de conhecimentos atingidos pela humanidade se reduziria se comparado com épocas pretéritas” (PAIVA, 1989, p. 4-5).

O aparente deslocamento conceitual e prático da qualificação para a lógica de competências tem postulado inúmeros questionamentos em diversos campos de conhecimento. As mudanças nos processos de trabalho e no perfil de trabalhador demandado pela sociedade atual, denominada por alguns autores como “cognitiva” (LÉVY, 2000); a intensificação expressiva do trabalho e a pretensa autonomia que tem acarretado numa forte responsabilização individual dos trabalhadores têm indicado o recrudescimento dos processos de individualização das relações de trabalho e de formação.

Dentre os vários efeitos que a lógica de competências gera na organização dos tempos e espaços do trabalho, um importante elemento está no fato de que ela modifica as formas de tratamento do e no local de trabalho; pois está intrinsecamente associada ao processo de individualização das relações de trabalho, refletindo, por conseguinte, de forma crucial na dinâmica social e nos diversos tipos de relações que se estabelecem na vida em sociedade. Um dos impactos ocorre no plano teórico-conceitual, no qual se identifica a afirmação de um conjunto de expressões, conceitos e noções que se afirmam nesse contexto. Educação continuada, formação em serviço, sociedade do conhecimento, organizações qualificantes, empregabilidade, competências, dentre outras, são expressões que revelam uma contextualidade imbricada em determinismos sociais, que, não raras vezes, se apresentam revestidas de um forte poder simbólico de convencimento que envolve o discurso da educação como instrumento ou meio assegurador de inserção profissional, de aumento da renda, enfim, de inclusão social.

Para Toffler (1970), o indivíduo precisará se tornar mais adaptável e capacitado para evitar o impacto das modificações que virão, porque será preciso compreender e adaptar-se à *transitoriedade***,** à *inovação* e à *diversidade* dos cenários da sociedade. Para compreendermos as

modificações pelas quais deverão passar os cursos superiores, de modo a continuar cumprindo seu papel na formação das mentalidades e no desenvolvimento das ciências e da tecnologia, é preciso analisar alguns aspectos da evolução do ensino de graduação.

O processo de educação, nos novos tempos, terá que capacitar o homem a melhor utilizar dois atributos - a *percepção* e a *gestão da informação*. Em outras palavras, a escola deverá estar apta a preparar o homem para a sobrevivência, numa sociedade em rápida e constante mutação. Será necessário aprender a fazer julgamentos críticos, identificar alternativas e antecipar mudanças, mais do que aplicar regras e esperar resultados.

O foco da educação deverá passar do presente para o futuro, na medida em que será necessário fazer pressuposições a respeito dos tipos de emprego, profissões e conteúdos que poderão ser necessários ao profissional nos próximos 20 anos. Se assim não for, ou seja, se não buscarmos definir, debater, sistematizar e atualizar conceitos, continuamente, encontraremos dificuldade em estabelecer as técnicas de ensino e os conteúdos cognitivos básicos ao profissional do amanhã. Essencialmente, é preciso melhorar a adaptabilidade de nossos alunos ao instruí-los como aprender, desaprender e reaprender, acrescentando uma nova e poderosa dimensão à educação.

Wurman (1991) afirma que precisamos exigir menos da capacidade de nossos alunos de acumular conteúdos, para podermos ensiná-los a perceber os limites do seu conhecimento ou estaremos matando a salutar curiosidade de querer saber sempre mais. O papel do ensino de graduação deverá ser o de, essencialmente, instrumentalizar o estudante com as técnicas e ferramentas básicas de sobrevivência no meio profissional, especialmente, aquelas que lhe garantam habilidades para - *adaptar-se à transitoriedade* - *promover a inovação* - e - *utilizar-se da diversidade***.**

Em 1994, Lancaster destacou a importância dos programas de educação continuada e de pós-graduação para profissionais da informação, como alternativa para a qualificação de especialistas em acesso à informação, capazes de implementar e administrar impactos

tecnológicos; a capacitação de profissionais aptos a exercer funções de consultoria e administração de projetos de engenharia e reengenharia de serviços de informação; a formação de pesquisadores aptos a realizar estudos sobre questões da informação; a habilitação de profissionais no entendimento das tecnologias da informação, sua implementação e condições adequadas de aplicação.

Por sua natureza, a educação continuada se apresenta mediante diferentes formas, dentre as quais se destacam cursos de características e duração diversificada, teóricos e/ou práticos, com ou sem reconhecimento oficial, programas de pós-graduação, seminários, ciclos de debates ou conferências, aos quais é constante a iniciativa pessoal básica da leitura e estudo da literatura profissional especializada.

Segundo Habert (1997), a educação profissional tem ainda dois novos fenômenos para enfrentar: a internacionalização do trabalho e a internacionalização da educação. Estamos vivendo a era do *redescobrimento da educação* na qual a riqueza dos países está cada vez dependente do grau de educação de seu povo e dos recursos de telemática.

Portanto, a educação continuada, permanente, diversificada e de qualidade deve se constituir em uma das prioridades nos programas e projetos de formação profissional de bibliotecários. A educação continuada tem aumentado sua importância. Além de abarcar a questão da aquisição de conhecimentos e aptidões, a educação continuada também reflete nas atitudes e valores que levará o sujeito a aumentar a sua capacidade de discernimento e de ação. Com a educação continuada, o sujeito se apropria de conhecimentos que irão mantê-lo dentro do sistema das novas verdades da sociedade atual e das mudanças nos processos de produção.

Bufrem e Pereira (2004), diz que:

> Dessa forma, os requisitos empregatícios são *ampliados* e não superados, e cada trabalhador tem de mostrar suas competências no dia-a-dia do trabalho, no qual o imprevisível pede respostas satisfatórias.Ser competente, portanto, refere-se muito mais a um estado que a uma condição permanente, de forma

> que os candidatos “à competência” vão sendo submetidos a processo de avaliação seqüencial e que ocorrem determinantemente com vistas ao resultado prático das coisas.

A validação e a certificação das competências no local de trabalho têm sido apresentadas como um processo inclusivo, porém na sua essência elas trazem embutido o germe da discriminação, porque no ato da seleção e recrutamento para o emprego, os trabalhadores devem apresentar a comprovação de uma qualificação inicial e os atributos de sua “empregabilidade”, já que as competências são manifestadas em situações específicas do dia-a-dia laboral, ou seja, o seu reconhecimento somente se dá quando o trabalhador está empregado.

Para especialistas associados às empresas, a noção de competência está associada à noção de organização do trabalho qualificante. Para Tanguy ((2003), a lógica da competência é a interdependência entre competência do assalariado e a organização do trabalho. A partir deste principio as empresas criam condições necessárias para que assalariados possam empregar suas competências, em contrapartida o assalariado deve possuir competências amplas, capazes de se adaptar as evoluções tecnológicas, e ser capaz de empregá-las.

A partir do exposto, fica claro que não só as instituições têm sob sua responsabilidade o preparo dos profissionais em ações de educação continuada. Devemos repensar o papel da Universidade, como agente de transformação social.

# 4. ENSINO SUPERIOR

Para Bufrem e Pereira (2004),

> A universidade tem sido procurada, na sua trajetória histórica, por três motivos principais: o desejo de saber, a busca de uma profissão ou a busca de status sócio-intelectual. Como instituição de uma sociedade organizada, ela pode modificar ou ratificar o status social, acrescentando um poder simbólico ao poder real daqueles que a ela tiverem acesso, conforme afirma Bourdieu.

A Universidade, como instituição de ensino superior, tem concessão de grau acadêmico e um dos papéis é prover educação terciária, quartenária e de pós-graduação. O papel primordial da Universidade é promover o desenvolvimento social, procurando estudar, analisar, compreender fatos e acontecimentos, além de formar profissionais que irão atuar diretamente junto à sociedade. A Universidade forma quadros qualificados para o desenvolvimento socioeconômico de um país ou região, dinamizando a produção e transmissão do saber, além de ofertar reflexões críticas e criativas. Como guardiã da produção científica e cultural, ela assume uma função importante na sociedade.

No Brasil, o ensino superior teve início com a Colonização Portuguesa, implantada pelos Jesuítas que trouxeram consigo o ensino clássico europeu. Até 1920, haviam inúmeros cursos de nível superior no país, institucionalizados como faculdades autônomas e descentralizadas. À época, apenas a Universidade do Brasil, hoje denominada Universidade Federal do Rio de Janeiro, recebeu o status de Universidade. Em 1915, mediante o Decreto nº. 11.530, no artigo 60, o Governo Federal com o advento da Reforma Carlos Maximiliano, dispõe a respeito da institucionalização da Universidade, o que provocou a reunião da Escola Politécnica e de Medicina do Rio de Janeiro e uma das Faculdades Livres de Direito, como universidade. Só em 1920, através do Decreto n º 14.343 que põe em execução o que dispunha o decreto de 1915, é instituída a Universidade do Brasil.

Coexistiam duas posições em relação ao papel da universidade naquele momento. Uma defendia, como função da Universidade, o desenvolvimento da pesquisa científica além de formar profissionais. A outra priorizava a formação de profissionais. Para a Associação Brasileira de Educação (apud FÁVERO, 1999) a universidade "deveria tornar-se um foco de cultura, de disseminação de ciência adquirida e de criação da ciência nova".

Em 1930, com a criação do Ministério da Educação e Saúde Pública elaboraram-se e implementaram-se reformas no ensino em três níveis: secundário, superior e comercial, com a pretensão de criar um ensino mais adequado à modernização do país, formando elites e capacitando trabalhadores.

Em 1937, é promulgada a Lei n.º 452, que institui a Universidade do Brasil, em que no artigo 1º define a universidade como uma unidade de professores e alunos consagrados aos estudos. Para o ministro Campos, a Universidade do Brasil tinha a função de fixar o padrão do ensino superior em todo o país. Através dessa lei, fica instituído que tanto o reitor como os diretores dos estabelecimentos de ensino seriam escolhidos pelo Presidente da República, proibindo quaisquer manifestações político-partidárias por meio dos professores e alunos.

Pelo Decreto-Lei 8.393 de 1945 fica declarado que a Universidade do Brasil tem por objetivos a educação, o ensino e a pesquisa, gozando de autonomia administrativa, financeira, didática e disciplinar, passando o reitor a ser escolhido através da lista tríplice, organizada pelo Conselho Universitário. Com o Decreto – Lei 8.393 institucionaliza-se a pesquisa dentro da Universidade, destacando-se vários cientistas e pesquisadores brasileiros, embora a Universidade de São Paulo-USP já desenvolvesse, de maneira sistemática pesquisas dentro da universidade com pesquisadores vindos do exterior.

Em 1951, é criado o CNPq e a pesquisa nas universidades se expande de maneira rápida, já que são concedidas a professores e pesquisadores, bolsas para que pudessem desenvolver suas pesquisas e ajuda as Universidades para implantação de núcleos de pesquisa. A CAPES, também instituída nessa mesma época com a finalidade de assegurar a existência de pessoal

especializado, que pudesse atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privado, visando ao desenvolvimento econômico e social do país, também passa a contribuir com a nova realidade da Universidade.

No início de um novo século, percebemos que a humanidade passa por um processo de profundas transformações, a sociedade brasileira também é afetada por essas mudanças e vive, em diversos níveis, o desenvolvimento tecnológico que abala o coração da própria universidade: conhecimento e formação de profissionais. Essas mudanças, por sua vez, trazem de arrastão a necessidade de se partir para modificações no ensino superior e na ação docente. (DUMONT & RODRIGUES, apud VALENTIN, 2004.)

De acordo com Dias Sobrinho (2005), a produção do conhecimento e a formação profissional são atribuídas à educação superior no contexto atual de globalização econômica, fatores que, inclusive, interferem diretamente nas atividades docentes. Assim, cabe á educação superior a responsabilidade de propiciar as condições de pontencializar a sociedade econômica global. Juntamente com a explosão e transformação dos conhecimentos, potencializadas pelo avanço das tecnologias da comunicação e da informação, chega à multiplicação das demandas no mundo do trabalho. A universidade vive em conflito entre o conhecimento geral e a formação do pensamento reflexivo, por um lado, e as pressões pela fragmentação, rapidez, utilizada e aplicabilidade por outro lado. Que papéis ainda cabem às instituições e aos professores? Qual é o papel institucional e do professor que ainda cabe? Que tipo de conhecimentos vale à pena ensinar? Que tipo de conhecimento vale à pena aprender?

A Universidade, para vencer os desafios que a ela se impõe e lhe são impostos nestes novos tempos, terá que rever suas estruturas, renovar os aspectos institucionais e assegurar a difusão de novas tecnologias, visando melhorar os modos através dos quais o conhecimento pode ser produzido, administrado, difundido e acessado. Além disso, na prática efetiva do ensino, a universidade deve solicitar de seus professores não só competências pedagógicas, mas também, uma aguda sensibilidade para as implicações éticas e políticas associadas a todo

o conhecimento e a sua capacidade de intervenção na realidade social. (DUMONT & RODRIGUES, apud VALENTIN, 2004.)

Ainda com base nas informações de Dumont & Rodrigues (apud Valentin, 2004), o professor não é o único elemento significativo de mudança na Universidade, porém reveste-se de fundamental importância nesse processo pois, pela sua condição de dar direção à prática pedagógica, tem sido o principal ator das decisões universitárias. Na realidade, é ele quem concretiza a proposta pedagógica da Universidade. Assim, entender as questões históricas e epistemológicas vinculadas à prática docente parece ser de fundamental importância, quando se pretende alterar a lógica universitária no intuito de caminhar rumo à construção de um novo horizonte, mais próximo das necessidades da sociedade.

Nos tempos atuais, a competência profissional transcende os limites da mera aptidão técnico-científica e adentra o campo do político-social.

> A sociedade passa a exigir profissionais que tenham capacidade de tomar decisões, que sejam autônomos, que produzam com iniciativa própria, que saibam trabalhar em grupo, que partilhem suas conquistas e que estejam em constante formação. (BEHRENS,1999, p. 386)

Isto equivale a dizer que o papel da universidade não é o de formar profissionais para atender apenas às demandas do mercado, mas, sim, formar cidadãos imbuídos de valores éticos que, com competência técnica, atuem no seu contexto social de modo comprometido com a construção de uma sociedade mais inclusiva. (RODRIGUES, 2002.)

Diante dessas considerações, o exercício da docência reveste-se de valor e significado até então pouco considerados. Para formar profissionais com as aptidões anteriormente referidas, o trabalho docente deve privilegiar não apenas o processo de ensino, mas, sim, o processo de ensino-aprendizagem, a ênfase deve estar presente na aprendizagem dos alunos e não na transmissão de conhecimentos. (DUMONT & RODRIGUES, apud VALENTIN, 2004.)

Compreender a concepção de conhecimento que preside a definição da prática pedagógica, desenvolvida na Universidade, é muito importante para que se ultrapasse uma análise meramente simplista sobre o ensino ministrado nas instituições de ensino superior no país. (DUMONT & RODRIGUES, apud VALENTIN, 2004.)

Com a modernidade surge um novo modelo explicativo do real, em oposição ao anterior. A visão de um mundo orgânico, vivo e espiritual, preconizado pela ciência medieval, passou a ser substituída pela noção do mundo como uma máquina, composto de objetos distintos decorrentes dos avanços alcançados pela Física e Astronomia. Essa nova concepção de mundo começa a partir de Copérnico (1473-1543) que refuta a idéia geométrica de Ptolomeu (séc. II), aceita por mais de mil anos, e, com a astronomia, retoma a hipótese de Pitágoras, restabelecendo o heliocentrismo, fundamentando, assim, a nova concepção da estrutura do universo. Segue-se a Copérnico o pensamento de Kepler (1571-1630) "que se preocupou em descobrir a harmonia das esferas que culminou na formulação de tabelas astronômicas" (HERCULANO, 1999, p. 44).

O paradigma científico da modernidade se consolidou defendendo a neutralidade do conhecimento e negando o senso comum. Esse modelo propiciou a fragmentação do conhecimento em ciências particulares, indicando um único método de investigação para as ciências naturais, humanas e sociais - o *método científico*, que passa a ser o parâmetro para o conhecimento verdadeiro e a experimentação, a fonte de autoridade para a fundamentação do saber. Este modelo de investigação "constituiu-se na base da organização da ciência contemporânea e, portanto, da universidade, *locus* privilegiado do seu desenvolvimento e de sua expansão" (CUNHA, 2006, p.18,19). Mas, se por um lado esse paradigma é responsável pelo desenvolvimento da ciência que a humanidade hoje desfruta, por outro, tornou a organização do conhecimento acadêmico refém de seus princípios.

Tendo em vista a estrutura do ensino superior brasileiro, a graduação se constitui no espaço onde são trabalhados os conhecimentos que irão constituir a base da formação dos

futuros profissionais, enquanto a pós-graduação é concebida e organizada como lugar de produção de conhecimento novo. Portanto, lugar de pesquisa, necessitando de uma articulação maior destas instâncias entre as duas áreas. (DUMONT & RODRIGUES, apud VALENTIN, 2004.)

A partir da metade do século XX, o cenário do ensino superior no Brasil se alterou significativamente. Com os recursos das tecnologias da informação e da comunicação, a produção e socialização do conhecimento e da pesquisa que antes era privilégio do ambiente universitário, passou a ser compartilhada por inúmeros outros espaços incluindo laboratórios, empresas, ongs, institutos de pesquisa não necessariamente vinculados à universidade, e até mesmo por prestações de trabalhos individuais ou grupais. (MASETTO, 2009.)

As bibliotecas de todos os países estão abertas a um simples toque de botão de um computador, assim como a wikipedia, os sites, a internet. Com simples e-mails fazemos contatos imediatos com pesquisadores e especialistas podendo dialogar com eles sobre suas últimas publicações. (MASETTO, 2009.)

A essa pluriversidade de fontes de informação acresce a velocidade e o imediatismo de seu acesso, trazendo as informações em tempo real de acontecimento ou de publicação com uma velocidade que nos torna incapazes de acompanhar a socialização do todas elas, mesmo que sejam aquelas referentes apenas ao nosso campo de especialização. (MASETTO, 2009.)

Entende-se, portanto, que a construção do conhecimento passa a exigir simultaneamente a aprendizagem de como se faz uma severa crítica à grande quantidade de informações, selecionando as mais relevantes e fundamentadas em princípios científicos, e uma aprendizagem de como se trabalhar com uma dimensão de multi e interdisciplinaridade, pela complexidade dos fenômenos a serem compreendidos e dos problemas que buscam novas soluções.

Dessa maneira, as pesquisas de ordem disciplinar ao tempo que continuam necessárias e com valor fundamental no mundo científico, manifestam-se, no entanto, incapazes de

responder a todos os desafios que atualmente se apresentam aos povos e às nações em sua realidade complexa, polifórmica, ética, política, econômica e tecnológica, exigindo um conhecimento multi ou interdisciplinar que melhor explique os fatos e responda aos problemas atuais.

Além disso, para acompanhar o processo acelerado de transformações e rupturas pelo qual passa a sociedade contemporânea, é preciso que os cursos adotem um novo caminho no trabalho de formação, fundado em concepções que articulem teoria e prática. Para isso, é preciso que os professores exerçam um papel sobretudo *motivador*, alguém a serviço da emancipação do aluno, pois é no processo formativo que se delineiam e se desenvolvem as bases para a formação do profissional crítico e reflexivo, capaz de gerenciar, de modo competente e eficiente, conhecimentos específicos que levem à elaboração de novos conhecimentos ou à solução de problemas detectados em sua prática profissional.

A proposição de uma prática pedagógica que atenda à produção do conhecimento constitui-se em desafio para os professores universitários, pois requer uma mudança de postura: do papel de *transmissor* de informações, postulado pelo paradigma newtoniano-cartesiano, o professor passa a ser *mediador pedagógico* junto aos alunos, desenvolvendo um trabalho em equipe em que professor e aluno são os agentes / parceiros e co-responsáveis nas ações de aprendizagem. (DUMONT & RODRIGUES, apud VALENTIN, 2004.)

Nesse movimento de mudança, o professor passa a ter "um papel fundamental de articulador e mediador entre o conhecimento elaborado e o conhecimento a ser produzido" (BEHRENS, 1999, p. 386). A nova abordagem pressupõe que alunos e professores se tornem sujeitos ativos, engajados em processos verdadeiramente interativos de aprendizagem, trabalhando em direção à construção de um todo compreensível de conhecimento, a partir de fatos contextualizados.

Na ótica do paradigma emergente, a atual abordagem que analisa o mundo em partes independentes já não funciona. Acredita na necessidade de (re)construção do homem e do

mundo, tendo como um dos eixos fundamentais a educação. Nesse sentido, terá como pressuposto essencial uma prática pedagógica que possibilite a produção do conhecimento. (DUMONT & RODRIGUES, apud VALENTIN, 2004.)

Essa proposição constitui-se em um desafio para os professores universitários, pois, para isso, o ensino não pode ser apenas uma atividade que se limita a mostrar o que está feito, a somente transmitir o conhecimento acumulado. Ao contrário, o ensino deve ser entendido como um amplo movimento de vida entre o educador e o educando, por meio do qual o ato de conhecer é praticar a vida, é exercê-la reflexivamente.

Com relação às áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação, a proposição do ensino por meio da pesquisa vem sendo, há algum tempo, colocada especialmente pela ABECIN. Parece que já existe uma percepção quanto à necessidade da articulação ensino-pesquisa efetivar-se nas propostas pedagógicas dos cursos. Contudo, essa exigência pressupõe uma necessária reorganização interna e que também professores e estudantes percebam o significado e importância da investigação para o processo de formação.

## 4.1 Espaço, tempo e reflexões sobre os desafios da Pós-Graduação.

Segundo Mazzilli (2008), a Universidade brasileira, ao longo de sua história, tem sido palco de disputas entre diferentes projetos de sociedade, que se manifestam em diferentes modos de conceber o papel social desta instituição e, consequentemente, sua forma de organização e de financiamento. No Brasil, a adoção do ideário neoliberal na reorientação do papel do Estado reflete-se no predomínio das políticas econômicas também na definição dos rumos da educação superior, incidindo sobre a função social da universidade. Acompanhando esta tendência, foram também formuladas políticas para a pós-graduação.

A criação de um sistema de pó-graduação no Brasil, ocorrida entre os anos de 1965 e 1970, insere-se no conjunto de mudanças promovidas pelo Governo Militar à época, com o intuito de criar um sistema capaz de preparar quadros especializados e qualificados para o modelo de desenvolvimento pretendido.

Segundo Santos (2006), no Brasil, os cursos de pós-graduação já vinham se instalando desde a década de 1930. Somente em 1965 surgem, no campo da legislação, as primeiras regulamentações sobre a pós-graduação. A primeira lei foi a 4881-A, de 06 de dezembro de 1965, que versava sobre o Estatuto do Magistério Superior, e dizia que o Conselho Federal de Educação conceituaria os cursos de pós-graduação. De acordo com Santos (2002, p. 481), "*Naquele ano já havia aproximadamente 30 cursos no país, entre mestrados e doutorados*." Pouco antes, havia sido aprovado o Parecer 977/65 de 03 de dezembro de 1965, cujo relator foi o senador Newton Sucupira. O referido Parecer foi o primeiro documento a regulamentar, de fato, a pós-graduação no país, tanto que o mesmo ainda é o que norteia a pós-graduação até os dias atuais. (SANTOS, 2006.)

Desde o início deste processo, coube à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), como agência estatal, as atribuições de avaliação e de destinação de recursos públicos para os programas de pós-graduação, além da função de validação dos diplomas por eles emitidos. O primeiro modelo de avaliação foi implantado em 1976 e era realizado através de "visita de comissões de consultores aos Programas, para aferir seu funcionamento e assessorá-los nas ações de aperfeiçoamento". (SGUISSARDI, 2006, p. 63).

As atribuições da Capes sofreram modificações, passando por diferentes fases quanto ao modo de conceber o papel da pós-graduação no Brasil e de estruturar-se para desempenhar suas funções. A mais profunda mudança, no entanto, deu-se nos anos de 1996/1998, quando ocorre a transição do paradigma centrado na formação para a docência no ensino superior para o atual, que tem como meta formar pesquisadores. Esta mudança foi acompanhada da instauração de um novo sistema de avaliação da pós-graduação, que culminou, na prática,

estabelecendo as formas de organização e funcionamento dos Programas. (KUENZER e MORAES, 2005).

Segundo Mazzilli (2008), o Brasil conta hoje com um sistema de pós-graduação organicamente estruturado, com um sistema de avaliação e recursos de socialização de produções e resultados como poucos paises possuem. Alguns pontos, porém, merecem ser examinados: a) a vinculação que se estabelece entre os resultados obtidos pelos programas nas avaliações, expressas em notas; b) a dotação dos diversos tipos de subsídios financeiros concedidos pela própria agência avaliadora, que se refletem principalmente no número de bolsas para estudantes de mestrado e doutorado, atribuídas a cada programa, ou ao financiamento de projetos. Este fato desencadeou uma corrida pelos resultados previstos nas avaliações por parte dos programas de pós-graduação; c) o estabelecimento de exigência quantitativa de publicações de textos, que criou, também, um ponto de disputa entre programas e de canais de divulgação da produção, deixando de fora, no entanto, a imprescindível avaliação do sentido do que se produz. “O clima geral que reina hoje na pesquisa se caracteriza pelo fato de que o financeiro sobrepôs-se sobre o sentido e os ‘resultados’ sobre a pesquisa” (HESS, 2005, p. 63)

As políticas de avaliação e de fomento vigentes incluíram também, mais recentemente, uma nova exigência aos Programas de Pós-graduação: a constituição de grupos de pesquisa, a serem validados e cadastrados nacionalmente pelo CNPq. O ponto central desta exigência é a constituição de linhas e grupos de pesquisa como integradores do trabalho acadêmico. Esta iniciativa vem contribuindo para que os programas tornem mais orgânicas suas ações e seus currículos. Fica porem a dúvida, se a constituição de grupos é fruto do amadurecimento do coletivo de um programa, como avanço nas formas de gestão do conhecimento e dos grupos, ou se permanece como mais uma das exigências para o sucesso nos processos avaliativos externos. (KUENZER e MORAES, 2005).

O aspecto causador de maior tensão, no entanto, que perpassa os demais, é a adoção de padrões comuns de prazos para titulação dos estudantes: vinte e quatro meses para o mestrado e quarenta e oito para o doutorado, sem considerar as diversidades entre as diferentes áreas de Ciências. Pesquisa realizada por Bianchetti e Machado (2006) com mais de 60 pesquisadores *seniors*, revela que "pouca distinção tem sido feita entre o tempo da pesquisa e o tempo da política" (p. 141). Como conseqüência, a produção de conhecimentos nas Ciências Humanas vive hoje forte conflito quando adota abordagens qualitativas de pesquisa, que buscam, para além dos produtos, a compreensão de processos, o que demanda tempo maior de maturação em relação aos métodos apenas quantitativos, e se vê diante de exigências de cumprimento de prazos nem sempre correspondentes às necessidades, aspecto que incide diretamente sobre os processos de orientação de dissertações e teses.

A cada dia a pós-graduação no Brasil ganha mais espaço. Nos anos 1990 houve, nas diversas áreas do conhecimento, uma explosão e diversificação de cursos. (SANTOS, 2006.). "No ano 2000, os estudantes vinculados aos programas de mestrado e doutorado no país estavam chegando à casa dos 80 mil, com mais de 15 mil titulados no ano." (VELLOSO, 2002, p. 35, apud SANTOS, 2006, p.67). Esse fenômeno abrangeu a pós-graduação como um todo expandindo-se tanto para os cursos *latu sensu* quanto *strictu sensu*, embora de certa forma controlada por uma avaliação:

> "Concebem-se os cursos de mestrado e doutorado para uma elite pensante, para a formação dos pesquisadores por excelência e, por isso, sua expansão é tratada como devendo ser contida, e sua avaliação centralizada para melhor controle.*"* (GATTI, 2001, p. 110 apud SANTOS, 2006, p. 67.)

Segundo Finquelievich, (2007)

> Se a aplicação do saber e dos conhecimentos derivados da circulação de informação se converteu atualmente no meio principal de produção de valor, a fluidez da transmissão de informação é uma das características que determina a pesquisa na sociedade da informação.

Em 2003, a Comissão das Comunidades Européias, divulgou o texto “O papel do conhecimento nas universidades européias”, e enfatiza que o papel da Universidade e da sociedade do conhecimento é conseqüência de quatro elementos interdependentes: a produção do conhecimento, por intermédio da pesquisa; a transmissão do conhecimento, mediante educação e a formação; difusão do conhecimento, por meio das técnicas de informação e comunicação; uso dessas técnicas na inovação tecnológica.

Como as universidades no Brasil nasceram da agregação de cursos que não tinham como prioridade a pesquisa e sim a formação de profissionais liberais, a pesquisa tornou-se responsabilidade dos cursos de pós-graduação das instituições de nível superior, principalmente as instituições públicas que têm maior solidez institucional e passam a receber financiamento de agências de fomento. Bolsas de estudos, no exterior são concedidas principalmente para as áreas de economia, ciências tecnológicas, que visavam produzir pesquisadores de alto nível, que ajudassem no desenvolvimento de uma economia voltada principalmente para o chamado milagre brasileiro.

É inegável o avanço obtido, porém a concentração de apoio à pesquisa restrita para apenas algumas instituições instaladas em poucas regiões, fez com que o conhecimento ficasse concentrado em pequenos grupos, relegando às outras regiões e instituições apenas o ensino e a extensão ao corpo docente e discente. A função principal dos cursos de pós-graduação, nas universidades brasileiras é formar novos cientistas e professores de nível superior que garantam produção de conhecimentos, tecnologia e aprendizagem de acordo com o desenvolvimento da ciência em ambiente nacional e internacional. A criação de cursos de pós-graduação também é atribuída a três razões:

> 1) formar professores competentes que atendam à expansão quantitativa do ensino superior e que garantam a elevação dos atuais níveis de qualidade
> 2) estimular o desenvolvimento da pesquisa científica preparando adequadamente o pesquisador

> 3) assegurar treinamento eficaz de técnicos e trabalhadores intelectuais [....] para fazer face às necessidades do desenvolvimento nacional em todos os setores. (SUCUPIRA apud SÁLVIO, 2005 p.27)

É papel dos cursos de pós-graduação formar pessoas capazes de transformar conhecimento cientifico em atuações profissionais para a sociedade. Esta perspectiva é reforçada pela opinião de Gonzalez de Gómez (2003) ao afirmar que a pós-graduação pode caracterizar-se pela formação de competências muito complexas e especificas e a participação na produção de conhecimentos científicos. Ficando a pós-graduação em um ponto onde se entrecruzam as formações de recursos humanos - estes relacionados com o universo do trabalho – e, na outra vertente, a geração de conhecimentos relacionados com os espaços da pesquisa científico-tecnológica.

Fica explícito para a sociedade, quando se trata de países em desenvolvimento, o atraso tecnológico e científico, devido à falta de pessoas qualificadas, ou seja, professores, pesquisadores com conhecimento de alto nível para que possam atuar, seja a nível governamental ou particular, no desenvolvimento de insumos que levem benefícios à sociedade como um todo.

É importante que as instituições universitárias tenham em seu quadro pessoas capacitadas que são fundamentais na multiplicação, produção e uso da ciência e da tecnologia, e que tenham compromisso com o desenvolvimento da sociedade, transformando conhecimentos científicos em produtos que possam ser utilizados pela sociedade. Atualmente, a sociedade tem problemas específicos em ciência, tecnologia, principalmente, em educação, que precisam ser resolvidos e dependem de conhecimento e aprendizagem de nível superior.

Quando se forma um cientista e este atua como professor de nível superior, ele está formando outros profissionais que irão atuar tanto na graduação como na pós-graduação, trazendo benefícios á sociedade através da produção do conhecimento. “A responsabilidade específica dos mestrados e doutorados é desenvolver capacidades nas pessoas para produzirem conhecimento e torná-lo acessível à sociedade.” Segundo Botomé e Kubo, (2002, p.92). A pós-

graduação contribui com o aprendizado, para que se possa construir conhecimentos novos. Com o aprendizado os egressos devem estar aptos a fazer parte do corpo de pesquisadores dos institutos de pesquisa, e do corpo docente de nível superior de diversas universidades ou outras instituições, transformando conhecimento novo em bens e serviços para a sociedade.

As pós-graduações são ecléticas na sua formação, elas vão da especialização ao pós-doutorado, cada uma com suas especificidades quanto à finalidade de cada uma. No mestrado a finalidade é capacitar pessoas a ensinar em instituições de nível superior, e para isso a pessoa têm que estar capacitada não só para produzir conhecimento, como também organizar e sistematizar o conhecimento que já existe. O doutorado, além de desempenhar este papel, é responsável pela formação de pesquisadores, o que deixa, de maneira clara, que o mestrado não é prioritariamente a ponte para o doutorado, dependendo apenas do nível de conhecimento do individuo. Ser capaz de produzir aprendizagens de nível superior é uma aptidão que precisa ser aprendida, esse profissional precisa ser capaz de aprender o que é novo, em função das descobertas do conhecimento que surge como novo, e puder mudar continuamente em função desse novo conhecimento. (BOTOMÉ E KUBO, 2002.)

As pós-graduações têm como pressupostos formar pessoas que tenham capacidade de lidar com o desconhecido, ou seja, com o conhecimento novo que surge. Esta possibilidade tem que estar bem clara a partir do momento em que se orientam os alunos das pós-graduações, uma vez que já como egressos dos cursos, vão ser inseridos na sociedade que requer pessoas capacitadas para lidar com novos desafios de conhecimentos científicos e tecnológicos, e para isso é preciso que sejam capazes de produzir novos conhecimentos. Botomé e Kubo (2002, p.103) dizem que: “Os mestrados e doutorados podem ser compreendidos como uma etapa avançada de um programa de desenvolvimento cientifico de áreas do conhecimento em uma instituição de nível superior.”

## 4.2. Ciência da Informação e a Pós-graduação

Ressalte-se que a Ciência da Informação, ao longo de quase meio século de história, tem propiciado o surgimento de correntes das mais diferentes matrizes, e estimulado discussões que vão desde o seu domínio de estatuto científico, passando pelo objeto de estudo – a informação –, atingindo problemas de terminologia e indo até suas conexões interdisciplinares. De acordo com Saracevic (1974), a Ciência da Informação tem características gerais que são partilhadas com muitos campos modernos, motivos de sua evolução e existência. A Ciência da Informação, em sua natureza, é interdisciplinar, contudo, a relação com as várias disciplinas está mudando, ela está inexoravelmente, conectada à tecnologia, o que compele e subsidia a evolução da Ciência da Informação e por conseqüência à evolução da sociedade da informação.

A CI é, como muitos outros campos, participante ativa na evolução da sociedade da informação, tem uma forte dimensão social e humana, acima e além da tecnologia. Estas características são pilares para o entendimento do passado, presente e futuro da Ciência da Informação. A ciência da informação atinge, hoje, um ponto crítico em sua evolução. Inúmeras são as pressões que impõem um reexame de sua problemática e das soluções encontradas de forma teórica, experimental ou prática. As mesmas pressões afetam outros campos: o tecnológico, o econômico e o social, em razão da importância da informação na evolução da sociedade, o que reforça a presença de relações interdisciplinares na Ciência da Informação.

> [...] A (re)descoberta do primado da informação abalou profundamente as bases teóricas da “ciência da documentação” e conduziu a pesquisa reflexiva a um ponto de transdisciplinaridade sem retorno, em que biblioteconomia, arquivística, e informática de gestão se mesclam formando o corpus teórico-prático da ciência da informação. Mas a simbiose transdisciplinar se é certo que gera a unidade, também não exclui necessariamente a pluralidade de relações interdisciplinares com ciências situadas a montante e a jusante do fenômeno/processo informacional. (SILVA, 2000.)

Gomes (2006) diz que na literatura especializada existem inúmeras controvérsias, sobre a questão da produção do conhecimento em biblioteconomia e ciência da informação, que implica em discutir a definição desses campos, a delimitação de suas interfaces com outros campos do conhecimento, envolvendo os aspectos relativos ao significado e as fronteiras dos termos biblioteconomia e documentação e ciência da informação.

Informação é um fenômeno que está relacionado a todos os campos do conhecimento científico, moldando-se aos interesses de cada uma delas. Sendo a informação objeto de estudo da CI, mas que é compartilhado com outras ciências, levam alguns a acharem que interfere de maneira adversa para a sua cientificidade e para outros, pode se constituir de atributo muito importante, a partir do momento em que amplia o espaço do dialogo "entre os diversos corpos do saber e consolida seu aporte teórico." Dumond e Bruno (2003,p. 29). As particularidades relacionais é que permitem reduzir as ambigüidades encerradas no termo informação, mas, para isso, necessita-se distingui-la de outros fenômenos e vincula-la a um contexto.

O tipo de conhecimento exigido e esperado é aquele que ultrapassa os limites de uma especialidade, abre-se para outras áreas e formas de conhecimento, procura integração, diálogo, para melhor compreender o que está acontecendo no mundo e com a humanidade e seus fenômenos com múltipla causalidade. A interdisciplinaridade como alternativa ao fazer disciplinar se prende a várias situações: a) à compreensão dos fenômenos humanos e do mundo passam por uma complexidade de que as ciências disciplinares, ou a tecnologia, mesmo em suas especialidades cada vez mais profundas e argutas, não conseguem sozinhas compreender; b) às explicações científicas disciplinares que são insuficientes diante dos desafios que estão presentes no mundo de hoje; c) ao surgimento de novas tecnologias eletrônicas que descortinou novos horizontes de intercomunicação entre pesquisadores das mais diferentes áreas do saber e novos métodos de pesquisa; d) ao impulso por atividades que superem a fragmentação do conhecimento. (MASETTO, 2008.)

Enquanto a comunidade científica competitivamente rejeita uma teoria e adota outra, a CI pode mostrar que existe complementaridade entre várias teorias. A interdisciplinaridade da CI sugere a prática da conjunção. (preservação dos elos relacionais do objeto). O fato de inexistir um objeto próprio pode lhe dar maior capacidade de "contribuir para o conhecimento a ser apropriado pela sociedade", uma vez que compartilha objetos de pesquisa com outras ciências, ampliando o espaço do diálogo, expande o conhecimento e aglutina saberes ao invés de isola-los.

Autores, como Pinheiro (2007), Santaella (2004a), Saracevic (1974), consideram que a CI tem interfaces com a Biblioteconomia, Ciência da Computação, Ciências Cognitivas, Sociologia da Ciência e Comunicação, Semiótica, Tecnologia da Informação e Comunicação, devido ao objeto de estudo dessas disciplinas que é a **informação.** Para Saracevic (apud BRAMBILLA, 2007), "Enquanto informação é um fenômeno, comunicação é o processo de transferir e compartilhar o fenômeno".. Porém o que melhor representa esta interface são as TICs, fundamental na recuperação de informação em bases de dados. Ainda existe a interface com a sociologia, que "permite entender as causas e conseqüências da explosão informacional e do impacto das TICs na sociedade" (BRAMBILLA, 2007, p.3)

Existe uma variação de interpretação quanto às características da informação: a) sinônimo do termo fato; b) reforço do que já se conhece; c) liberdade de escolha ao selecionar uma mensagem; d) matéria-prima da qual se extrai o conhecimento; e) aquilo que é permutado com o mundo exterior e não apenas recebido passivamente; f) efeitos no receptor; g) algo que reduz a incerteza em determinada situação. (MCGARRY, 1999, p.4)

O que é marcante nas diferentes características da informação é o emprego metafórico de mapas e estruturas, o que a torna um termo polissêmico. Informação é um termo polissêmico que vem sofrendo, ao longo da história, tantas variações em sua acepção que, atualmente, seu sentido está carregado de ambigüidade, sendo confundido, freqüentemente,

com comunicação, e em menor intensidade com aprendizagem e, mais recentemente, com conhecimento.

A Ciência da Informação no Brasil se consolida na área de ensino por intermédio do Curso de Documentação Científica/Curso de Especialização em Informação e Documentação, criado em 1965 pelo IBICT e ministrado com mandato universitário da UFRJ a partir de 1964 Christovão, (1995, p.31).

Já em 1970, o IBICT era pioneiro em ter um curso de mestrado na área, designado como Ciência da Informação, formando pesquisadores em uma ciência que era considerada emergente, ao longo dos anos produzindo conhecimento e aumentando o número de pesquisadores que têm, como conseqüência, a consolidação e maturidade da área. (VIEIRA, 1995.)

Algumas das características do curso era que no currículo constavam disciplinas que não eram oferecidas no curso de Biblioteconomia, e o interesse em atrair estudantes de outras áreas, visando a característica da interdisciplinaridade. O nascimento do mestrado surge como resposta à falta de teorias relativas às novas tecnologias que surgiram, desenvolvidos, principalmente, por físicos e matemáticos, e que os cursos de Biblioteconomia não conseguiam teorizar em cima desses novos conhecimentos, restringindo–se apenas à técnica nos seus cursos de graduação. (CHRISTOVÃO, 1995.)

O mestrado do IBICT recrutou professores de outras áreas, já que não existia pessoal com a titulação exigida para exercer a docência em nível de mestrado, o que serviu para deixar evidente, que não era mais um curso de especialização, e sim beneficiar-se dos métodos das diversas disciplinas desde que pudessem contribuir para a compreensão das propriedades, comportamento e fluxo da informação. Antes de constituir-se em um curso de mestrado, a Ciência da Informação era área de concentração do Mestrado de Comunicação da escola de Comunicação da UFRJ. No ano de 1986 devido ao credenciamento pelo Conselho Federal de Educação, há a recomendação que a área de concentração passe a constituir um

Curso de Mestrado, voltando a selecionar alunos como um mestrado independente dentro da estrutura da Pós-Graduação da Escola de Comunicação da UFRJ, devidamente credenciado pelo MEC. (CHRISTOVÃO, 1995.)

A pós-graduação não se destina especificamente aos bibliotecários, embora a sua imagem esteja até hoje ligado à Biblioteconomia por ser a única opção em nível de pós-graduação para os bibliotecários. Com os avanços socioeconômicos e tecnológicos no cenário dos sistemas de informação, mudam-se os paradigmas e evidencia a evolução da área, a participação de diversas formações contribui com a investigação cientifica tanto quantitativamente como qualitativamente. O aumento da participação de profissionais de outras áreas, acredita-se, pelo menos em relação ao curso de pós-graduação da UnB ocorre juntamente com a mudança do nome do curso, que ainda acompanha a mudança de gênero entre seus alunos, ficando evidente o aumento da presença masculina entre os egressos. (CHRISTOVÃO, 1995.)

O primeiro curso de pós-graduação em Biblioteconomia ou Ciência da Informação criado no Brasil foi o do IBBD (Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação), atual IBICT, podendo-se identificar, segundo Pinheiro e Loureiro (1995), três fases: de implantação (1969-1982); a transitória (1983-1986); e a terceira, de consolidação (1987), com focos em diferentes temáticas. A partir de 1992, incorpora-se ao Programa de Pós-Graduação do IBICT o Doutorado em CI e outros cursos surgiram em outras unidades, como: UFMG, UFPB, UnB, PUCCAMP; e mais tarde os da USP, UFBA, UNESP e UFSC.

Segundo Santos (2006), os cursos objetivam formar profissionais em mestrado e/ou doutorado, capacitando-os para a pesquisa e, sobretudo, formando uma massa crítica na área de Ciência da Informação, que atendesse às exigências de preparação de quadros profissionais aptos à docência em cursos de graduação e pós-graduação. Diante do exposto, o país tem cerca de mais de três décadas de pesquisas na área de CI. Deduz-se, portanto, que um número

expressivo de alunos passaram por estes programas e o número de mestres e doutores ainda não é suficiente.

A pós-graduação adquiriu grande importância no sistema de ensino superior brasileiro, tendo passado por notado crescimento nos anos 90. Segundo Velloso (2002), até bem pouco tempo, as percepções da comunidade acadêmica sobre o destino profissional de mestres e doutores pautavam-se por observações assistemáticas. Na primeira metade dos anos 90, na literatura nacional, desenvolveu-se um debate sobre alternativas de formação pós-graduada. Por isso, vários estudos estão sendo desenvolvidos recentemente para identificar quem são os mestres e doutores titulados, o que faziam antes e o que passaram a fazer após a titulação, e que contribuições os cursos aportaram ao seu desempenho profissional e o como eles têm contribuído para o campo científico da Ciência da Informação.

Segundo Miranda e Barreto (1999/2000), o desenvolvimento da Ciência da Informação deu-se concomitantemente ao advento da pós-graduação, juntamente com a implantação dos Sistemas de Informação, que vai dos anos 50 aos anos 80, criação do IBBD, BIREME, tentativas de implantação de um sistema de informação agrícola e outros para as engenharias, e a organização do COMUT, o que criou um ambiente adequado para a problematização das questões que motivaram as pesquisas, e criaram demanda para a formação de uma massa crítica. Para o CNPq, a Ciência da Informação é uma área onde estão abrigadas subáreas como a Biblioteconomia e Arquivologia, disciplinas voltadas para a técnica mas o que não quer dizer que, no âmbito dessas disciplinas não se realizem pesquisas e não se produzam novos conhecimentos.

Segundo a Comissão do Convênio CNPq/IBICT-UFRJ/ECO, os cursos de pós-graduação em Ciência da Informação, em nível de mestrado e especialização têm como objetivos:

- Promover investigações no campo da informação em Ciência e Tecnologia e em outros setores da atividade social;

- Formar e aperfeiçoar, em nível de estudos pós-graduados, professores universitários e outros especialistas capazes de equacionar a problemática brasileira na área de informação, contribuindo ainda para o progresso da Ciência da Informação.

Os cursos de pós-graduação devem ser fontes para geração de pesquisas, o que for produzido na área é que fará com que a mesma seja consolidada. Daí, vem a pergunta: o que está sendo produzido em relação à pesquisa pelos egressos que são frutos da diversidade de formação, para que possa contribuir com a consolidação da área? O que se tem visto é que a formação trazida pelos egressos influi na escolha de temas e de metodologias nas pesquisas. Tinha-se a expectativa de que a criação de mestrado profissional mudasse o perfil dos mestrandos, atraindo-os para as temáticas voltadas para a solução de problemas de suas instituições de origem, provocando mudanças em linhas de pesquisas e na produção cientifica dos cursos. Essa previsão não se concretizou em relação aos cursos de pós-graduação em Ciência da Informação, o que se viu foi o crescimento de cursos de natureza interdisciplinar, com disciplinas que cobrem e combinam necessidades diferentes.

Para sedimentar a base epistemológica, desenvolvimento de pesquisas e, por conseqüência, sua importância no campo cientifico, existem alguns elementos que são fundamentais, entre eles, a produção intelectual dos docentes e discentes e, conseqüentemente dos egressos, cujos trabalhos devem refletir as especificidades da área. A pesquisa em Ciência da Informação, inicialmente, pautou-se na solução de problemas da indústria da informação causada pela explosão informacional, ou seja, com o conhecimento registrado, produção cientifica, produtores e usuários, surgimento das bases de dados, e bibliotecas virtuais, a pesquisa está direcionada às questões mais relacionadas às tecnologias, direitos autorais, filtragem de dados, e outros.

Os temas das pesquisas abordam qualquer tipo de informação, e não mais a informação científica, as pesquisas não apresentam mais a definição de pensamento, o que contribui com a crise de identidade da Ciência da Informação. Alvarenga (2004, p.128) diz que a

consciência da ciência da informação como campo científico deve ser trabalhada, por ser um campo considerado emergente que tem apresentado poucos sinais de avanços significativos.

Avaliação realizada por Smit, Dias e Souza em 2008, dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação reconhecidos pela CAPES, revela que as atividades de pesquisas são voltadas em maior número para a solução de problemas da atividade profissional e menos para a consolidação conceitual e epistemológica da área. Na sua análise, eles acreditam que isto se deve à origem dos cursos de pós-graduação, que, com rara exceção, nasceram dos cursos de Biblioteconomia, acreditamos que a questão vai além dessa premissa. O que também interfere nesta área é a vasta diversidade de formação dos pós-graduandos que voltam suas pesquisas – que, como foi dito antes, com algumas exceções – para soluções de problemas da atividade profissional à qual está vinculado.

O que os cientistas da informação discutem agora é se a construção do conhecimento em Ciência da Informação deva ser voltado para o mundo profissional, diante desta diversidade de formação ou adquire autonomia em relação a este mundo e volta-se para a questão epistemológica como forma de dar visibilidade e credibilidade como área de pesquisa.

Ainda segundo esses autores, a diversidade de linhas de pesquisa e áreas de concentração dos programas de pós-graduação, revela a dominância de concepção pragmática da área, com estudos que visam a solução de problemas de atividade profissional em detrimento das questões conceituais e epistemológicas.

As áreas de concentração retratam as intenções dos cursos e suas linhas de pesquisa “são a representação dos temas de estudos de onde se originam projetos com afinidades entre si” (BRAMBILLA, STUMPF, 2007). Em suas pesquisas sobre o domínio epistemológico da Ciência da Informação. Pinheiro (2007) estruturou uma classificação da CI, categorizando as disciplinas integrantes, segundo característica e modalidades do conhecimento, em: disciplinas estruturais; disciplinas de representação ou instrumentais; disciplinas gerenciais, disciplinas tecnológicas; disciplinas sócio-culturais ou de transferência da informação. Após

mais algumas pesquisas, o número de disciplinas do núcleo temático é ampliado e reunido em novas categorias, onde as anteriores passam a denominar-se respectivamente, Fundamentos da Ciência da Informação; Organização e Processamento da Informação; Gestão da Informação; Tecnologias da Informação, Transferência da Informação; Aplicações da Informação.

Brambilla e Stumpf (2007) utilizam as categorias elaboradas por Lena Vânia para realizar uma análise das linhas de pesquisa dos programas de pós-graduação identificando o eixo temático de cada linha e classificando dentro das categorias elaboradas por Lena Vânia, uma vez que embora tenham dominações diferentes, apresentam enfoques semelhantes.

A pesquisa de Brambilla sobre as linhas de pesquisa mostrou que a pós-graduação em Ciência da Informação está voltada para três vertentes temáticas: da gestão, da organização, e da transferência da informação; reforçando a afirmação de Smit de que as pesquisas são voltadas mais para a solução de problemas e do que para o campo epistemológico da CI.

Diante desta realidade, precisam-se produzir mais pesquisas enfocando a questão epistemológica da CI, e este papel cabe aos mestres titulados nas pós-graduações em Ciência da Informação, independente da formação acadêmica que este adquire antes de ingressar no mestrado. Sabe-se das dificuldades encontradas pelos pesquisadores no que concerne aos subsídios dos órgãos de fomento governamentais, que privilegiam as áreas consideradas de ponta, como a área de exatas e de tecnologia, deixando em último plano as áreas consideradas não essências, como a área da Ciência da Informação.

Em algumas avaliações e análises feitas sobre o ensino de pós-graduação em Ciência da Informação, existe a recomendação para que seja discutida uma política para seleção de candidatos, que vise a formação de mestres que, de alguma forma, tenham compromisso efetivo com a área, e que, na sua atuação profissional, essa ligação efetiva seja o pilar para o desenvolvimento e consolidação da área.

É preciso que, na seleção, se busquem candidatos com vocação para a pesquisa dentro da área da Ciência da Informação, que tenham compromisso e se sintam como pertencentes á

área, nem que para isso se busquem candidatos com formação em Biblioteconomia e outras áreas afins. Este discurso entra em conflito com o discurso de autores como Poblacion (2005), que consideram que a formação da massa critica que ocorre desde a década de 1970, vem se multiplicando com a participação de multiprofissionais que interagem nos colégios invisíveis, demonstrando grande interesse pelos temas que nesses eventos revigoram seus conhecimentos.

A pós-graduação em Ciência da Informação vem, ao longo dos anos, formando mestres, doutores e pesquisadores que são responsáveis pela produção do conhecimento, que serão responsáveis pelo avanço da área, implementação de políticas brasileiras de informação voltada para o setor público e privado. Para Smit (2002), o que de fato caracteriza a atividade de pós-graduação é a “reflexão investigativa em torno da produção do conhecimento”. Uma parte significante desses pesquisadores egressos da Ciência da Informação é responsável por iniciativas de planejamento e gestão de sistemas especializados de informação em várias áreas.

Porém, há vários indícios de que outros mestres nem sempre se comprometam com o crescimento da área, e apenas se interessam pala obtenção do título de mestre. Dentro da perspectiva de uma análise pelo órgão responsável pela avaliação dos cursos de mestrado e doutorado, nem só a produção intelectual dos docentes e discentes é responsável pela legitimidade do curso, leva-se em conta, também, o que os egressos desses cursos produzem em consonância com o perfil deles.

### 4.3. A Universidade Federal da Bahia (UFBA)

A instituição universitária, hoje designada Universidade Federal da Bahia (UFBA), foi criada em 18 de fevereiro de 1808, através de Carta Régia firmada pelo Príncipe Regente D.

João VI, ao instituir a Escola de Cirurgia da Bahia, posteriormente Colégio Médico-Cirúrgico e depois Faculdade de Medicina da Bahia. Juntamente com a Faculdade de Direito (f. 1891), a Escola de Belas-Artes (f. 1895), a Escola Politécnica (f. 1897) e a Faculdade de Filosofia (f. 1941), constituiu o núcleo institucional que foi estabelecido como Universidade da Bahia, pelo Decreto-Lei nº 9.155, de 8 de abril de 1946.

Nas décadas seguintes, desenvolveu-se amplo esforço de criação de novas unidades e órgãos complementares, em especial nas áreas das Artes e das Tecnologias, que vieram a consolidar um efetivo sistema universitário. Essa tarefa coube ao seu primeiro Reitor, Prof. Edgard Santos, nos quinze anos em que, esteve à frente da Universidade da Bahia até 1961. Um importante passo, no sentido da modernização da Universidade foi o Decreto nº 62.241, de 8 de fevereiro de 1968, que definiu a sua atual organização no bojo da Reforma Universitária, então empreendida nacionalmente, além de formalizar sua atual designação oficial Universidade Federal da Bahia. (UFBA...)

Com a abertura preconizada pela Lei n.º 9.394/96 (LDBEN), foi aprovado um novo Estatuto para a UFBA em 2000, mas, até a presente data, o novo Regimento, em consonância com o Estatuto, não foi elaborado, no aguardo de novas diretrizes legais de reestruturação da educação superior. Com sede na cidade de Salvador, Estado da Bahia, a UFBA é uma autarquia com autonomia administrativa, patrimonial e financeira e didático-científica, nos termos da lei e do seu Estatuto.

A UFBA conta atualmente com 30 Unidades Acadêmicas de Ensino, Pesquisa e Extensão, abrangendo todos os campos do conhecimento, sendo 28 delas sediadas em Salvador e duas nos Municípios de Barreiras e Vitória da Conquista. Esses dois novos campi, instalados em 2006, resultaram do Programa de Interiorização da Universidade que, por sua vez, se inseriu no Programa de Expansão das IFES do Ministério da Educação. Em 2005, dentro desse contexto de expansão, a UFBA repassou o seu campus de Ciências Agrárias, no Município de Cruz das Almas, para a recém-criada Universidade Federal do Recôncavo da

Bahia (UFRB), contribuindo para o fortalecimento da educação superior pública no Estado. (UFBA...)

Além das Unidades Acadêmicas, a UFBA dispõe de ampla rede de órgãos complementares, suplementares e serviços que contribuem para o cumprimento da sua missão institucional de produzir, socializar e aplicar o conhecimento nos diversos campos do saber, através do ensino, da pesquisa e da extensão, indissociavelmente articulados. São eles: Centro de Estudos Afro-Orientais (CEAO), Centro de Estudos Baianos (CEB), Centro de Estudos Interdisciplinares para o Setor Público (ISP), Centro de Pesquisa em Geologia e Geofísica, Centro de Recursos Humanos (CRH), Editora Universitária (EDUFBA), Hospital Universitário Professor Edgard Santos (HUPES), Centro Pediátrico Professor Hosanah Oliveira (CPPHO), Maternidade Climério de Oliveira (COM), Hospital Veterinário, Fazenda Experimental, Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE), Museu de Arte Sacra (MAS), Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher (NEIM) e Núcleo de Serviços Tecnológicos (NST). Na área de Artes, destacam-se a Orquestra Sinfônica, o Madrigal, o Grupo de Dança Contemporânea, a Galeria Cañizares, o Teatro Martim Gonçalves. (UFBA...)

Atualmente, a Administração Central da UFBA é composta por seis Pró-Reitorias: Graduação; Pesquisa e Pós-Graduação; Extensão; Planejamento e Administração; Desenvolvimento de Pessoas e Assistência Estudantil. Possui ainda três Conselhos Superiores: Conselho Universitário, Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e Conselho de Curadores. (UFBA...)

Alguns números da Universidade Federal da Bahia (ano-base 2006) dão uma idéia das suas dimensões e abrangência social:

- Cursos de Graduação – 65
- Cursos de Mestrado – 50
- Cursos de Doutorado – 31
- Cursos de Especialização – 56
- Especialidades da Residência Médica – 32

- Matrículas na Graduação – 21.146
- Matrícula na Pós-Graduação stricto sensu – 2.070 (Mestrado) e 920 (Doutorado)
- Matrícula na Residência Médica – 216
- Professores do quadro permanente – 1.708
- Professores com título de Doutorado – 952
- Professores com título de Mestrado – 515
- Professores substitutos – 573 Servidores – 3.126
- Orçamento executado em 2006 – R$ 601.219.232,00
- Orçamento aprovado para 2007 – R$ 579.889.271,00
- Em números consolidados, a UFBA apresenta os seguintes dados físicos:
- Total de edificações – 121
- Total da área construída – 287.733,25 m2 (prédios)
- Área total – 787.614,52 m2 (terrenos)

O projeto de reforma da educação superior no Brasil, atualmente em tramitação no Congresso Nacional, tem seu foco de mudança concentrado em aspectos macro-estruturais de financiamento e controle institucional e micro-estruturais de organização e gestão institucional. Lamentavelmente, o PL da Reforma Universitária não contempla propostas significativas de mudanças no atual modelo de formação acadêmica, seja no nível da graduação, pós-graduação ou de quaisquer modalidades de educação superior previstas na legislação em vigor.

O seu foco se concentra em mecanismos regulatórios, administrativos e de financiamento para as Instituições de Ensino Superior, com a dimensão acadêmica reduzida à possibilidade de inclusão de um ciclo de estudos gerais no início dos cursos de graduação, no seu artigo 44, parágrafo 4º. Não obstante, já se registram no País iniciativas potencialmente capazes de promover uma mudança de paradigma no ensino superior no País. Dentre essas, destacam-se as da Universidade de São Paulo, ao implantar o Bacharelado em Ciências Moleculares e os cursos-tronco da USP-Leste, bem como a recém-criada Universidade Federal do ABC, pioneiras na proposição de modelos inovadores de ensino superior.

O esgotamento do modelo profissional de graduação vigente no Brasil é hoje uma constatação. Os estreitos campos de saber, contemplados nos projetos pedagógicos, a precocidade na escolha das carreiras, os altos índices de evasão de alunos por desencanto com os estudos, o descompasso entre a rigidez da formação profissional e as amplas e diversificadas competências demandadas pelo mundo do trabalho e, sobretudo, os desafios educativos da Sociedade do Conhecimento; são fatores que demandam um modelo de formação superior mais abrangente, mais flexível, mais integrador e de melhor qualidade. O movimento em defesa de uma nova arquitetura acadêmica para os cursos de graduação no Brasil foi iniciado em 2006, no âmbito da UFBA e da UnB. (MATTOS, 2000.)

Rapidamente ganhou visibilidade na mídia local e nacional, angariando adeptos não somente na comunidade interna da Universidade como entre dirigentes de outras Instituições Federais de Ensino Superior. A proposta apresentada, então, pela Administração Central da UFBA visava preencher lacunas e superar problemas herdados da última reforma da educação superior, a de 1968, que havia importado modelos organizacionais de outros contextos universitários. O apoio do Ministério da Educação, representado por sua Secretaria de Ensino Superior, veio dar a esse movimento o indispensável respaldo institucional à sua viabilização, concretizado através da criação de um Grupo Técnico de Trabalho para elaboração do projeto.

O Decreto Presidencial nº. 6.096/07 de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, vinculando uma significativa aplicação de recursos a propostas de renovação acadêmica veio ao encontro das expectativas das Instituições Federais que, a exemplo da UFBA, necessitam de respaldo financeiro para se renovarem, tanto no plano infra-estrutural quanto no organizacional e acadêmico. Segundo o documento de Diretrizes Gerais para o REUNI (MEC, 2007, p.22), “As universidades devem exercer sua autonomia institucional para propor cursos novos, flexibilidade curricular, caminhos de formação adaptados a cada realidade local”. Ao se evitar a especialização precoce, ditada por uma formação estritamente profissionalizante, torna-se possível utilizar, de forma mais eficiente,

os recursos humanos e materiais existentes. Essa ampla renovação busca maior eficiência da rede federal de educação superior, que se expressará por meio de metas e indicadores, tais como: ampliação do acesso, elevação da relação professor/aluno e aumento da taxa de diplomação dos cursos de graduação.

As exigências do Decreto, assim como o prazo, de fato limitado, estabelecido para elaboração dos projetos para adesão inicial ao Programa, possibilitaram trazer à apreciação das instâncias deliberativas da Universidade a presente proposta, aprovada pelo Conselho Universitário em 19/10/2007. Trata-se de um plano que, por um lado, contempla elementos de inovação, como a criação de Bacharelados Interdisciplinares (BI), a oferta de Cursos de Educação Superior Tecnológica (CEST) e a retomada e ampliação do Programa de Licenciaturas Especiais.

Um país como o Brasil, que chegou ao ano de 2007 com um índice de apenas 10% dos seus jovens, de 18 a 24 anos, matriculados no ensino superior, precisa fazer um grande esforço no sentido da expansão desse nível de ensino. A meta, definida pelo Plano Nacional de Educação, projeta um índice de cobertura da educação superior de 30% (em 2010), o que nos colocará em condições minimamente comparáveis às nações social e economicamente desenvolvidas.

O crescimento desproporcional do setor privado nas matrículas no ensino superior tem constituído um desafio para o Estado brasileiro, em especial para o governo federal, que reconhece o papel estratégico das universidades públicas para o desenvolvimento nacional e vem adotando, nos últimos anos, uma série de medidas cujo objetivo é retomar o crescimento do ensino superior público. Assim, a partir de 2004, foram criadas dez universidades federais (duas novas, duas pelo desmembramento de universidades existentes e seis a partir de escolas e faculdades especializadas) e 48 *campi* universitários em diversas regiões do País.

Entretanto, há hoje um consenso de que aumentar o número de matrículas no ensino superior público é questão emergencial e essencial para o desenvolvimento do País face à

constatação de que a estratégia adotada nas últimas décadas, baseada no aumento de vagas em instituições privadas - a maior parte delas com fins lucrativos – tem-se mostrado academicamente questionável e incapaz de possibilitar o atendimento da metas do PNE.

### 4.4. A Escola de Biblioteconomia e Documentação

O curso de Biblioteconomia, juntamente com a escola, surge antes mesmo da Universidade na Bahia. Até a década de 1940, em Salvador, havia apenas a Biblioteca Pública, oriunda da Livraria Pública, fundada em 1816, com um acervo particular constituído de livros do século XVIII e começo do século XIX, e a Biblioteca do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, com seu acervo especifico e de pequeno porte. A organização desse acervo era feita de maneira simples, com arranjo por autor e assunto e administrado por leigos que faziam o possível para que tudo funcionasse. (MATTOS, 2000.)

A Escola de Biblioteconomia, já no seu inicio, tinha a preocupação com a preservação do acervo cultural da Bahia que existiam nas bibliotecas particulares, despertando, através de seus cursos, a responsabilidade social que faz parte da Biblioteconomia. No ano de 1947, o curso passa a funcionar na Escola Politécnica. Em 1948, a escola passa a denominar-se Escola de Biblioteconomia da Bahia com seu estatuto registrado e publicado no Diário Oficial do Estado de 24 de agosto de 1948, sendo o seu currículo semelhante aos outros já existentes no país e com um período de estudo de dois anos. A partir daí, consegue auxilio financeiro tanto do Estado como da Universidade, porém sem local próprio, passando a funcionar em várias unidades da Universidade, como em Filosofia, Belas Artes, Politécnica, Ciências Econômicas e na própria Reitoria da Universidade. (UFBA, 1982.)

Em 1949, dando vazão ao seu papel de responsabilidade social e cultural, firma convênio com a Secretaria da Educação, através do secretário Anísio Teixeira, habilitando

professores primários responsáveis por pequenas bibliotecas escolares, cujo curso certifica vinte e oito alunos. Ainda neste mesmo ano, realiza um curso intensivo para habilitar candidatos do primeiro concurso do Estado para provimento do cargo de bibliotecário, o primeiro a ser realizado em todo Norte/Nordeste. A Escola de Biblioteconomia se faz presente através de sua diretora, Bernadette Sinay, na Conferência Latino–americana de Bibliotecas Públicas e a 2ª Assembléia de Bibliotecas das Américas, que se realiza em São Paulo em 1951. (UFBA, 1982.)

A Escola de Biblioteconomia sempre teve um cunho mais humanista nos seus objetivos, porém sem desprezar as técnicas biblioteconômicas, que eram características da escola americana e que influenciou os cursos do DASP, Biblioteca Nacional de São Paulo. Tinha como horizonte, além de formar bibliotecários, formar também documentaristas e arquivistas, fazia parte do seu currículo matérias de integração cultural, idiomas em caráter instrumental e propedêutica. (MATTOS, 2000.)

O curso de biblioteconomia desde seu inicio em 1942, sempre colaborou com o desenvolvimento cultural da sociedade, dentro do limite do seu curso, oferecendo treinamento e cursos para a prática biblioteconômica nas escolas e faculdades existentes; colaborando com o aperfeiçoamento das pessoas que iriam lidar com o acervo cultural dos órgãos sejam eles governamentais ou privados, através de cursos na qualificação dos que já trabalhavam nas bibliotecas, como no caso dos professores primários e secundários que eram responsáveis pelas bibliotecas das suas escolas. (UFBA, 1992.)

Em 1953, sob a reitoria de Edgar Santos, é instalado o Serviço Central de Informações Bibliográficas (SCBI) sob a orientação técnica da Escola de Biblioteconomia, que, além de emprestar assistência bibliográfica, documental, selecionar, adquirir e manter atualizadas as coleções de obras de referência retrospectivas e correntes, torna-se depositária das publicações da UNESCO. Associa-se a FID, mantém intercambio com o Centre National da la Recherche Scientifique de Paris, Biblioteca do Congresso de Washington e com a National

Library of Medicine, que lhe fornece gratuitamente artigos de periódicos solicitados pelos pesquisadores. Além de todas essas atividades, a Escola queria ir mais longe no desenvolvimento do seu curso destacando-se como pioneira em muitos dos serviços que oferecia aos seus usuários, conveniando-se com o IBBD, tornando-se a sede regional do Catálogo Coletivo Nacional de Periódicos e responsável pela Subcomissão Baiana de Classificação Decimal Universal. Manteve contatos permanentes com a biblioteca da Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil e com o Serviço de documentação da USP.

O ano de 1954 é o ano da mudança da denominação, passando a chamar-se Escola de Biblioteconomia e Documentação da Universidade da Bahia, devido ao convênio firmado com a Universidade da Bahia, e mantendo o Serviço Central de Informações Bibliográficas - SCIB como Laboratório Central da Escola, onde os alunos podem por em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula. O convênio com a Universidade assegura a Escola de Biblioteconomia recursos financeiros oriundos da universidade, sem prejuízo das doações, taxas e matriculas a que tinha direito. Assegura direitos dos docentes pioneiros do curso, como também reconhece diplomas expedidos anteriormente pela Escola. O convênio entre estas duas instituições deu segurança para a Escola pleitear e conseguir a inclusão do bibliotecário entre os profissionais de nível universitário no Estado, pela Lei nº 675 de 25 de novembro de 1954, antecedendo em oito anos a Lei Federal nº 4.084 de 30 de junho de 1962 que regulamenta o exercício profissional no país.

Desde o início, o atual Instituto de Ciência da Informação além de ser pioneiro em muitas das suas atitudes frente aos processos biblioteconômicos, não ficou apenas na implantação de um curso e conseqüentemente de uma Escola. Ela cresceu em número de alunos, professores, inclusive alguns vindos de outros países, contribuindo, de forma relevante, para torná-la referência nacional, valorizando o papel do bibliotecário, ampliou seu currículo atendendo a exigência natural de um curso que lidava não só com técnica, mas também colaborava com a pesquisa desenvolvida no âmbito da Universidade.Amplia seu

leque de atuação, com o seu núcleo de extensão quando parte para orientar no planejamento de implantação de bibliotecas públicas em alguns municípios da Bahia.

A escola preocupa-se com a capacitação de seu corpo docente, que participa de vários cursos e estágios em bibliotecas do Brasil e do exterior, apresentando trabalhos em congressos nacionais e internacionais. Já em 1949, a escola oferece aos seus professores e bibliotecários de outras instituições, o Curso de Especialização em Catalogação e Classificação de Livros. Na década de 1970 e 1980, o corpo docente aprofunda seus estudos, sendo aprovados em cursos de especialização e mestrado em diversas universidades brasileiras e estrangeiras. Além de apresentar trabalhos em Simpósios e Congressos, publicam artigos em periódicos, onde mais uma vez, fica em destaque a já agora Escola de Biblioteconomia e Comunicação, devido à agregação do curso de Jornalismo, após a reforma universitária implantada pelo governo federal que o desvincula da Faculdade de Filosofia (Decreto nº 62.241 de 08.02.1968). Com a Portaria MEC nº 630 em 1987 é criada a Faculdade de Comunicação, retomando assim a Escola de Biblioteconomia ao seu antigo nome de Escola de Biblioteconomia e Documentação. (MATTOS, 2000.)

Considerando-se que o nome atual não era representativo, e a sua universalidade e reconhecimento internacional, como área do conhecimento que abrange diversas disciplinas acadêmicas relacionadas com o estudo da informação, incluindo a Biblioteconomia, Arquivologia e novas profissões; solicitou-se a mudança do nome de Escola de Biblioteconomia e Documentação para Instituto da Ciência da Informação, seguindo uma tendência nacional, porquanto as Escolas de Biblioteconomia e Documentação da Universidade de Brasília e da Universidade Federal de Minas Gerais assim haviam precedido.

A uniformidade na denominação favorece a visibilidade da área em questão no âmbito acadêmico, com a vantagem de o mesmo nome ter sido adotado na nomenclatura do CNPq e outras agências de fomento. O Instituto de Ciência da Informação - ICI tem,em sua estrutura, dois Departamentos: Biblioteconomia; Documentação e Informação; duas Coordenações de

graduação e uma Coordenação de Pós-Graduação; ministra atualmente dois cursos: Biblioteconomia e Arquivologia. O ICI cumpre seu papel de capacitar profissionais para gerir, processar e transferir informação que irá gerar conhecimento que, por sua vez, influenciará no desenvolvimento econômico e tecnológico da sociedade.

### 4.5 A Pós-Graduação do Instituto de Ciência da Informação (ICI-UFBA)

O patrimônio histórico-documental da Bahia, sob a responsabilidade do Estado, de empresas privadas ou eclesiásticas, é um dos mais importantes do país e necessitava de tratamento adequado à sua importância, devido a sua função social e cultural, com informações econômicas, sociológicas, antropológicas e históricas da sociedade brasileira. Todo este acervo necessitava de pessoas capacitadas que pudessem catalogá-lo e preservá-lo. Não existia na Bahia a formação em arquivologia, cabendo aos bibliotecários exercer a função de arquivista, já que fazia parte do currículo do curso de biblioteconomia, a disciplina intitulada Arquivistica. (UFBA, 1992.)

Em 1980, a partir de estudos desenvolvidos pelo Departamento de Biblioteconomia, se optou por implantar um Curso Superior de Arquivologia. A partir de dois Seminários sobre Teoria de Arquivos na Bahia, realizados respectivamente em 1982 e 1986, houve o reforço da necessidade de um curso a nível de graduação em Arquivologia. Havia necessidade de um corpo docente capacitado ou formado na área de Arquivologia. Devido à falta de pessoal especializado, optou-se pela realização do curso em nível de especialização, com o objetivo de formar profissionais capacitados na docência, dentro da área de arquivologia. Em 1º de junho de 1988, a Câmara de Ensino de Pós-Graduação e Pesquisa do Conselho de Coordenação da UFBa aprova o projeto do curso de especialização. A CAPES foi importante na efetivação do curso, bem como entidades públicas e privadas que, através de convênios

firmados, colaboraram com o curso, tendo destaque o Conselho Internacional de Arquivos – Paris, e a própria UNESCO que apóiam, doando material bibliográfico, países como Alemanha, Espanha que colaboram através das associações de arquivistas dos seus países.

Com um corpo docente formado por dezesseis (16) doutores, e duas linhas de pesquisas no seu programa, o mestrado do ICI é um dos mais novos programas credenciado pela CAPES, e abarca um universo de alunos que possuem graduação heterogênea, evidenciando a sua interdisciplinaridade, programa este que se consolida cada vez mais dentro do universo acadêmico brasileiro. (BAHIA, Universidade, 2008.)

O primeiro mestrado do ICI-UFBA ocorreu em 1995, em convenio firmado em 20 de dezembro de 1995 com a UNB, cuja coordenadora era a professora Suzana Mueller e no ICI-UFBA a professora Lídia Maria Batista Brandão. O Mestrado era direcionado para graduados e pós-graduados em cursos superiores formais, com interesses afins, visando desenvolver a capacidade profissional e criadora e a competência cientifica em Ciência da Informação. Existiam duas áreas de concentração: Planejamento, Organização e Administração de Sistemas de Informação; Recursos Técnicos de Documentação e Informação Científica. Havia dez (10) vagas para o mestrado e cinco (05) vagas para o doutorado, sendo selecionados seis (06) alunos regulares e cinco (05) alunos especiais; em 1996 inscreveram-se seis (06) alunos, sendo aprovado quatro (04), perfazendo um total de dez (10) alunos regulares. (BAHIA, Universidade, 2008.)

No convênio firmado com a UNB, existiam duas sugestões para o nome do curso: Mestrado e Doutorado em Engenharia da Informação, as áreas de concentração seriam duas: Novas Tecnologias e Inovações Tecnológicas; Pesquisa e Desenvolvimento em Ciência e Tecnologia. Teriam três linhas de pesquisas: Processo de Inovação Tecnológica; Pesquisa, Desenvolvimento e Aplicação de Tecnologias da Informação; Planejamento Estratégico. A segunda sugestão manteria o mesmo nome do curso, mas a área de concentração aumentaria para três: Inovações Tecnológicas; Informação Cientifica e Tecnológica; Inovações e

Transferência Tecnológica, as linhas de pesquisas aumentariam para oito: Processo de Inovação Tecnológica; Desenvolvimento e Aplicação de Tecnologias da Informação; Sistema de Informação em C&T; Informação Tecnológica e Ciência da In formação; Informação Empresarial e Industrial e Informação Georeferenciada; Tratamento e Recuperação; Infometria; Planejamento Estratégico; Engenharia de Sistemas

Em 1996, a área de concentração mudou para Planejamento e Gerência de Processos Documentais e Transferência de Informação. O convênio identificava a EBD como uma unidade avançada do curso de pós-graduação em CI do CID/UNB, e tinha como finalidade titular professores mestres e doutores para capacitação do corpo docente da EBD e outros profissionais da área no Estado.

A parceria do ICI-UFBa com outra Universidade serve de base para o projeto de criação de um curso independente neste Instituto. Em 1997, foi encaminhado à CAPES a proposta de implantação do mestrado em CI e Engenharia da Informação, com o objetivo de formar pessoal docente para as IES, especialmente para a EBD. Tinha o propósito de:

- Gerar conhecimento para a co-participação das políticas governamentais em C&T
- Definir propor e coordenar projetos de pesquisas e desenvolvimento de interesses do estado e do país
- Desenvolver a capacidade criadora e competência cientifica em CI visando inovações nesta área
- Formar especialistas em manejo da informação
- Tem inicio previsto para fevereiro de 1997, com a área de concentração com um dos títulos abaixo:
- Gênese, Desenvolvimento e Transferência da Informação.
- Informação Cientifica e Tecnológica.

As linhas de pesquisa seriam:

- Políticas e gestão da informação (planejamento estratégico. Estudo e desenvolvimento de políticas públicas. Impactos e avanços tecnológicos da sociedade. Administração da informação)

- Informação, comunicação e sociedade (linguagens, fluxos e processos de comunicação. Informação, ciência e desenvolvimento social. Informação e cultura contemporânea)
- Tecnologias, redes e sistemas de informação (concepção de produtos. Serviços e sistemas de informação. estrutura e funcionamento de redes e sistemas de informação. Banco de dados: conceituação, aplicação e gerenciamento)
- Pesquisa em Ciência da Informação
- Método e técnicas da informação.

Em março de 1997, uma nova proposta de mestrado foi elaborada, denominado Pós-Gaduação em Ciência da Informação, em nível de mestrado e doutorado com a área de concentração em:

1. Planejamento e Desenvolvimento da Informação
2. Ciência da Computação

O início do curso era previsto para o primeiro semestre de 1998, e a seleção seria realizada em dezembro de 1997. Em setembro daquele mesmo ano, foi elaborada outra proposta cuja denominação foi: Programa de Pós-Graduação em CI, no mesmo mês elaborou-se a versão final para ser entregue a CAPES (CADCT/CAPES- Edital 01/97-04) mudando a denominação para Programa de Pós-Graduação em Informação Cientifica e Tecnológica, porém mantendo o mesmo conteúdo de antes em nível de mestrado, com a área de concentração em Informação Cientifica e Tecnológica, com subárea interdisciplinar que envolve as áreas de CI(teoria da informação); Administração (administração de empresas, pública e administração de setores específicos) Economia política(economia industrial) Comunicação(economia da comunicação). As linhas de pesquisa:

1.1.1 Formação para indústria e negócios;

1.1.2 Tecnologia, Redes e Sistemas de Informação;

1.1.3 Política e Gestão da Informação.

A primeira seleção seria no primeiro semestre de 1998 e inicio no segundo semestre de 1998, visava, entre outras coisas, à articulação entre graduação e pós, envolvendo alunos da graduação nas pesquisas a serem desenvolvidas nas três (03) linhas de pesquisa. A área de concentração: Informação Cientifica e Tecnológica que visava principalmente à questão econômica-industrial da Bahia, uma vez que a mesma possuía um setor petroquímico de grande porte e a implantação do setor automotivo que necessitava de técnicos de alto nível para atuar nestes setores.

No ano de 1998, foi elaborada outra proposta denominado Programa de Pós-Graduação em Informação Estratégica, aprovado pelo CEPGP em 25/03/98, parecer 015/98, em nível de mestrado e doutorado, cuja área de concentração era : Informação Cientifica, Tecnológica e Empresarial. Tinha a finalidade de formar recursos humanos, já que havia a impossibilidade da saída de professores para estudar fora, devido ao baixo numero de professores estarem lecionando em conseqüência da aposentadoria de muitos professores da EBD.

A pós-graduação tem início previsto de suas atividades para o segundo semestre de 1998. Em agosto de 1998, o projeto é enviado a CAPES, para ser avaliado pelos consultores da área da entidade em outubro de 1998, ficando o mesmo em diligência durante três anos, sendo credenciada pela CAPES em outubro de 2001, ficando os anos de 1999, 2000, 2001 sem seleção de novos alunos, havendo, durante esta avaliação, reformulação na estrutura curricular do curso, o nome muda de Informação Estratégica para Ciência da Informação, com a área de concentração em Estratégias de Disseminação Informação, com duas linhas de pesquisas: Estruturas e Linguagens da Informação; Informação e Contextos Socioeconômicos

Em setembro de 2003, é encaminhada a proposta de reformulação de área de concentração e das linhas de pesquisas, consideradas de maior expressão para a capacitação do programa e as produções acadêmicas discentes e docentes. O Parecer 141/03 da CEPGP/UFBA altera as ementas das disciplinas existentes, extinguem algumas e cria novas disciplinas, sendo aprovado em 11/02/2004, Parecer 18/04. Denominando a área de

concentração em: Informação e Conhecimento na Sociedade Contemporânea, e as linhas de pesquisa:

1. Teoria e Gestão do Conhecimento
2. Informação e Contextos Socioeconômicos.

No ano de 2006, atendendo recomendação da CAPES, a linha de pesquisa denominada Teoria e Gestão do Conhecimento, passou a se chamar Informação e Conhecimento em Ambientes Organizacionais. As linhas de pesquisa de cada programa de mestrado, juntamente com as áreas de concentração de cada programa, se vinculam com as disciplinas e aos projetos de pesquisa desenvolvidos por seus professores, em relação ao ICI-UFBA existe uma constante transformação no que diz respeito tanto a sua área de concentração bem como a suas linhas de pesquisas. Desde a primeira proposta enviada em 1987 até o ano de 2006, houve reformulações tanto na sua área de concentração como em suas linhas de pesquisa, visando se adequar a uma proposta conceitual, dentro da Ciência da Informação como também aos temas abordados por seus professores em suas pesquisas.

Atualmente o Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação do ICI-UFBa comporta dezesseis (16) professores doutores, sendo doze (12) permanentes e quatro (04) colaboradores. O programa oferece quatro (04) disciplinas obrigatórias, catorze (14) optativas relacionadas às linhas de pesquisa, sendo sete (07) para cada linha de pesquisa e duas (02) atividades obrigatórias. O que se pode constatar, através da avaliação realizada pela CAPES é um crescimento, tanto qualitativo quanto quantitativamente, através do número de alunos e da produção acadêmica do seu corpo docente.

As linhas de pesquisa do PPGCI-UFBa estão dentro das categorias definidas por Lena Vânia e analisadas por Brambilla e Stumpf (2007). A linha de pesquisa Informação e Conhecimento em Ambientes Organizacionais se enquadra na categoria “Gestão da Informação”, cujas pesquisas são voltadas para o Planejamento e Administração de Bibliotecas Especializadas, Redes e Sistemas de Informação, Organização e Processamento

da Informação, Gestão e Economia da Informação, Sistemas Gerenciais da Informação, Inteligência Competitiva. Para Lena Vânia, as linhas de pesquisa que fazem parte desta categoria, podem vir da necessidade de gerenciar e qualificar o fluxo numeroso e desordenado da informação que transita nos mais variados formatos e suportes físicos e virtuais" (apud BRAMBILLA; STUMPF. 2007). Ainda de acordo com esta autora, estudos voltados para a gestão da informação dentre outras abordagens, tem enfoque no valor estratégico da informação, posturas profissionais, métodos e técnicas de inteligência competitiva, inovações tecnológicas.

A linha de pesquisa Informação e Contextos socioeconômicos se enquadra na categoria "Transferência da Informação", que abrange as disciplinas socioculturais, tais como, política de informação, necessidades, acesso e uso da informação, Estudos do usuário, divulgação cientifica. Esta categoria deixa clara a cerne social da CI quando pesquisa temas voltados para a construção da cidadania através da informação. Devido a esta característica, sua subárea influencia e sofre influência da sociologia, comunicação, ética, direito e educação. (BAHIA, Universidade, 2008.)

# 5. EGRESSOS

Para Waisberg (2004), egresso é o produto resultante dos cursos de pós-graduação, com capacidade de formar outros pesquisadores, desenvolver pesquisas. Ou seja, aquela pessoa que, após passar pelo curso de pós-graduação, tenha adquirido conhecimentos cientifico e tecnológico e venha contribuir com o desenvolvimento cientifico de um país. A pós-graduação stricto senso tem como objetivo formar docentes que, por sua vez tem por função ensinar a pesquisar.

Trabalhos sobre egressos foram realizados no âmbito do IBICT. Podem-se citar a pesquisa de Araújo (1982) que analisou a atuação profissional dos egressos do curso de mestrado em Ciência da Informação do IBICT, no período de 1970-1979, envolvendo cento e vinte e um (121) egressos, fazendo um paralelo entre a atuação desses e a atuação profissional de egressos da Inglaterra e dos Estados Unidos. Já a pesquisa de Silva (1982, apud Santos, 2006) visou ao estudo do impacto dos cursos de mestrado em CI e de Especialização em Documentação Científica do IBICT sobre a atividade profissional dos egressos.

Existem dois tipos de estudos sobre egressos: um é o estudo de acompanhamento dos egressos durante um período de tempo e o outro que analisa o cotidiano dos sujeitos em suas atividades profissionais.

Sobre o tema acompanhamento de egressos, Souza Júnior (2000, p. 14, apud Santos, 2006, p.93) registra:

> O acompanhamento de egressos' é uma análise e avaliação de impactos ou de resultados de atividades desenvolvidas. Qualquer que seja seu foco e corte teórico e metodológico, estes são sempre inspirados na crença de que seus resultados, de uma maneira ou de outra, serão úteis na reorientação de políticas e práticas institucionais ou sociais de modo a tornar mais eficiente, mais relevante e mais conseqüente o conjunto dos trabalhos desenvolvidos por uma organização burocrática ou social.

É através das pesquisas sobre egressos que é possível avaliar a qualidade dos programas de pós-graduação, da visibilidade e consolidação de uma área cientifica, e isso só se dá através da sua produção científica, seja através de pesquisas e divulgação das mesmas em periódicos especializados, ou em fóruns de discussão, como congressos, seminários ou da comunicação entre os pares. (SANTOS, 2006.)

Atualmente, existe uma preocupação das universidades, em avaliar seus cursos de pós-graduação através da produção dos egressos, e, para isto, surgiram pesquisas nas diferentes áreas do conhecimento que questionavam, junto aos egressos, a contribuição dos cursos de pós-graduação na sua formação teórica, na prática da pesquisa e na competitividade no mercado de trabalho. As respostas foram positivas e isto reforça a importância que a Universidade tem quanto à criação de recursos humanos críticos, já que a pós-graduação tem um percentual grande de docentes que atualizam seus conhecimentos e continuam ou retornam à sala de aula.

Existem críticas quanto aos programas de pós-graduação em relação a essas questões, quando se analisa a inserção dos egressos no mercado de trabalho extra-sala de aula. Há uma frustração desses egressos que não almejam a carreira acadêmica, e acham que o curso não contribui de maneira significativa para funções fora da área acadêmica. Mais uma vez fica patente a falta de critério desse profissional na hora de procurar um curso de pós-graduação apenas como forma de se titular, não importando o vínculo que o curso tem com a sua graduação ou função que exerce.

Para autores, como Waisberg (2004), os cursos de mestrado “destinam-se exclusivamente a pessoas com comprovada vocação para o ensino e/ou pesquisa e, por esse motivo, são processos de formação docente e de pesquisadores”. Contrariando esse pensamento, nós temos nas nossas universidades, notadamente nos cursos de mestrados, um contingente de alunos oriundos dos mais diversos cursos de graduação em busca de uma titulação que lhes dê também uma ascensão funcional dentro das suas empresas,

independentemente do vinculo da sua graduação com a pós-graduação e, por sua vez, com a função que este exerce dentro de uma organização.

Há claro, os que já exercem a função de docente e precisam da titulação como mestres para poder progredir na carreira. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação em seu artigo 45 determina que um terço dos docentes das universidades devam ser mestres e doutores, o que leva os docentes a procurarem pela qualificação para poderem continuar na docência.

Em relação aos que procuram os mestrados, mas que não têm vocação docente, estes alunos terminam por interferir de maneira pouco meritória para os programas, e isto se reflete na baixa produção intelectual, após a titulação, principalmente os que procuram o mestrado em Ciência da Informação, mas que a priori não têm afinidade com a área, o que termina influenciando na avaliação, através dos órgãos competentes dos programas de pós-graduação, pois um dos critérios de avaliação é a produção de pesquisa científica e intelectual dos docentes e dos egressos desses programas. É através da pesquisa cientifica que se consolida uma ciência, e a pesquisa é fator preponderante para a expansão do conhecimento cientifico dentro de um país.

A Resolução CFE n. 05/83, que regulamenta pós-graduação, diz que os programas de pós-graduação devem propiciar a interdisciplinaridade, incorporando, sempre que possível, núcleos de pesquisa, “cujo objetivo final é a formação do pesquisador para atuar na docência e na melhoria tecnológica e cientifica do país”. (SOUZA, 1993, p.190). A Ciência da Informação é a ciência que melhor traduz essa afirmação, com a sua interdisciplinaridade e transversalidade, abarcando nos seus programas de pós-graduação os mais diversos profissionais, tendo estes ou não alguma afinidade com a área da Ciência da Informação.

Os profissionais da informação, segundo alguns autores se dividem em três grupos que, a priori, têm em suas bases disciplinas comuns, como no caso da Biblioteconomia e Arquivologia. O outro grupo formado pelos cientistas da informação que, diferentemente das outras profissões, só existe ao nível de pós-graduação, e leva a uma diversidade de áreas de

concentração e de linhas de pesquisa, passando pela diversidade de perfis, interesses e áreas de atuação.

Deduz-se que, devido à interdisciplinaridade e transversalidade da Ciência da Informação, esta é responsável pela diversidade do perfil dos egressos dos cursos de pós-graduação em Ciência da Informação, que, na avaliação de alguns autores, interfere no campo científico da Ciência da Informação, onde as pesquisas para as dissertações são desenvolvidas, enfatizando-se principalmente, objetivos ligados às perguntas relacionadas a problemas profissionais do egresso, enquanto outros autores, como Poblacion, acreditam que, devido a esta diversidade, a CI se torna mais visível.

Devido à grande diversidade de formação dos pós-graduandos, é interessante definirmos quem são os cientistas da informação e o que os caracterizam. Para Marchiori (2004, p.130) profissionais ou especialistas da informação são aqueles profissionais especializados no setor de informação, cujas atividades envolvem processamento, armazenamento e utilização de informação, ou seja, o bibliotecário, o arquivista, o documentarista, o cientista da informação e outros que exerçam a atividade de jornalismo, editoração e gerenciamento da informação, cuja atividade pode ser considerada não – informativa tradicional, desde que explore recursos de informação e processos relativos à comunicação e tecnologia de informação ou envolva conceitos de teorias de administração.

Os especialistas em tecnologia de informação também são considerados profissionais de informação, assim como os profissionais de publicidade, propaganda, marketing, relações públicas e tantos outros especialistas que tenham domínio específico de informação em determinada área, devido à integração das áreas de comunicação com a área de informação.

Ressalte-se que todos estes profissionais são forjados nas universidades com uma formação acadêmica voltada para a demanda de um mercado que muda constantemente e que precisa gerenciar as informações recebidas ou produzidas de maneira rápida e eficaz. Para que

isto aconteça são incorporadas à Ciência da Informação teorias, técnicas e metodologias de áreas ditas afins.

É importante que se levantem informações sobre o que de fato acontece com os egressos das pós-graduações. Será que eles continuam nas suas instituições, passaram a atuar na docência? Se isto aconteceu, eles atuam dentro da área da pós-graduação, em que se titularam ou atuam nas áreas de graduação, de onde são oriundos?

Levando-se em conta que os pós-graduados atuem dentro da área em que foi titulado e as características, segundo Marchiori, realmente defina o profissional da informação.

> Na medida em que a informação (como objeto) e a comunicação (como processo) alicerçam todas as áreas do conhecimento é evidente que o perfil dos profissionais egressos dos programas de pós-graduação bem como dos docentes que os orientam, seja traçado mostrando a relação entre a formação profissional desde a graduação até a titulação (mestrado, doutorado, pós-doutorado). (POBLACION et al., 2000)

Um breve perfil sobre a pós-graduação no Brasil foi traçado mediante dois tipos de subsídios: a imagem extraída de questões históricas e teóricas que detectam a evolução do campo da CI e revelam a construção e as mudanças ocorridas ao longo do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia (POSICI/UFBA). Passemos agora a uma análise descritiva dos resultados.

## 5.1 Resultados

Foi analisada, neste estudo, a importância da formação recebida pelos egressos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI/UFBA) para a construção de novos conhecimentos, destacando a produção de conhecimento científico, o que pode alavancar o ciclo da produção científica em prol de modificações ou transformações propiciadas pela ciência para o mundo inseparável do ser.

O perfil dos alunos egressos foi traçado com base nos dados do arquivo da Secretaria do PPGCI-UFBA. Os dados foram coletados entre outubro e dezembro de 2007, tendo sido consideradas todas as dissertações defendidas no programa, desde 1998 ate 2005 totalizando cinqüenta egressos.

Os nomes dos egressos foram localizados no arquivo através de lista fornecida pela secretaria, em que constava o nome, data de ingresso no mestrado, nome do orientador e a situação do egresso (se diplomado ou desligado do programa). As informações, como a área de graduação, linhas de pesquisa, idade, foram coletadas através do Currículo Lattes e do questionário. Dos cinqüenta alunos egressos, só foi possível analisar as respostas de vinte, perfazendo um total de 40% do todo.

Na análise dos dados coletados, temos uma visão do que os egressos do PPGCI-UFBA pensam, contribuem e, também, o que obtiveram em contrapartida do mestrado em CI. Esta análise é feita a partir da análise de conteúdo, que representa o pensamento do egresso através dos depoimentos dados dentro de um contexto. É analisada a sua contribuição a CI, seja através das atividades desenvolvidas por meio de pesquisas, artigos, participação em simpósios, congressos da área, como também por meio da atuação profissional dentro de uma instituição pública ou privada.

Com base nos questionários respondidos e a análise das respostas, traçou-se o perfil dos egressos do PPGCI-Ufba. Os dados analisados serão mostrados através de tabelas e também explicações no corpo do texto.

### 5.1.1 Perfil dos egressos do PPGCI-UFBA

Quanto à caracterização do perfil, os egressos são originários da graduação em Biblioteconomia, tendência mostrada em todos os cursos de pós-graduação em CI. Outra

característica apresentada é a diversidade dos alunos na formação acadêmica, o que enfatiza a natureza interdisciplinar da área, tema de discussão em vários trabalhos acadêmicos.

**Tabela 1: Curso de graduação dos egressos**

| ÁREA DE GRADUAÇÃO | Nº | % |
|---|---|---|
| Administração | 02 | 10% |
| Biblioteconomia | 09 | 45% |
| Ciências Contábeis | 01 | 5% |
| Comunicação (jornalismo) | 01 | 5% |
| Engenharia da Computação | 03 | 15% |
| Engenharia elétrica | 01 | 5% |
| Engenharia Química | 01 | 5% |
| Medicina | 01 | 5% |
| Sociologia | 01 | 5% |
| **TOTAL** | **20** | **100%** |

É evidente que a pós-graduação em Ciência da Informação, no seu início, se caracterizou por ter um maior número de bibliotecários entre seus alunos. Pressupõe-se ter sido a oportunidade que a maioria dos bibliotecários vislumbrou como oportunidade para atualizar seus estudos, sem deslocar-se para outros Estados do Brasil. Logo em seguida, vêm os cursos de Engenharia que somados, ultrapassam os outros cursos, com destaque para Engenharia da Computação, mostrando de maneira inequívoca que os engenheiros confundem a Ciência da Informação com C&T, e, só durante o curso, eles percebem que a Ciência da Informação utiliza-se da tecnologia para coletar tratar e disseminar a informação.

**Tabela 2: Faixa etária**

| IDADE | ABSOLUTO | % |
|---|---|---|
| -32 | 02 | 10% |
| De 32-39 | 03 | 15% |
| De 40-47 | 04 | 20% |
| De 48-55 | 06 | 30% |
| +55 | 05 | 25% |
| **TOTAL** | **20** | **100%** |

A maioria dos egressos, no momento da titulação, encontrava-se na faixa dos 48-55 anos, ou seja, 30%, seguida da faixa etária entre 40-47 e +55, com 20% cada. Infere-se que

isso ocorra por exigência do mercado que necessita de profissionais cada vez mais capacitados para atender ao novo perfil das instituições que trabalham com informação e conhecimento.

**Tabela 3: Tempo decorrido para a titulação**

| ANO DE INGRESSO | ANO DE DEFESA | QUANTIDADE |
|---|---|---|
| 1998 | 2001 | 01 |
| | 2002 | 02 |
| 2002 | 2004 | 02 |
| | 2005 | 02 |
| 2003 | 2005 | 02 |
| | 2006 | 02 |
| 2004 | 2005 | 01 |
| | 2006 | 04 |
| 2005 | 2006 | 01 |
| | 2007 | 03 |
| **TOTAL** | | **20** |

Verifica-se uma tendência dos discentes de pós-graduação do POSICI/UFBA de ultrapassar o limite de tempo regulamentar permitido para titulação. Deduz-se que, no primeiro ano, os alunos se dediquem a cursar as disciplinas oferecidas pelo curso, deixando pouco tempo para realizar a pesquisa e chegar à fase de coleta e análise de dados e elaboração da dissertação, realizando a defesa no período de 30 meses. Isto é confirmado pelos análise dos autores Bianchetti e Machado (2006).

**Tabela 4: Linhas de pesquisa do PPGCI-UFBA**

| ANO | LINHA DE PESQUISA | QUANTIDADE |
|---|---|---|
| 1998 | Informação e Contextos Socioeconômicos | 01 |
| | Política e Gestão da Informação | 02 |
| 2002 | Informação e Contextos Socioeconômicos | 03 |
| | Informação em Ambientes Organizacionais | 01 |
| 2003 | Informação e Contextos Socioeconômicos | 02 |
| | Informação em Ambientes Organizacionais | 01 |
| | Política e gestão da informação | 01 |
| | Política e Gestão da Informação | 01 |
| 2004 | Informação e Contextos Socioeconômicos | 01 |
| | Informação em Ambientes Organizacionais | 01 |
| | Teoria e Gestão do conhecimento | 02 |
| 2005 | Informação e Contextos Socioeconômicos | 03 |
| | Informação em Ambientes Organizacionais | 01 |
| **TOTAL** | | **20** |

As linhas de pesquisa do PPGCI/UFBA mudaram, conforme os ajustes que os projetos do Programa de Pós-graduação iam sendo analisados pela CAPES, justificando-se pelas mudanças ocorridas nas possíveis temáticas que se integram aos estudos da Ciência da Informação dentro de uma proposta conceitual da Ciência da Informação, como também aos temas abordados por seus professores em suas pesquisas. Percebe-se, de modo geral, um equilíbrio no número de alunos para cada linha de pesquisa.

Quanto à distribuição entre os sexos, nota-se a predominância do sexo feminino, o que é explicado como sendo uma característica dos cursos de pós-graduação em Ciência da Informação, que muitos relacionam ao curso de Biblioteconomia, em que existe uma predominância do sexo feminino. Dos vinte (20) respondentes, doze (12) são do sexo feminino e oito (08) do sexo masculino, ou seja 60% e 40% respectivamente

Em relação ao recebimento de bolsas de pesquisas, dos vinte (20) que responderam ao questionário, apenas dois tinham bolsas de pesquisas da FAPESB e CAPES. Isto demonstra que os profissionais que cursam o PPGCI-UFBA estão ativos no mercado de trabalho, o que leva a registrar o baixo número de bolsistas no curso.

### 5.1.2 Formação e atuação profissional

Com relação à atividade profissional que era exercida durante o curso de mestrado, predominou a ocupação de docente, seguida à de bibliotecário. A formação de professores universitários tem sido objeto de estudo e indica a necessidade de análise constante sobre sua configuração e prática. A formação não é um constructo arbitrário, pois sua proposta decorre de uma concepção de educação e de trabalho que cabe ao docente realizar. Nessa perspectiva, é importante fazer uma reflexão mais rigorosa da formação do professor universitário. O

ingresso no mestrado atende ama necessidade daqueles que o procuram para fortalecimento do exercício da docência e da pesquisa. A docência universitária na pode negligenciar as demandas e necessidades concretas do entorno, que não são meramente as pragmáticas e instrumentais, nem desmerecer as especificidades culturais, o reconhecimento de que todos têm direito a uma educação de boa qualidade para poderem participar ativamente da vida social.

Quanto à profissão de bibliotecário, como também para outras profissões que não têm aproximação com a área da Ciência da Informação, o mercado exige, para se continuar atuando, que se vá além da graduação, que o profissional sempre esteja se qualificando e tenha um título de pós-graduação, fazendo com que muitos profissionais ingressem em mestrados que eles achem que se aproximam de suas profissões, ou que sejam mais fáceis de ingressarem e conseguirem a titulação.

Embora como demonstrado na tabela abaixo, as três primeiras profissões citadas pelos egressos tenham nomenclaturas diferentes, na verdade se referem às atividades afins dentro da organização.

**Tabela 5: Atividade Profissional**

| **ATIVIDADE PROFISSIONAL EXERCIDA DURANTE O CURSO** | | |
|---|---|---|
| ***PROFISSÃO*** | ***ABSOLUTO*** | ***%*** |
| Analista de Informação | 01 | 5% |
| Analista de Sistemas | 01 | 5% |
| Analista de Empresa | 01 | 5% |
| Analista de Processos Organizacionais | 01 | 5% |
| Bibliotecário | 03 | 15% |
| Diretor | 01 | 5% |
| Diretor de Empresa | 01 | 5% |
| Docente | 08 | 40% |
| Gerente de Empresa | 01 | 5% |
| Gestor de C&T | 01 | 5% |
| Medicina do Trabalho | 01 | 5% |
| **TOTAL** | **20** | **100%** |

### 5.1.3 Expectativas em relação ao curso

Quanto às expectativas em relação ao curso da pós-graduação, as respostas foram transcritas abaixo:

- “Capacitar para a docência; Desenvolver capacidade investigativa”
- “Desenvolver habilidade para a pesquisa cientifica; Aperfeiçoar a capacitação para a docência; aprofundar conhecimento na área da CI”
- “Ensinar em instituição de nível superior”
- “Adquirir mais conhecimento sobre a área”
- “Ampliar conhecimento na área de informação”
- “Aperfeiçoar-se na área em que trabalha como profissional consultor e professor”
- “Formação para exercer o magistério superior”
- “Adquirir formação para trabalhar na área acadêmica”
- “Preparação para a área acadêmica: Formação de pesquisador em Ciências sociais”
- “Embasamento e inserção no campo das Ciências Sociais”
- “Correspondidas”
- “Eram bastante otimistas”
- “Oferecer subsídios para a construção de um sistema de informação. Aplicada à área de inteligência fiscal; Expectativa plenamente atendida”
- “Aquisição de conhecimento na área de pesquisa”
- “Atualização de conhecimento e maior capacitação para competir no mercado de trabalho”
- “Aprofundar conhecimento sobre a Ciência da Informação”
- “Ampliar conhecimento sobre técnicas de gestão do conhecimento”
- “Não respondeu”
- “Dá subsídios para o desenvolvimento da pesquisa que gostaria de fazer”
- “O curso aprofundou estudos sobre a ciência da informação e áreas correlatas, principalmente trabalhando temas emergentes e atualizados sobre a área, levando o mestrando a refletir e ampliar sua visão sobre este campo do conhecimento”

Para reforçar o que está demonstrado acima, quando perguntados sobre as expectativas que tinham em relação ao curso de pós-graduação do ICI-UFBA, uma parcela significativa,

35%, relaciona com a necessidade de aperfeiçoamento da capacidade para exercer a docência. Em seguida, o desenvolvimento da habilidade para a pesquisa científica, ficou com 25% e aprofundar o conhecimento sobre a Ciência da Informação ficou com 15% das respostas.

A maioria citava a docência, desenvolvimento de habilidades para a pesquisa científica e aprofundar o conhecimento sobre a área, concomitantemente com outras respostas. Embora uma parcela significativa de candidatos ao curso de pós-graduação procure apenas uma titulação, a grande maioria tem ciência de que o mestrado tem por objetivo formar docentes e pesquisadores. É através do mestrado que o aluno se qualifica para exercer a função de docente e adquirir conhecimento sobre os princípios da pesquisa cientifica.

Para Waisberg (2004)

> O ideal seria que a maioria dos mestres e doutores, ao iniciarem a pós-graduação, deveria exercer, previamente, atividades docentes ou de pesquisa, demonstrando a existência de vocação para a vida acadêmica.

### 5.1.4 Contribuições nas atividades profissionais

Quanto às contribuições do curso nas suas atividades profissionais, as respostas evidenciam a necessidade de se adquirir uma melhor compreensão e aumento do conhecimento em relação à pesquisa, á prática da docência e maior compreensão sobre o fenômeno “informação”.

- “Melhoria dos conhecimentos em metodologia da pesquisa”
- “Ampliação de conhecimento no campo sobre a Ciência da Informação; Novo olhar sobre as conexões da Biblioteconomia, Arquivologia com a Ciência da Informação; Aprimoramento do espírito de investigação cientifica; Desenvolvimento da habilidade de produzir conhecimento”
- “Adicional de qualificação no trabalho”
- “Ampliação do conhecimento e interdisciplinaridade”

- “Iniciação na área da pesquisa na área de biblioteconomia e informação; iniciação na docência na área de informação; produção cientifica na área”
- “Desenvolvimento de metodologia própria de planejamento de sistema de informação; melhora no conteúdo programático das disciplinas que leciono”
- “Subsidio para o exercício da docência”
- “Não se aplica”
- “Ampliação da visão no tratamento dos problemas relacionado a informação”
- “Embasamento teórico-prático e discursivo em ensino-pesquisa”
- “Formação profissional”
- “Ampliou a visão sobre a atividade de pesquisa dentro de uma instituição de ensino superior”
- “Ampliou a visão do uso da informação na produção do conhecimento”
- “Em relação à pesquisa”
- “Trabalhos técnicos com maior fundamentação teórica”
- “Maior conhecimento e visão critica sobre processos sociais envolvendo o fenômeno da informação”
- “Aumentou conhecimento sobre informação”
- “Não respondeu”
- “Aprofundamento das leituras”
- “Contribuiu para ampliar ou mudar conceitos já consolidados sobre a Biblioteconomia, a Arquivologia e a Ciência da Informação e introduzir novas idéias no meu repertório de conhecimento da área, que na minha carreira começou em 1963; ao longo do tempo, fiz cursos de especialização, extensão e tive uma vida profissional vasta, no entanto o mestrado foi um momento de dedicação a reflexões teóricas, epistemológicas e filosóficas, que enriqueceram meu universo de conhecimento e contribuíram para melhorar meu desempenho em sala de aula”.

### 5.1.5 Mudanças ocorridas nas atividades desempenhadas após titulação

Quanto a mudanças ocorridas nas atividades desempenhadas após a titulação, e se estas mudanças foram significativas. Houve um equilíbrio nas respostas dadas, quase todas

enfatizando maior segurança em relação aos posicionamentos tomados nas atividades, devido aos conhecimentos adquiridos, a questão da didática nas aulas também é um fator que tem muita relevância.

- “Melhorou os conhecimentos em metodologia da pesquisa”
- “Maior produção e disseminação do conhecimento na área de atuação; Estimular alunos da graduação para a pesquisa cientifica; Incentivar alunos e bibliotecários a fazer pós em Ciência da Informação”
- “Maior desenvoltura nas palestras sobre serviços da biblioteca”
- “Aulas e didáticas mais ricas de fundamentos epistemológicos”
- “Forma de ver a atuação do profissional de biblioteconomia na formação de uma sociedade mais competitiva e preocupada com a qualidade das unidades informacionais”
- “Mais segurança no desempenho das atividades”
- “Atividade docente; Assistente de pesquisa”
- “Iniciou doutorado pleno no exterior”
- “Maior domínio teórico em relação à área de SW; Mais segurança em relação aos posicionamentos”
- “Mais consistência e coerência em vista aos objetivos de ser pesquisador”
- “Aumento de salário”
- “Fazer parte da banca examinadora de avaliação de monografia de alunos da graduação”
- “Adoção por parte da empresa de projetos baseados na dissertação”
- “Respostas aos problemas cotidianos”
- “Ainda não ocorreu mudanças devido a defesa ter ocorrido em 08/2007”
- “Não respondeu”
- “Maior segurança nas consultorias”
- “Não respondeu”
- “Forma de relacionamento com o ambiente acadêmico;Crescimento pessoal; Maior contribuição para desempenhar atividade docente”
- “Aulas com conteúdos mais bem fundamentados, bibliografia mais vasta; quanto à titulação, na carreira docente proporciona a mudança de nível de auxiliar para assistente, alem de melhoria nas gratificações por titulação”.

### 5.1.6 Disciplinas que contribuíram para o desempenho profissional

Sempre há uma adequação do currículo em relação ao que o curso se propõe dentro da base epistemológica da Ciência da Informação, como também em relação ao que se vai acrescentar em termos de valor à pesquisa desenvolvida pelo aluno da pós. É importante, nos estudos sobre egressos, saber quais disciplinas contribuíram ou não para o desempenho profissional destes, para que se possa fazer uma avaliação do curso e, claro, melhora-lo.

Nesta pesquisa, ressalta-se a quantidade significativa de respostas apontando, como uma das mais importantes, a disciplina "Metodologia da Pesquisa". Concluímos que, devido à faixa etária dos pesquisados está acima dos 40 anos, eles se graduaram em épocas em que disciplinas que orientavam a pesquisa não faziam parte do currículo da graduação, e mesmo a pesquisa em si não era desenvolvida nem estimulada, ficando uma lacuna na formação que só vai ser preenchida na pós-graduação. As respostas corroboram com a opinião de vários autores, que afirmam a importância da Metodologia Cientifica entre outras disciplinas para o pesquisador.

Abaixo, estão relacionadas às disciplinas que, nas palavras dos egressos, mais contribuíram para o desempenho profissional, em seguida, colocamos em forma de quadro as disciplinas citadas, juntamente com as linhas de pesquisa da qual fazem parte. Como foi dito anteriormente, há um equilíbrio entre as linhas de pesquisa em relação à distribuição dos egressos e também em relação às disciplinas mais citadas por eles. Pelas ementas, verifica-se contribuição dessas disciplinas para compreensão e aprimoramento sobre conhecimento e informação, termos que até então os alunos não tinham tanta clareza e que se confundiam.

- "Metodologia da pesquisa"
- "Informação e contexto; Metodologia da pesquisa; Seminários Avançados de Informação, Economia e informação"
- "Tecnologia da informação: Informação para negócios; Metodologia da pesquisa"

- “Todas, menos uma”
- “Metodologia da pesquisa; Seminários avançados de informação; Recepção”
- “Tecnologia da informação e comunicação”
- “Tecnologia da informação e comunicação”
- “Aspectos políticos, econômicos e legais da informação; Informação e gestão do conhecimento; seminários de pesquisa em andamento; Tirocínio docente”
- “Não aplicável”
- “Metodologia cientifica*;* disciplinas da profª Kátia e Terezinha”
- “Disciplinas das prof. Helena, Othon, Amílcar”
- “Metodologia cientifica”
- “Todas contribuíram de maneira indireta”
- “Todas, pelo arcabouço teórico e pela visão critica do processo de construção do conhecimento”
- “Seminários de pesquisa I e II; Metodologia da pesquisa”
- “Tecnologia da informação e comunicação; Conhecimento e sociedade”
- “Epistemologia; Conhecimento e sociedade; Metodologia da pesquisa”
- “Informação e cognição;seminários avançados de informação”
- “Todas contribuíram com o aprofundamento nos conceitos filosóficos”
- “Metodologia da pesquisa”
- “Tecnologias da Informação, Metodologia da Pesquisa, Gestão do Conhecimento, Cultura Cientifica no Ocidente, Epistemologia da Ciência da Informação”.

**Quadro 1 – DISCIPLINAS QUE CONTRIBUÍRAM NO DESEMPENHO PROFISSIONAL**

| DISCIPLINA | EMENTA | LINHA DE PESQUISA |
|---|---|---|
| Metodologia da Pesquisa | Questões metodológicas; seminários individuais seguidos de debates entre colegas e pesquisadores; discussão sobre temas de pesquisa; elaboração do projeto de pesquisa definindo: problema, objetivos, justificativa, metodologia e cronograma, formulação de hipótese. Apoio à execução do projeto de pesquisa; desenvolver a leitura sobre o tema; levantamento de trabalhos de pesquisa similares; acesso à metodologias que permitam o conhecimento amplo do tema escolhido; apresentação do trabalho final. | Disciplinas Gerais |
| Informação e Contexto | Tópicos sobre: informação e sociedade pós-industrial: implicações econômicas, sociais e organizacionais. Novas tecnologias de informação e comunicação (NTICs) como suporte da informação: implicações econômicas, sociais e organizacionais; produtos e serviços | Informação e Contextos socioeconômicos |
| Seminários Avançados de | Disciplina de conteúdo específico não definido, cujo objetivo é permitir a discussão dos assuntos relacionados com o interesse | Disciplinas Gerais |

| | | |
|---|---|---|
| Informação, | dos alunos e com o desenvolvimento da área | |
| Economia da Informação | A informação e a nova economia. A globalização econômica a produção e a transferência da Informação. O mercado de informação. Valor da informação | Informação e Contextos socioeconômicos |
| Tecnologia da Informação | Tópicos sobre: relação entre informação e estruturas sistêmicas, matemáticas e culturais; implicações da convergência tecnológica na produção, armazenamento e disseminação da informação; informação e articulações de sentido; tecnologias multimídia como elementos estruturantes da informação; linguagens de produção e representação da informação. | Informação e Conhecimento em ambientes Organizacionais |
| Informação para negócios | Disciplina que não consta mais do currículo | |
| Aspectos Políticos, Econômicos e Legais da Informação | Marcos históricos das políticas de circulação e controle da informação no Brasil; a Doutrina de Segurança Nacional e as políticas de informação, informática e controle da informação do regime militar (1964/1984); a explosão desenvolvimentista das tecnologias de informação e telecomunicações; a Constituição de 1988, a circulação e o controle da informação; políticas e legislações; convergências tecnológicas e econômicas entre telecomunicações, microeletrônica e informática: novo cenário, novas políticas. Programa Sociedade da Informação. | Informação e Contextos Socioeconômicos |
| Informação e gestão do conhecimento | A sociedade atual baseada na informação, no conhecimento e em inteligência. Conhecimento: abordagem filosófica e organizacional. Inteligência organizacional: Gestão da informação: inteligência competitiva; Gestão do conhecimento. | Informação e Conhecimento em Ambientes Organizacionais |

### 5.1.7 Disciplinas que não contribuíram para o desempenho profissional

Em relação às disciplinas que não contribuíram no desempenho profissional, 50% respondeu que, de certa forma, houve contribuição de todas as disciplinas, algumas mais outras menos, mas todas agregaram valor. 25% não responderam e os outros 25% citaram algumas disciplinas. Em alguns casos, houve por parte do respondente, negativa em responder a esta questão, por não querer se indispor com alguns professores, mesmo ficando claro para a pessoa que ela não seria identificada quando da análise das respostas.

- “Todas contribuíram de certa maneira”
- “Tecnologia da informação”
- “Todas contribuíram”
- “Economia da informação”

- “De certa forma todas contribuíram”
- “Tecnologia da informação e comunicação”
- “Informação sociedade global”
- “Não aplicável”
- “Não houve”
- .“Todas contribuíram, algumas contribuíram mais”
- “Não respondeu”
- “Não houve”
- “Não respondeu”
- “Não se aplica, de certa forma todas contribuíram”
- “Não se aplica, todas agregaram valor”
- “Tecnologia da informação por já atuar na área”
- “Todas contribuíram de alguma forma"
- “Não respondeu”
- “Não respondeu“
- “A maior parte das disciplinas apresentaram contribuição, porque há sempre alguma novidade, no conteúdo e, algumas vezes, ate mesmo no método; apenas na disciplina Planejamento, por eu ser professora desta disciplina na graduação, considero que não houve novidade”.

### 5.1.8 Atividades desenvolvidas referentes à CI antes de ingressar no curso

Para verificarmos até que ponto os egressos tinham vínculo com a Ciência da Informação, antes de ingressarem no curso, foi perguntado quais eram suas atividades antes de ingressarem, e como elas se vinculavam com a CI. Verificou-se que, como as maiorias dos respondentes eram bibliotecárias, e em seguida vinham as profissões relacionadas com tecnologia da informação, as respostas corresponderam com a área de graduação dos egressos.Confirmando a necessidade, atualmente, de se ter uma melhor qualificação para continuar inserido no mercado e atuando na área de maneira proativa.

- “Leitura (atividade relacionada à biblioteca)”

- “Leitura para entender a conexão Biblioteconomia, Arquivologia e Ciencia da Informação”
- “Trabalho rotineiro na biblioteca”
- “Desenvolvimento de sistemas para a web”
- “Direção de biblioteca universitária; participação no Proler; participação em eventos na área como ministrante de cursos e palestras”.
- “Planejamento do tratamento da informação no serviço publico; Projeto de inclusão digital e eficiência do poder público”.
- “Bibliotecária’”.
- ‘Nenhuma”
- “Manipulação da informação em bancos de dados relacionais; Uso da linguagem SQL”
- “Nenhuma”
- “Nenhuma”
- “Busca e recuperação em bases de dados bibliográficas; participação na comissão editorial de periódicos acadêmicos; oficina de normalização de textos acadêmicos; Processamento técnico de material bibliográfico”
- “Potencialização de dados e informação para elaboração dos relatórios de inteligência; elaboração de projetos que permitisse a evidencia das fraudes investigadas”
- “Gerente de tecnologia da informação”
- “Proposição, desenvolvimento e implementação de projetos em geotecnologia com ferramentas analíticas para tomada de decisões”
- “Pesquisa sobre gestão do conhecimento; Atuação em tecnologia da informação’”.
- “Gestão da informação de saúde do trabalho, mas sem vinculo com a CI’”.
- Já vinha desenvolvendo atividades relacionadas”
- “Diretora da EDUFBA”
- “Exercício da profissão de bibliotecária, mas intensamente, e algumas vezes de arquivista e, desde1990, atividade docente na área de Biblioteconomia e, a partir de 1998, também em arquivologia”

### 5.1.9 Contribuição dos egressos para o desenvolvimento do campo cientifico da CI

Este item analisa, através das resposta, até que ponto, de fato há uma ligação dos egressos com a área da Ciência da Informação, seja através da pratica profissional, seja através da elaboração de projetos e pesquisas como também artigos publicados em periódicos que tenham visibilidade dentro da área da Ciência da Informação, sejam estes artigos individuais ou em parceria.

Dos artigos publicados, buscou-se verificar se estes tinham relação com a área da Ciência da Informação. Através do questionário, foi levantado em quais eventos houve participação e de que forma se deu esta participação, se através de relatos de pesquisas, palestras e outros. Foi mapeado também se houve publicação de livros ou capítulos de livros.

Através deste levantamento buscou-se saber qual a contribuição dos egressos para com a Ciência da Informação. Pois se sabe que o desenvolvimento de uma área cientifica depende das pesquisas realizadas e divulgadas em periódicos da área da Ciência da Informação que participem da lista Qualis, além dos fóruns de discussão, que, no caso da Ciência da Informação, o mais importante é o ENANCIB que abarca se não todos pelo menos a maioria dos pesquisadores em Ciência da Informação a nível nacional.

### 5.1.10 Atividades exercidas atualmente relacionadas com a CI

Foi perguntada qual atividade exercida atualmente, e se havia relação com a Ciencia da Informação. 45% responderam que atuavam como docentes e pesquisadores na área da CI. Os outros 55%, exerciam funções de gerência, gestão da informação, C & T, leituras sobre a área, ou não responderam.

- “Leituras”
- “Leitura; Investigação cientifica e produção do conhecimento; Estimulo aos alunos da graduação para a leitura que envolva o conceito, histórico, fronteiras e conexões da ciência da informação com a biblioteconomia e a arquivista, para evitar equívocos conceituais nos discursos e na pratica profissional"
- “Orientação de pesquisa para pós-graduados; normatização e pesquisa em periódicos”
- “Desenvolvimento de sistemas para a web”
- “Coordenação de um curso de graduação em CI; Docente de disciplinas na área de CI; Coordenação de revista acadêmica -O SEER; Coordenação de pesquisa de discentes do curso de CI na área de bibliotecas públicas”
- “Não respondeu”
- “Docente de biblioteconomia e arquivologia; Participação em grupo de pesquisa”
- “Pesquisa e participação em seminários”
- “Gerente de Data Center”
- “Pesquisa e produção no grupo de pesquisa REDEPCT”
- “Nenhuma’
- “Busca e recuperação da informação em bases de dados bibliográfica; Comissão editorial de periódico acadêmico; Oficinas de normalização de textos acadêmicos; Processamento técnico de material bibliográfico.”
- “Implementação de projetos que possam maximizar a informação no processo de fiscalização.”
- “Docência com conhecimento mais sólido sobre pesquisa.”
- “Sistematização de informações geográficas.”
- “Gestão de C&T”
- “Gestão de informação; Inteligência organizacional”

### 5.1.11 Elaboração/produção de projetos na área da CI

Em relação à pergunta sobre a elaboração/produção de projetos em CI, apenas 25% das pessoas da amostra responderam negativamente, o que nos faz reafirmar a participação mais presente dos egressos na área da Ciência da Informação.

- “Não’
- “Sim, Autonomia no uso da informação na internet; Capacitação de usuários, bibliotecários e auxiliares (iniciação cientifica); Ciranda de leituras; Espaços,(im)pactos, carências na perspectiva da inclusão social”
- “Biblioteca cidadã; Momentos literários na biblioteca”
- “Sim, para a área de educação”
- “Sim, pesquisa sobre o numero de bibliotecas escolares na rede de ensino público em Vitória da Conquista; Situação das bibliotecas universitárias na cidade de Vitória da Conquista; espaços alternativos de leitura em Vitória da conquista”
- “Não respondeu”
- “Grupo de pesquisa (GEPINDI) =Grupo De Estudos em Políticas de Informação e Inclusão Digital”
- “Não”
- “Não”
- “Sim, Projeto gestão do Conhecimento no Cenário Brasileiro”
- “Não”
- “Co-autoria do Projeto Bibliotecas sem Fronteiras –UFBA; Membro do Grupo de Pesquisa Disseminação e Uso da Informação”
- “Sim, Projeto de Cenários de Fraudes; Sistema Integrado de Informação de Fraudes Fiscais; Vigilância na Rede Consubstanciados na Metodologia da Inteligência Competitiva.”
- “Sim, Portal Cooperativo”
- “Sim, Infra-estrutura de Geodados para a Prefeitura Municipal de Salvador; Disponibilização de Dados Geográficos no Google Earth”“Sim, Portal Corporativo do Instituto do Recôncavo de Tecnologia”
- “Sim, Gestão da Informação de Saúde dos Trabalhadores no Contexto da Inteligência
- Organizacional”
- “Sim, Gestão do conhecimento; Benchmarking”
- “Não”
- “Projeto: Informação para pequena e Média empresa”.

### 5.1.12 Participação em Eventos

Com relação à pergunta quanto à participação em eventos na área de CI durante o curso, apenas duas pessoas da amostra responderam que não participavam, e uma simplesmente não respondeu, deduzindo-se que não tenha participado de nenhum evento. O evento mais citado foi o CINFORM, ficando o ENANCIB apenas com uma resposta positiva.

Sendo o CINFORM um evento que se realiza em Salvador, percebe-se uma maior participação inclusive com apresentação de trabalhos, enquanto que o ENANCIB e demais congressos por serem realizados em locais diferentes, a participação diminui significativamente.

Dos vinte respondentes, 85% responderam que participaram de eventos, 15% disseram que não. Desses 85% que responderam positivamente, 50% disseram que participaram do CINFORM, inclusive em várias ocasiões. Um citou o V ENANCIB, 20% apenas responderam que sim, sem especificar de quais eventos participou. O SNBU foi citado por um, Congresso da Sociedade Brasileira de Gestão do Conhecimento (um), CONIP 2006(um), Congresso de Inteligência Competitiva (um), Congresso Brasileiro de Arquivologia (dois), Congresso de Arquivologia e de Gestão do Conhecimento(um), Seminário Sociedade da Informação e a Universalização de Acesso (um). Apenas uma pessoa respondeu que apresentou trabalho nos eventos dos quais participou.

### 5.1.13 Participação em Eventos (continuidade)

Quanto à pergunta se ainda participavam de eventos científicos na área da CI, 65% responderam que sim, mas sem especificar quais eventos, 20% responderam que não

participavam e 15% disseram que eventualmente. Como a amostra tem um maior número de bibliotecários ou pessoas que exercem a docência na área de CI, a participação nos eventos da área continua após a titulação, enquanto os profissionais das áreas que não pertencem à CI voltam-se para os eventos ligados a sua graduação, principalmente aqueles profissionais ligados à área de computação.

Pode-se fazer um paralelo entre a quantidade de pessoas que responderam que participam de eventos científicos na área da CI, com o número dos que apresentaram seus trabalhos nesses eventos. Na pergunta sobre os trabalhos científicos, em qual evento e forma de apresentação, dos três respondentes, que eventualmente participavam, um não apresentou nenhum trabalho enquanto dois ou 14% apresentaram seus trabalhos. Dentre os respondentes, o encontro foi o evento mais citado, com nove respostas, sendo que o CINFORM obteve oito citações, seguido de três citações para congressos, dois para simpósios. A forma de apresentação mais citada ficou com os anais com cinco citações, seguidas de três artigos, três comunicações, sendo duas via web, logo em seguida vem palestra com duas citações e tema livre com uma citação.

### 5.1.14 Comunicação Científica / Trabalhos Publicados

**Quadro 2 - Trabalhos publicados**

| TITULO DO TRABALHO | EVENTO | FORMA DE APRESENTAÇÃO |
|---|---|---|
| ACC TV escola: agregando valor social à tecnologia | XII Congresso de Informática educativa | Escrita |
| A Ciência da informação e o controle social na área de saúde | VI CINFORM | Anais |
| Salvador e Austin enquanto cidades criativas: planos estratégicos e os fatores tecnologias, talento e tolerância. | VII CINFORME 2007 | Oral via WEB |
| Globalização e sociedade da informação: perspectivas ético politicas | V EULEPCC | Anais |
| Universitas: Revista de Cultura da Universidade Federal da Bahia 1968-1991 | VI CINFORM | Anais |

| | | |
|---|---|---|
| Governo eletrônico e rede de compartilhamento de informações | VI CINFORM | Palestra |
| Tecnologia da informação geográfica: a construção de espaços de aprendizagem na Prefeitura Municipal de Salvador | CONIP 2006 | Palestra |
| Contribuição da analise de redes sociais para o estudo sobre os fluxos de informação e conhecimento | VI CINFORM | Artigo |
| Workers healt information strategy management in the context of companies organizational intelligence | 9º Congresso Mundial de Informação em Saúde e Bibliotecas | Tema livre |
| Acesso e democratização da informação | CINFORM | Comunicação |

A comunicação científica tem como finalidade a divulgação dos resultados das pesquisas e a disseminação de conhecimentos e de atividades de pesquisas. Quando se socializa a informação se contribui para o avanço de estudos e pesquisas,. A publicação científica é essencial para a pesquisa cientifica, só passará a existir a partir do momento em que é publicada.

Ressaltando as palavras de Curty e Boccato (2005)

> As publicações periódicas funcionam como um dos principais canais de divulgação de estudos e pesquisas, transferindo informações com rapidez requerida pela evolução de cada uma das áreas constituintes do conhecimento humano.

Os periódicos são as fontes mais importantes para divulgação cientifica de qualquer área do conhecimento, e para a Ciência da Informação ela se torna imprescindível como forma de divulgação e desenvolvimento do campo cientifico. É através dos artigos publicados que se tem maior acesso ao que está sendo pesquisado por outros estudiosos da área e é a melhor forma de se socializar o conhecimento, principalmente numa área em que a sua difusão ainda precisa se consolidar.

A importância do periódico, onde pesquisas e reflexões são publicadas, contribui para a visibilidade da CI. Porém ficou constatado que, infelizmente, na amostra analisada o número de pessoas que não publicaram nenhum artigo é praticamente proporcional aos que publicaram. Dos vinte respondentes, 45% não publicaram nenhum artigo, 55% publicaram em periódicos que fazem parte da  lista Qualis -, periódicos estes considerados como principal

veículo de divulgação científica da CI a nível nacional e internacional - dos treze periódicos citados, três não fazem parte da Qualis, porém têm abrangência nacional, um tem abrangência local e outro não foi identificado, dois escreveram em outro tipo de periódico porém sem especificar qual. Dos que escreveram, publicaram seus artigos em diversos periódicos. Procurou-se pesquisar os últimos dois anos, ou seja, 2006/2007, para se ter uma idéia da produção intelectual dos mestres em CI para com a área atualmente.

### 5.1.15 Periódicos citados

**Quadro 3: Periódicos citados**

| PERIÓDICO | NIVEL | QUALIS |
|---|---|---|
| Information Research | Internacional | Sim |
| Bahia Análise e Dados | Nacional | Sim |
| BIBLIOS Revista Eletrónica de Ciencias de la Información | Internacional | Sim |
| Ciência da Informação | Nacional | Sim |
| DataGramaZero | Nacional | Sim |
| EDUCS | Nacional | Não |
| Eptic On-Line | Nacional | Sim |
| Informação & Sociedade. Estudos | Nacional | Sim |
| Revista Biblionline | Nacional | Não |
| Revista Jurídica da SJBA | Local | Não |
| Revista Ponto de Acesso | Nacional | Não |
| Revista Tectura | ? | Não |
| TECBAHIA Revista Baiana de Tecnologia | Nacional | Sim |

### 5.1.16 Trabalhos e Pesquisas em Parceria

Trabalhos e pesquisas feitas em parceria é uma das formas bastante utilizadas por pesquisadores que têm a mesma temática como investigação. Com relação a esta questão, a resposta dos egressos foi praticamente idêntica à questão anterior, com um percentual de respostas negativas igual às respostas positivas. Da amostra pesquisada, 50% responderam que não realizaram trabalhos ou pesquisas, enquanto que os outros 50% responderam positivamente, com artigos e capítulos de livros publicados com duas ou mais pessoas.

### 5.1.17 Publicação de Livro ou Capítulo de Livro

Ainda na mesma linha de pensamento da pergunta anterior, foi questionado se tinham publicado algum livro ou capitulo de livro, tanto na área da CI ou em outra área. Houve uma significativa resposta a esta pergunta, mostrando que a participação intelectual dos egressos, no que toca esta questão, é bastante positiva, com catorze participações principalmente em capítulos de livros, ou seja, 70% da amostra responderam positivamente.

Esta afirmação contradiz as respostas anteriores quanto à parceria. O que ficou constatado é que, para o entendimento do egresso, a parceria se referia a artigos em periódicos e não a outro tipo de publicação.

Ainda em relação à produção intelectual dos egressos, foi perguntado sobre a publicação em outro tipo de material, 70% responderam que não publicaram, enquanto 30% deles publicaram artigos em jornais de circulação nacional e/ou em jornais de classe ou de circulação interna.

Quanto à publicação de material sobre suas dissertações, 50% não desenvolveu nenhum material sobre as mesmas, enquanto ou outros 50% escreveram artigos para periódicos ou publicaram como capitulo de livros ou fizeram sobre as duas formas. Também apresentaram em eventos científicos

Para Waisberg (2004),

> todo estudo originado da tese (**o autor não faz distinção entre dissertação e tese**) deve ser publicado, pois de outro modo, seria estéril que o estudo permanecesse apenas na forma de tese, sem que houvesse o compartilhamento do conhecimento gerado.

### 5.1.18 Egressos e a Atividade Docente

A carreira docente ainda é vista como *status* pelos mestres, independente de crises por que passam as instituições públicas de ensino. Mesmo alguns profissionais que fazem a opção em lecionar em instituições privadas, lecionando disciplinas que não tenham nenhuma ligação com a Ciência da Informação, e abrindo mão de realizar pesquisas, tornando-se apenas professor e não professor/pesquisador, a docência ainda é uma atividade que lhe dá destaque. Após a titulação, houve um acréscimo de 20% para os que passaram a exercer esta atividade, outros 30% pretendem, futuramente vir a ingressar na academia, e 10% não tinham interesse ou não responderam.

Quanto à questão das contribuições do curso de pós-graduação para a docência, no caso do egresso ser docente de ensino superior, ficou constatado que o curso contribui de maneira decisiva, a partir do momento em que eles passam a refletir sobre a importância da informação na sociedade.

Dos 60% egressos que exerciam a docência, enfatizaram a melhoria nos conhecimentos, melhor qualificação na docência, aumento do conhecimento em relação à pesquisa, a pratica da docência, e maior compreensão sobre o fenômeno “informação”, a partir do momento em que ingressaram no mestrado.

- “Melhoria do conhecimento em metodologia da pesquisa”
- “Melhor qualificação profissional docente; Maior habilidade no ensino da disciplina Metodologia; Melhor qualidade na orientação de monografias da graduação e especialização”
- “Não é docente”
- “Não é docente”
- “Grande contribuição na forma de perceber a importância de se manter atualizado na área”
- “Revisão e otimização do conteúdo programático das disciplinas ministradas”

- “Contribuição na formação como pesquisadora, porém falta conteúdo pedagógico e didático”
- “Não é professor”.
- Inúmeras, a maior foi a visão do método cientifico”
- “Embasamento teórico, prático e discursivo”
- “Formação profissional na área de informação e tecnologias”
- “Não é docente”
- “Não é docente”
- “Muito em relação a pesquisa”
- “Não é docente”
- “Não é docente”
- “Consistência; Maior segurança”
- “Não é docente”
- “Ampliação do repertório acadêmico”

Quanto à pergunta sobre o interesse em exercer a docência após o curso de pós-graduação, 60% responderam que já eram docentes, 30% disseram que tinham interesse, futuramente, em exercer a docência.

Vale a pena observar quanto à formação de docentes na pós-graduação que há muitos questionamentos a serem feitos, pois o desenvolvimento profissional de docentes da educação superior e, mais especificamente, a formação pedagógica sempre foram relegados a segundo plano pela maioria dos professores. Atualmente essa formação é destacada e, de certa forma, valorizada pela necessidade de melhoria do processo de inovação pedagógica a fim de atender aos interesses dos alunos e às exigências do mundo do trabalho. Vale destacar, em primeiro lugar, que três elementos formam a base do desenvolvimento profissional docente: o próprio desenvolvimento adulto, a acumulação da experiência e a formação. (CUNHA, 2008.)

O compromisso profissional e educativo é permeado pela atitude docente que conduz o trabalho voltado para um fim social e educativo. E isso se concretiza na preocupação com o aluno. O compromisso educativo está ligado às intencionalidades da educação em sua tríplice

dimensão: desenvolvimento pleno do educando, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho. Supera os objetivos da aprendizagem. (CUNHA, 2008.)

O domínio da matéria exige, além da compreensão do conteúdo, também o domínio do conhecimento didático próprio da disciplina que o professor ministra. A transformação do conhecimento acadêmico em conteúdo ensinável é uma das características da tarefa docente. Esse processo é denominado por Chevallard (1998) de transposição didática. É um conhecimento que capacita o docente para organizar o conteúdo acadêmico em conteúdo de ensino compreensivo e significativo para os alunos. Cruz (s/d) explicita três critérios para a construção dos atributos específicos necessários ao exercício da docência: primeiro, desenvolvimento do conhecimento didático do conteúdo; segundo, não-existência de método único para o ensino da disciplina, mas metodologias diversas e variadas para mediar entre os alunos e o conhecimento; terceiro, conhecimento didático que se desenvolve com a experiência na prática. Há necessidade de manter o equilíbrio entre a relevância funcional do conhecimento, tendo em vista seu caráter prático e a relevância substantiva, teórica e ideológica do conhecimento formal. (CUNHA, 2008.)

Assim entendida, a docência universitária tem compromissos que vão muito além da mecânica transmissão de conteúdos disciplinares. Suas dimensões científicas, técnicas, estéticas, éticas e políticas, a inserem em um campo social em que a formação tem relação radical com a vida pública e com o melhoramento do modelo da sociedade nacional e da sociedade universal. Esse campo social é constituído, de modo inseparável, pelo desenvolvimento das dimensões da ciência, da capacitação técnica e profissional, da cultura, do fortalecimento da identidade em termos locais e nacionais, do respeito à diversidade e ao pluralismo ideológico, do aprofundamento da solidariedade e da justiça social, da elevação das competências críticas e reflexivas. (CUNHA, 2008.)

# 6 CONCLUSÃO

A Ciência da Informação com a sua interdisciplinaridade, ao longo de quase meio século de história, têm propiciado o surgimento de correntes das mais diferentes matrizes, e estimulado discussões que vão desde o seu domínio de estatuto científico, passando pelo objeto de estudo – a informação –, atingindo problemas de terminologia e indo até suas conexões interdisciplinares. A Ciência da Informação, em sua natureza, é interdisciplinar, contudo, as relações com as várias disciplinas estão mudando, elas estão inexoravelmente conectada à tecnologia, o que compele e subsidia a evolução da ciência da informação, e por conseqüência, evolução da sociedade da informação.

Para Amaral (2004), a Ciência da Informação apresenta pontos positivos na avaliação do seu desenvolvimento como área de conhecimento, existindo pouca evasão e crescimento da demanda pelos seus cursos de pós-graduação.

As hipóteses levantadas em relação aos egressos do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação/Ufba foram confirmadas, ou seja, apesar das buscas e de desenvolvimento de estudos teóricos e metodológicos por parte de docentes e discentes, os egressos dos cursos do PPGCI/UFBA ainda não apresentam uma contribuição substancial para o desenvolvimento do campo científico da área; e as ações de buscar, selecionar, construir, criticar, argumentar, registrar, usar e formatar o conhecimento científico trazem no seu bojo o desenvolvimento de competências e habilidades, visando a importância de estudos inerentes à área da CI, para a sociedade, para as organizações, porém as mudanças pessoais e profissionais ainda são diminutas, principalmente daqueles que vêm de outras áreas.

Ainda com base nos dados analisados, ficou claro até que ponto existe o envolvimento dos egressos para com a CI, através da sua produção intelectual e participação em eventos. Ficou evidente, também, que a participação fica aquém do esperado, ou seja, os egressos

pouco submetem trabalhos científicos em eventos da área, ou continuam com seus temas de estudo, desenvolvendo e publicando artigos científicos em periódicos conceituados no campo da CI.

Por meio da análise dos dados, constatou-se, ainda, que apenas 65% dos egressos pesquisados ainda participam de eventos, porém não registraram o nome dos eventos, não ficando claro se essa participação se dá na área da CI. Dentre os outros 20% que não participam mais, estão os profissionais de outras áreas, principalmente da área de Ciências Exatas, que participam de acordo com suas próprias palavras, em eventos ligados a sua profissão.

A maior participação nos eventos da área aconteceu na época em que os egressos ainda eram discentes, com uma participação de 85% deles, sendo o CINFORM o evento mais citado com 50% de participação. Ainda seguindo esta mesma linha, foi perguntado sobre trabalhos apresentados já como egressos, os eventos em que houve a participação e forma de apresentação. 70% responderam que apresentaram trabalhos, sendo o CINFORM mais uma vez o evento mais citado, ficando os Anais como forma de apresentação desses trabalhos como o mais mencionado.

Dos 70% que publicaram algum trabalho, a maioria o fez em periódicos que fazem parte da lista Qualis, enquanto os outros publicaram em periódicos que não estão necessariamente ligados a Ciência da Informação. A maior parte das publicações de artigos foi por meio de parcerias entre duas ou mais pessoas, subindo o percentual de parcerias no que diz respeito a capítulos de livros, onde houve a participação de 70% como co-autores, tendo apenas duas pessoas que, além de capítulos de livros, também escreveu um livro na íntegra. Quanto à publicação em outro tipo de material, houve um grande número de artigos escritos em jornais em nível nacional e, também, em jornais de circulação interna dos órgãos onde os profissionais trabalham.

Para que o campo científico avance, é preciso que a comunidade científica também se fortaleça, através da produtividade e comprometimento com o desenvolvimento da área, direcionando esforços no aprofundamento das pesquisas, que venham contribuir para a questão epistemológica da Ciência da Informação.

Evidencia-se que os egressos procuraram o curso do PPGCI-UFBA como uma forma de aperfeiçoamento profissional e desenvolvimento das habilidades para a pesquisa, já que 40% deles já exerciam a docência, ou como forma de vir a exercer esta profissão, já que houve um aumento de 20% de docentes após a titulação. Esta assertiva se confirma quando foi perguntado sobre as expectativas que eles tinham em relação ao curso, e 35% responderam que necessitavam se capacitar para exercer a docência e só 25% desejavam desenvolver habilidades para a pesquisa cientifica.

As atividades exercidas antes e após o ingresso na pós-graduação continuaram as mesmas, acrescidas do exercício da docência para uma parte dos egressos. Ao se analisar os resultados dessa pesquisa, no que diz respeito às atividades de pesquisa e publicações, fica a questão: quem é o profissional da informação? Seriam todos aqueles que lidam com a informação, seja ele bibliotecário, jornalista e outros que lidam com a tecnologia da informação? Lê Coadic (1996, p.107) classifica como especialista da informação aqueles que:

> [...] processam a informação recorrendo às técnicas eletrônicas de informação que utilizam computadores e as redes de telecomunicação. Estão mais voltados para a análise, comunicação e uso da informação [...]. Enquanto que o cientista da informação, é o pesquisador e docente que pesquisa e ensina na área da CI. Trabalha em uma universidade, centro de pesquisa ou para grandes empresas que implantam programas de pesquisa, visando a estudar as propriedades da informação e desenvolver novos sistemas e produtos de informação.

De acordo com estudos da área da CI, a grande diversidade de formação do egresso contribui para a interdisciplinaridade da Ciência da Informação. Contudo, ao se analisar a contribuição advinda dos egressos, constata-se que os graduados em Biblioteconomia foram

os que mais fortaleceram a área, com a publicação de artigos, participando de eventos, embora ainda seja uma participação pouco consistente para dar visibilidade à Ciência da Informação.

O IV Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) para o período de 2005-2010 reconhece que um dos desafios a serem enfrentados é a formação de profissionais com perfis diferenciados, no intuito de responder à dinâmica tanto do campo acadêmico quanto do não acadêmico. Duas das vertentes estabelecidas para a expansão do sistema de pós-graduação de algum modo vinculam-se a esse desafio: a especialização para o trabalho no setor público e no setor privado, e a formação de pesquisadores e técnicos para empresas, tanto públicas quanto privadas (VELLOSO, 2002).

Como atividades exercidas antes e após o ingresso na pós-graduação, continuaram as mesmas acrescidas do exercício da docência para uma parte dos egressos. Mesmo o titulo de cientistas da informação, para os que exercem a docência tem sua atividade ligada a disciplinas que fazem parte da sua graduação, fortalecendo a questão da interdisciplinaridade. Mas uma vez perguntamos: quem é o profissional da informação, todos aqueles que lidam coma informação, seja ele bibliotecário, jornalista e outros que lidam com a tecnologia da informação, já que segundo Muller (2004):

> O uso dos termos profissões da informação e profissionais da informação se tornou comum nas últimas décadas na literatura especializada, refletindo a compreensão de que na realidade atual, os serviços de informação apresentam enorme complexidade demandando mais que o trabalho isolado de qualquer profissão [...] Em geral parece haver consenso que entre os profissionais incluídos estão os bibliotecários, arquivistas e os mestres e doutores formados nos programas de pós-graduação em Ciência da Informação.

Com relação aos egressos do PPGCI-UFBA, fica a dúvida se a maioria se encontra na categoria definida por Lê Coadic, como cientistas da informação, uma vez que exercem a docência em universidades e faculdades, porém no que diz respeito à pesquisa e a

publicações, a participação na área ainda está aquém do esperado  pra que se possa realmente contribuir com o campo cientifico da Ciência da Informação.

Se por um lado a grande diversidade de formação do egresso contribui para a interdisciplinaridade da Ciência da Informação, por outro lado fica claro que os que têm como graduação a biblioteconomia, são os que mais contribuem com a CI, seja publicando artigos, participando de eventos da área; embora ainda seja uma participação pouco consistente para dar visibilidade a Ciência da Informação como de fato ela merece.

Mesmo com pouca participação dos egressos no que diz respeito ao campo cientifico da CI, há uma procura significativa pelos mestrados em Ciência da Informação. Para Kobashi (2004), as vagas existentes nos mestrados e doutorados não são suficientes para atender uma demanda cada vez maior, tanto de profissionais bibliotecário como também de profissionais de outras áreas. Devido a pouca oferta de vagas, há por parte dos profissionais de biblioteconomia uma procura por outras áreas para que possam cursar um mestrado ou doutorado. Por sua vez os mestrados em Ciência da Informação procuram atender egressos de outras áreas que desejam pesquisar as questões informacionais.

Esta demanda deixa claro o ganho tácito que existe por parte do egresso, após cursar o mestrado, como demonstrou as respostas dadas, quando se questionou sobre as mudanças ocorridas no plano profissional após cursar o mestrado.

Diante do exposto, até o momento, fica evidenciado pelos resultados dos dados coletados:

- Em meio a todos os benefícios que o sistema de Educação Superior pode gerar para o processo de inovação – seja para o setor produtivo, seja para a sociedade como um todo – a formação de recursos humanos parece ser o mais importante.
- O sistema de Ensino Superior desempenha papel proeminente nos sistemas de inovação, servindo a uma série de funções. De todas elas a formação de recursos humanos qualificados é considerada como sendo a mais importante.
- É papel dos cursos de pós-graduação formar pessoas capazes de transformar conhecimento científico em atuações profissionais para a sociedade. Esta perspectiva é reforçada pela opinião de Gonzalez de Gómez (2003) que diz que a pós-graduação

pode caracterizar-se pela formação de competências muito complexas e específicas e a participação na produção de conhecimentos científicos. A pós-graduação entrecruza a formação de recursos humanas – estes relacionados com o universo do trabalho – e na outra vertente a geração de conhecimentos relacionados com os espaços da pesquisa científico-tecnológica.

- Quando se forma um cientista e este atua como professor de nível superior ele está formando outros profissionais que irão atuar tanto na graduação como na pós-graduação, beneficiando a sociedade por meio da produção do conhecimento. “A responsabilidade específica dos mestrados e doutorados, é desenvolver capacidades nas pessoas para produzirem conhecimento e torná-lo acessível à sociedade.” (BOTOMÉ, KUBO, 2002, p.92).
- A pós-graduação contribui com o aprendizado para que se possam construir conhecimentos novos e de posse desse aprendizado os egressos devem estar aptos a fazer parte do corpo de pesquisadores dos institutos de pesquisa, e do corpo docente de nível superior de diversas universidades ou outras instituições, transformando conhecimento novo em bens e serviços para a sociedade.
- Para que o sistema do Ensino Superior possa contribuir com a formação de pesquisadores para o processo de inovação é necessário que exista um sistema de pós-graduação operante e sustentável.
- A formação de novos pesquisadores só pode ter impacto positivo para os processos de inovação e para o desenvolvimento se houver qualidade nos cursos oferecidos.

# 7 REFERÊNCIAS


ABOTT, Andrew. **The System of professions:** an essay on the division of expert labor. Chicago : The University of Chicago Press. 1998.

ALVARENGA, Lidia. Avaliação e perspectivas do ensino de pós-graduação: uma visão a partir da experiência no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFMG. In: WORKSHOP EM CIENCIA DA INFORMAÇÃO, 2004, Niterói. **Anais**... Niterói: ANCIB/UFF, 2004.p.126-142

AMARAL, Sueli Angélica do. Programas de pós-graduação em Ciência da Informação: algumas considerações. In: WORKSHOP EM CIENCIA DA INFORMAÇÃO, 2004, Niterói. **Anai**s.... Niterói: ANCIB/UFF, 2004.p.58-66

ARAÚJO, Esther Lück. **Estudo da atuação profissional dos egressos do curso de mestrado de ciência da informação do IBICT, comparativamente à situação dos profissionais da informação na Inglaterra e nos Estados Unidos, 1982.** 120f. (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 1982.

ARRUDA, Maria da Conceição Calmon. Reflexos do processo de globalização na capacitação profissional. **Informação & Informação**. Londrina, v.5, n.1, p.61-72, jan/jun. 2000

_____; MARTELETO, Regina Maria; SOUZA, Donaldo Bello de. Educação, trabalho e o delineamento de novos perfis profissionais. **Ciência da Informaçã**o. Brasília, v.29,n.3 p.14-24, set/dez 2000

BABBIE, Earl. **Métodos de pesquisa de survey**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

BAHIA. Universidade Federal da Bahia. História do Instituto de Ciência da Informação (ICI). In: <http://www.ici.ufba.br>. Acessado em: 15/05/2008.

BAHIA. Universidade Federal da Bahia. Instituto de Ciência da Informação. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Regimento Interno. Disponível em: <http://www.posici.ufba.br>. Acesso em: 15/05/2008.

BARDIN, Laurence. **Analise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70. 1977. 225p.

BEHRENS, Marilda Aparecida. A pratica pedagógica e o desafio do paradigma emergente. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v.80, n.196, p.383-403, set/dez.1999

BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria Netto. Orientações de teses e dissertações: individual e/ou coletiva? Contextos e transformações nos 40 anos da pós-graduação strictu sensu em educação no Brasil. In: SILVA Jr, João dos Reis; OLIVEIRA, João Ferreira de; MANCEBO, Deise. (Org.). Reforma Universitária: dimensões e perspectivas. 1 ed. Campinas, São Paulo: Alínea/ANPEd, 2006, v. 1, p. 141-156.

BORGES, Maria Alice Guimarães. O profissional da informação: somatório de formações, competência e habilidades. In: MUELLER, Suzana Pinheiro Machado; BAPTISTA, Sofia Galvão (org). **Profissional da informaçã**o: o espaço de trabalho. Brasília: Thesaurus, 2004.p.55-69. (Estudos avançados em Ciência da Informação)

BOTOMÉ, Silvio Paulo; KUBO, Olga Mitsue. Responsabilidade social dos programas de pós-graduação e formação de novos cientistas e professores d nível superior. **Interação em Psicologia**, v.6 n.1, 2002. p. 81-110

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 9 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.311p.

BRAGA, Kátia Soares. Aspectos relevantes para a seleção de metodologia adequada à pesquisa social em Ciência da Informação. In: MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (org). **Métodos para pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2007.p.17-38

BRAMBILLA, Sonia Domingues Santos; STUMPF, Ida Regina Chittó. Interfaces da informação: tendências temáticas da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA DA INFORMAÇÃO, 8, 2007, Salvador**. Anais**...Salvador:UFBA,2007.1 CD-ROM.

BRASIL Coordenação do Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Relação de cursos recomendados e reconhecidos**. Ficha de avaliação. Disponivel em: <http://www.CAPES.gov.br>. Acessado em 06 março de 2008

BRASIL, (1965). Parecer nº 977/65. **Documenta,** Rio de Janeiro, MEC/CFE, nº 44, p. 67-86.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 9.155, de 8 de abril de 1946**. Cria a Universidade da Bahia e dá outras providencias. Disponivel em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/Del9155.htm>

BRASIL. **Lei n.9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional Disponivel em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf /tvescola/leis/lein9394.pdf>

BRASIL. **Lei nº 675 de 25 de novembro de 1954**. Dispõe sobre a estrutura e os vencimentos dos cargos técnicos, exercidos por profissionais de nível universitário e dá outras providências. Disponivel em: <http://www2.casacivil.ba.gov.br/NXT/gateway.dll/legsegov/leiord/leiordec1950/leiord1954/leiord1954nov/lo1954675.xml#LO_675_Tabela_1>

BRASIL. **Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962.** Dispõe sobre a profissão de Bibliotecário e regula seu exercício. Disponivel em:<http://www.cfb.org.br/legislacao/leis/LEI%204084-62.asp>

BRUNO, Pedro Paulo Costallat; DUMOND, Ligia Maria Moreira. Ciência da informação e oportunidade de diálogo intertemático: onde nem tudo e relativo e nem (absolutamente) racional. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Vol. 8, No 1 2003 p.28-39.

BUFREM, Leilah S.; PEREIRA, Edmeire C. Os profissionais da informação e a gestão de c ompetencias. **Perspectivas em ciência da Informação**. Belo Horizonte, v.9, n.2, p.170-181, jul/dez2004

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1998

CHOO, Chun Wei. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. 2º ed.São Paulo: SENAC,2006.421p.

CHRISTOVÃO, Heloisa Tardim. A ciência da informação no contexto da pós-graduação do IBICT. **Ciência da Informação.** Brasília,v.24, n.1, p.31-35. Jan/abril 1995

CHRISTOVÃO, Heloisa Tardin. A ciência da informação no contexto da pós-graduação do IBICT. **Ciência da Informação.** Brasília: v.24, n1, p.31-35, jan/abr.1995

COMISSÃO do Convenio CNPq/IBICT-UFRJ/ECO. A pós-graduação em Ciência da Informação na UFRJ. **Ciência da Informação.** Brasília: v.16, n2, p.113-124, jul/dez.1987

CRONIN, B. Information e professionals in the digital age. **The International Information and Library Rewiel**. London, v.30, n.1,p.37-50, mar1998

CRESPO, Isabel Merlo; RODRIGUES, Ana Vera Finardi; MIRANDA, Celina Leite. Educação continuada para bibliotecários. Características e perspectivas em um cenário de mudanças. **Biblios**. Año 7, n.º 25-26, jul-dic, 2006.

CUNHA, Maria Isabel da. Inovações Pedagógicas na Universidade. In: RIBEIRO, Marinalva L.; SORAES, Sandra R.; MARTINS, Ediva de S.; MAHEU, Cristina d'A. (orgs.). I Colóquio Internacional sobre Ensino Superior. Ensino Superior: complexidade e desafios na contemporaneidade. Universidade Estadual de Feira de Santana, 2008.

CUNHA, Miriam Vieira da; SOUZA, Francisco das Chagas (org). **Comunicação, gestão e profissão**: abordagens para o estudo da Ciência da Informação. Belo Horizonte: Autentica, 2006. 175p. (Ciência da Informação)

_____. As profissões e as suas transformações na sociedade. In: CUNHA, Miriam Vieira; SOUZA, Francisco de (org). **Comunicação, gestão e profissão**: abordagens para o estudo da ciência da informação. Belo Horizonte: Autêntica, 2006, p. 141-150 (Ciência da Informação).

_____; CRIVELLARI, Helena Maria Tarchi. O mundo do trabalho na sociedade do conhecimento e os paradoxos das profissões da informação. In: VALENTIM, Marta Lígia Pomim. **A atuação profissional na área de informação**. São Paulo: Polis, 2004.p.39-54

CURTY, Marlene Gonçalves; BOCCATO, Vera Regina. O artigo cientifico como forma de comunicação do conhecimento na área da Ciência da Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte,v.10,n.1,p.94-107, jan/jun. 2005

DIAS SOBRINHO, José. Dilemas da Educação Superior no Mundo Globalizado: Sociedade do Conhecimento ou Economia do Conhecimento? São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

DUBAR, C. **A socialização**: construção das identidades sociais e profissionais. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

DUMOND, Ligia Maria Moreira; BRUNO, Pedro Paulo Costallar. Ciência da informação e oportunidade de diálogo intertemático: onde nem tudo e relativo e nem (absolutamente) racional. **Perspectiva em Ciência da Informação**. Belo Horizonte. V.8, n.1, p.28-39, jan/jun. 2003

ESTATUTO do magistério. Lei n.4.881-A, de 6/12/1965. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasilia, v.44, n.100, p.398-412, dez.1965

FARIA, Sueli et al. Competências do profissional da informação: uma reflexão a partir da Classificação Brasileira de Ocupações. **Ciência da Informação.** Brasília: v.34, n2, p.26-33, maio/ago.2005

FÁVERO, Maria de Lourdes se Albuquerque. A universidade do Brasil: um itinerário marcado de lutas. **Revista Brasileira de Educação**. n. 10, jan/fev/mar/abr. 1999, p.16-32

FERREIRA, Danielle Thiago. Profissional da informação: perfil de habilidades demandadas pelo mercado de trabalho. **Ciência da Informação**. Brasília v.22, n.1, p.42-49, jan/abr.2003

FINQUELIEVICH, Suzana.. Transformações nas culturas e políticas institucionais:as universidades na sociedade da informação e do conhecimento. In: MACIEL, Maria Lucia; ALBAGLI, Sarita (org). **Informação e desenvolvimento:** conhecimento, inovação e apropriação social. Brasília: IBICT, UNESCO, 2007. p.89-120

FREIDSON, E. **Renascimento do profissionalismo**: teoria, profecia e política. São Paulo: EDUSP,1998

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.206p.

GOMES, Maria Yeda Falcão Soares de Filgueiras. Tendências atuais da produção cientifica em biblioteconomia e ciência da informação no Brasil. **DataGramaZero.** Revista de Ciência da Informação. Rio de Janeiro,v.7 n.3, junho/2006

GOMES, Newton Souza; VILELA, Suely. **Pós-graduação, para que?** Disponível em: <http://www.uenf.br/Uenf/Downloads/POS-GRADUACAO_1318_1098195663.pdf>

GOMES, Wilson. Avaliação da pós-graduação em Ciência da Informação: alguns pontos para sua compreensão e discussão. In: WORKSHOP EM CIENCIA DA INFORMAÇÃO, 2004, Niterói. **Anais**... Niterói: ANCIB/UFF,2004.p.67-80

GONZALEZ DE GOMEZ, Maria Nélida. Escopo e abrangência da ciência da informação e a pós-graduação na área: anotações para uma reflexão.**Transinformação**. Campinas, v.15, n.1, p.31-43, jan/abr. 2003

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Profissionais da informação:desafios e perspectivas para sua formação.In: MUELLER, Suzana Pinheiro Machado; BAPTISTA, Sofia Galvão (org). **Profissional da informaçã**o: o espaço de trabalho. Brasília: Thesaurus, 2004.p.87-104. (Estudos avançados em Ciência da Informação.V.3)

HABERT, Allen. **Desenvolvimento e requalificação profissional**. In: Federação Nacional de Engenheiros. Desafios profissionais para o século XXI. Porto Alegre: FNE, **1997.**

HERCULANO, Ana Maria Xavier. Métodos e representações: da física clássica à física moderna. In: **O problema da fundamentação dos conhecimentos das ciências humanas**. Fortaleza: Universidade de Fortaleza, 1999.p.36-58.

HESS, Remi. Produzir sua obra: o momento da tese. Brasília: Líber Livro Editora. Série Pesquisa em Educação, 2005.

JORGE, Vladimyr Lombardo. **Estudos da pós-graduação no Brasil**. UNESCO. IES/2004/ED/PI/19. Disponível, em: <http://www.ccpg.puc-rio.br/memoriapos/textosfinais/romeo2004.pdf.> Acesso em 12 de maio 2008

KOBASHI, Nair Yumito. Articulação entre a pós-graduação e a graduação em Ciência da Informação num quadro de pesquisa e ensino interdisciplinares. In: WORKSHOP EM CIENCIA DA INFORMAÇÃO, 2004, Niterói. **Anais**... Niterói: ANCIB/UFF, 2004.p.143-158.

KUENZER, A. Z. A educação profissional nos anos 2000: a dimensão subordinada das políticas de inclusão. Educação e Sociedade, v. 27, p. 877-910, 2006.

KUENZER, Acácia Z. & MORAES, Célia M. de. Temas e tramas na pós-graduação em educação. *Educ. Sociedade*, Campinas, vol. 26, n. 93, p. 1341-1362, Set./Dez. 2005.

LANCASTER, F.W. Ameaça ou oportunidade? O futuro dos serviços de biblioteca à luz das inovações tecnológicas. ***Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG***, Belo Horizonte, v.23, n.1, p.7-27, jan-jun.1994

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Ed. 34, 2000.

LÊ COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1996.119p.

MATTOS, Carmélia Regina de. (Org.) Último decêncio da Escola de Biblioteconomia e Documentação da UFBA. Salvador: EDUFBA, 2000.

MACEDO, Neusa Dias de. Pesquisa em Ciência da Informação e Biblioteconomia: questões de base; implicações na pós-graduação; analise temática. **Ciência da Informação.** Brasília:v.16, n2, p.129-144, jul/dez.1987

MARCHIORI, Patrícia Zeni. Profissionais da informação, multidimensionalidade, consiliência e a formação em gestão da informação. In: MUELLER, Suzana Pinheiro Machado; BAPTISTA, Sofia Galvão (org). **Profissional da informaçã**o: o espaço de trabalho. Brasília: Thesaurus, 2004.p.127-153. (Estudos Avançados em Ciência da Informação)

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6º ed. São Paulo: Atlas,2006.315p.

MAZZILLI, Sueli. Impactos das políticas de pós-graduação nos processo de ensinar e aprender a ser pesquisador: a questão da orientação. In: RIBEIRO, Marinalva L.; SORAES, Sandra R.; MARTINS, Ediva de S.; MAHEU, Cristina d'A. (orgs.). I Colóquio Internacional

sobre Ensino Superior. Ensino Superior: complexidade e desafios na contemporaneidade. Universidade Estadual de Feira de Santana, 2008.

MCGARRY, Kevin. **O contexto dinâmico da informação**: uma analise introdutória. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.205p

MINAYO, Maria Cecília de Souza, et al. Avaliação **por triangulação de métodos**: abordagens de programas sociais. Rio de janeiro: Fio Cruz, 2005.244p.

_____. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza; FERREIRA, Sueli. **Pesquisa social**: teoria, métodos e criatividade. 25. ed. Petrópolis: Vozes,1993

MIRANDA, Antonio .**Ciência da Informação**: teoria e metodologia de uma área em expansão.Brasília: Thesaurus,2003. 212p.

MIRANDA, Antonio L. C; BARRETO, Aldo de Albuquerque. Pesquisa em ciência da Informação no Brasil: síntese e perspectiva. **Revista de Biblioteconomia.** Brasília, v23/24, n.3 p.277-292, especial 199/2000

MIRANDA, Antonio. A profissionalização da Ciência da Informação no marco da globalização: paradigmas e propostas. In: LUBISCO, Nidia M.L.; BRANDÃO, Lídia M. B.(org**). Informação e informática**. Salvador: EDUFBA, 2000. p.65-80

MIRANDA, Ana Claudia Carvalho; SOLINO, Antonia da Silva. Educação continuada e mercado de trabalho: um estudo sobre bibliotecários do Estado do Rio Grande do Norte. **Perspectivas em Ciência da Informação**,v.11,n3,p.383-397, set/dez. 2006

MIRANDA, Silvânia Vieira. Identificando competências informacionais. **Ciência da Informação**. Brasília. V.33, n.2, p.112-122, maio/ago. 2004

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Uma profissão em evolução: profissionais da informação no Brasil sob a ótica de Abbot: proposta de estudo. In: BAPTISTA, Sofia Galvão; MEULLER, Suzana Pinheiro Machado (org). **Profissional da informação**: o espaço de trabalho. Brasília: Thesaurus, 2004. p.23-54 (Estudos Avançados em Ciência da Informação.v.3)

_____; BAPTISTA, Sofia Galvão (org). **Profissional da informaçã**o: o espaço de trabalho. Brasília: Thesaurus, 2004.241p.(Estudos avançados em Ciência da Informação).

MÜLLER, Mary Stela. Coma palavra os egressos: avaliação do curso de biblioteconomia da UEL. **Informação & Informação** Londrina, v.3, n.2, p43-64, jul/dez. 1998

NASTRI, R. M. **Formação e atuação dos egressos da escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos:** um estudo de avaliação (1959-1985). 342f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia)- Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas, 1988.

ORTEGA Y GASSET, José. **A missão do bibliotecário**. Brasília: Briquet de Lemos, 2006. 82p.

PAIVA, Vanilda. **Produção e qualificação para o trabalho**: uma revisão da bibliografia internacional. Rio de Janeiro: UFRJ/IEI, 1989. 72 p. (Texto para discussão, 214).

PEREIRA, Ana Maria; RODRIGUES, Renata. A educação continuada do catalogador: o caso da Universidade do Estado de Santa Catarina. **Revista ACB**: biblioteconomia em Santa Catarina, v.7, n.1, 2002. Disponivel em: <http://www.acbsc.org.br/revista/ojs> Acesso em: 12 abr.2008.

PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro. Cenário da pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil: influencias e tendências. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA DA INFORMAÇÃO, 8, 2007, Salvador. **Anais**...Salvador:UFBA,2007.1 CD-ROM.

POBLACION, Dinah Aguiar. Visibilidade da produção científica gerada pelos docentes e egressos dos Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação e as interfaces com os Grupos de Pesquisa da área, constantes do Diretório do CNPq. **DataGramaZero**-Revista de Ciência da Informação. Rio de Janeiro, v.16, n.1, fev.2005. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/fev05/F-I-art.htm>. Acesso em: 12 abr.2008

PROGRAMA de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. Disponivel em: <http://www.portal.ufba.br/destaques/reuni.pdf>

ROBERTSON, R. Mapeamento da condição global: globalização como conceito central. In: Featherstone, Mike (org.). *Cultura global:* nacionalismo, globalização e modernidade. Petrópolis, Vozes, 1994. p.23-40.

ROCHA, Maria Mariane Vieira; ARAUJO, Eliany Alvarenga de. Competência informacional e atuação do profissional da informação: bibliotecário. ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA DA INFORMAÇÃO, 8, 2007, Salvador. **Anais**... Salvador: UFBA, 2007.1 CD-ROM.

RODRIGUES, Mara Eliane Fonseca. A dimensão investigativa para o exercício profissional em Ciência da Informação. In: VALENTIM, Marta Lígia Pomim. (org). **A atuação profissional na área de informação**. São Paulo: Polis, 2004. p.151-165

_____. A pesquisa como principio educativo na formação do profissional da informação. In: _____.(org) **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002. p. 89-101

ROMEO, José Raimundo Martins; ROMEO, Christiane Itabaiana Martins; JORGE, Vladimyr Lombardo. A política da pós-graduação no Brasil: suas disposições legais e objetivos. In: ROMEO, José Raimundo Martins; ROMEO, Christiane Itabaiana Martins. **Estudos de pós-graduação no Brasil**. UNESCO. IES/2004/ED/PI/19. Disponivel em: <http://www.ccpg.puc-rio.br/memoriapos/textosfinais/romeo2004.pdf>. Acessado em 04de abril 2008

ROZADOS, Helen Beatriz Frota. O bibliotecário brasileiro e a formação continuada: a ação do Conselho Federal de Biblioteconomia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECOLOGIA, 2, 2007, Buenos Aires. **Anais**... Buenos Aires: CFB,2007.15f. Disponivel em: <http://www.cfb.org.br/html/sala_leitura/arquivos/Congreso_ Bibliotecologia.pdf> Acessado em 13 março 2008.

SAECHAN, C. The needs of continuing education for academic librarians in the South of Thailand. Malaysian **Journal of Library & Information Science,** Kuala Lumpur, (2005). 10 n.2p. 25-36

SALVIO, Silvia Celeste. **Gênese e evolução do mestrado em ciência da informação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas**. 151f. (Mestrado em Ciência da Informação)-Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas, 2005.

SANTAELLA, Lucia. *A teoria geral dos signos: como linguagens significam as coisas*. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2004a.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Pela mão de Alice**: o social e o político na pós-modernidade. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 1995.348p.

SANTOS, Cássio Miranda dos. Os primeiros passos da pós-graduação no Brasil: a questão da dependência. **Ensaio**: avaliação, políticas públicas e educação, Rio de Janeiro, v. 10, n. 37, out/dez, 2002, p. 479-492.

SANTOS, Joéfisson Saldanha dos. **Atuação profissional e participação no desenvolvimento do campo cientifico em Ciência da Informação**: estudo dos egressos do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da UFMAG, 1992-2005. 269f. (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Minas gerais. Belo Horizonte, 2006

SARACEVIC, Tefko. Tecnologia da informação e informação como utilidade pública., **Ciência da Informação**, 3 (1), Rio de Janeiro, jan./jun. 1974, pp. 57-67.

SGUISSARDI, VALDEMAR. Universidade no Brasil : dos modelos clássicos aos modelos de ocasião? Brasília: INEP, 2006. p. 67-91. (Educação superior em debate; v. 7). BBE.

SILVA, Armando B. Malheiro da. A gestão da informação arquivística e suas repercussões na produção do conhecimento científico. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS DE TRADIÇÃO IBÉRICA. **Anais**... Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2000. disponível em: http://www.arquivonacional.gov.br/pub/virtual/seminario.htm.

SILVA, Gilda Olinto do Valle. Mestre em ciência da informação: 25anos do curso do IBICT/UFTJ. **Ciência da Informação**. Brasília v.24n.1, p.143-147,jan/abr.1995

_____. O impacto dos cursos do IBICT sobre a atividade profissional dos egressos**. Ciência da Informação**, Brasília, v.11n.2, p.3-12.1982

SIQUEIRA, Holgonsi Soares Gonçalves. Globalização: Mundo do Trabalho. Jornal "A Razão", 02.08.2001. Disponível em: <http://www.angelfire.com/sk/holgonsi/>. Acessado em: 15 de maio de 2008.

SMIT, Johanna W.; BARRETO, Aldo Albuquerque. Ciência da informação: base conceitual para a formação do profissional. In: Valentim, Marta Lígia (org). **Formação profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002. p. 9-23

SMIT, Johanna W.; DIAS, Eduardo Wense; SOUZA, Rosali Fernandez. Contribuição da pós-graduação para a Ciência da Informação no Brasil: uma visão. **Datagramazero,** v.3, n.6, dez/2002. Disponível em: <http://www.dgz.org.br> Acessado em 12 de maio de 2008

SMIT, Johanna Wilhemina. Os programas de pós-graduação em Ciência da Informação e a pesquisa: o papel da CAPES. . In: WORKSHOP EM CIENCIA DA INFORMAÇÃO, 2004, Niterói. **Anais**... Niterói: ANCIB/UFF, 2004. p.81-92

SOUZA JÚNIOR, Hormindo. Acompanhamento de egressos. **Dicionário da educação profissional**. Belo Horizonte: Núcleo de Estudos sobre Trabalho e Educação, 2000. p. 13-14.

TOFFLER Alvin. **O Choque do Futuro**. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 1970.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. A Biblioteconomia na Bahia – 40 anos de atitivdades. Salvador: Gráfica Universitária, 1982.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Escola de Biblioteconomia e Documentação. Cinquentenário da Escola de Biblioteconomia e Documentação. Salvador: Gráfica Universitária, 1992.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Estatuto da UFBA. 2000. In: <http://www.portal.ufba.br/conheca/conselhos_superiores/estatutot1>. Acessado em: 02/03/2008.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Formação: competências e habilidades do profissional da informação. In: _____.(org) **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002.p.117-132

_____ (org). **Atuação profissional na área de informação**. São Paulo: Polis, 2004. 191p. (Palavra-Chave 14)

VELLOSO, Jacques (org.) **A pós-graduação no Brasil**: formação e trabalho de mestres e doutores no país. Brasília: CAPES, 2002. v. 1.

VIEIRA, Ana da Soledade. Na janela do tempo com IBBD e Drummond: passagens, transformações e novos desafios em educação. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 24, n. 01, 1995.

WAISBERG, Jaques; GOFFI, Fabio Schmidt. Avaliação dos egressos de programas de pós-graduação Stricto Sensu em cirurgia. **Revista Brasileira de Educação Médica**. Rio de Janeiro, v.28, n.1, jan/abr. 2004p.16-20

WURMAN, R.S. **Ansiedade de informação**. São Paulo: Cultura Editores Associados,1991

ZANAGA, Mariângela Pisoni. Educação contínua: atitudes e experiências das bibliotecárias do Sistema de Bibliotecas da UNICAMP. **Transinformação**, Campinas, v.3n.1, p.55-74, set/dez. 1989

# ANEXO 1
# QUESTIONARIO ENVIADO AOS EGRESSOS

## QUESTIONARIO

Caro colega
O presente questionário destina-se à coleta de dados para subsidiar uma pesquisa de mestrado, sobre a Contribuição dos egressos da pós-graduação para consolidação e visibilidade do curso de Pós-Graduação em Ciências da Informação do ICI-UFBA.
Os dados contribuirão de sobremaneira para a construção sobre o tema em questão e não terão caráter avaliativo sobre o autor das respostas.
Contando com a sua colaboração para o êxito da pesquisa
Desde já agradeço a sua participação.

Maura Icléa Cardoso de Castro
Mestranda PPGCI/UFBa
mauraiclea@yahoo.com.br

NOME:_____TELEFONE_____

CELULAR_____E-MAIL_____

1. Área de graduação
   _____
2. Ano de ingresso na pós-graduação
   _____
3. Ano de conclusão da Pós-Graduação
   _____

4. Linha de pesquisa escolhida

   ( ) Tecnologia, redes e Sistemas de Informação
   ( ) Informação para a Industria e Negócios
   ( ) Política e Gestão da Informação
   ( ) Informação e Contextos sociais
   ( ) Estrutura e Linguagens da Informação
   ( ) Teoria e Gestão do Conhecimento
   ( ) Informação em Ambientes Organizações

5. Faixa etária na época da titulação
   ( ) –32
   ( ) 32-39
   ( ) 40-47
   ( ) 48-55
   ( )+55

6. Expectativas em relação ao curso da pós-graduação do ICI-UFBA

_____

_____

7. Atividade profissional exercida durante o período do curso

_____

_____

8..Agencia financiadora de bolsa, caso tenha sido bolsista

( ) CAPES ( ) CNPq ( ) FAPESB

9. Contribuições do curso de pós-graduação nas atividades profissionais

_____

_____

10. Principais mudanças ocorridas nas atividades desempenhadas por você após a titulação

_____

_____

11. Disciplinas que contribuíram no desempenho profissional

_____

_____

12. Disciplinas que não contribuíram no desempenho profissional

_____

_____

13. Atividades referentes a Ciência da Informação antes de ingressar no curso

_____

_____

14. Relacione as atividades exercidas atualmente, com a Ciência da Informação

_____

_____

15. Elaboração/produção de projetos na área da Ciência da Informação. Quais?

_____

_____

16. Participação de eventos científicos da área da Ciência da Informação durante o curso

_____

_____

17. Ainda participa de eventos científicos da área de CI

_____

_____

18. Trabalhos científicos. Titulo do
    Trabalho_____
    Evento_____
    Forma de apresentação_____

19. Artigo publicado em periódicos da área da Ciência da Informação ou em outro periódico.
    _____
    _____

20. Publicação de trabalhos em parceria
_____
_____

21. Livro ou capítulos publicados na área da Ciência da Informação ou outra área
    Natureza da publicação ( ) Capitulo de livro ( ) Livro
    Titulo do livro_____
    Capitulo do livro_____
    Local de publicação_____
    Ano_____ Editora_____

22. Publicação de outro tipo de material
    _____
    _____

23. Publicação de material sobre a sua dissertação. Marque qual
    ( ) Livro ( ) Artigo de periódico ( ) Capitulo de livro

24. Caso seja docente do ensino superior, contribuições do curso de pós-graduação para a docência
    _____
    _____

25. Se ainda não exerce tem interesse em exercer após o curso de pós-graduação
    _____
    _____

# ANEXO 2

# PRODUÇÃO CIENTIFICA DOS EGRESSOS


ANDRADE, Magda M. G. de . Os Caminhos Futuros da Geoinformação na Bahia. **Bahia Análise & Dados**, Salvador, v. 12, n. 2, p. 115-123, 2002.

ANDRADE, Magda M. G. de . Proposta Fapesb de Indicadores para Ciência, Tecnologia e Inovação. **TECBAHIA**, Salvador, v. 17, n. 3, p. 60-76, 2002.

BARBOSA, M. L. A. . Prospecção do Futuro dos Cursos de Graduação em Biblioteconomia e Arquivologia. **Tecbahia**: Revista Baiana de Tecnologia, Salvador-BA, v. 17, n. 3, p. 86-99, 2002.

BARBOSA, M. L. A. ; TEIXEIRA, M. G. A. ; LUBISCO, N. M. L. ; CUNHA, V. A. . Ensino de biblioteconomia por competência. **TECBAHIA** Revista Baiana de Tecnologia, Camaçari, v. 17, n. 2, p. 57-65, 2002.

CARVALHO, K. de ; SCHWARZELMÜLLER, Anna F. . O humano e o tecnológico nas organizações: tecnologia multimídia um novo instrumento de conhecimento. **Tempo Brasileiro,** v. 165, p. 159-181, 2006.

CUNHA, V. A. Mensagens publicitárias ressignificando sentidos na prática. Revista **PontodeAcesso**, v. 1, p. 22-36, 2007.

FERREIRA, Flávia ; SANTOS, Joanice Nascimento ; NASCIMENTO, L. ; ANDRADE, Ricardo Sodré ; BARROS, Susane ; BORGES, Jussara ; SILVA, Helena Pereira da ; JAMBEIRO, Othon ; FERREIRA, F. ; LETALIEN, B. L. . Information professionals in Brazil: core competencies and professional development. **Information Research**, v. 12, p. 1, 2007.

FONSECA, Ângela Maria Freitas ; MARTIRE, Tayane Cristina . Inteligência Competitiva. **TECBAHIA**, Salvador, v. 16, n. 3, p. 61-66, 2001.

GESTEIRA, Ivana Aparecida Lins . A biblioteca e os novos modos de convivência social. **Tecitura**, v. 1, p. 1-12, 2006.

JAMBEIRO, Othon ; BORGES, Jussara ; BARROS, Susane . Produção e comercialização do livro na Sociedade da Informação: o caso de Salvador. **Eptic On-Line** (UFS), v. 9, p. 10, 2007.

KNOEDT, Henrique Solon Brandão . Impacto das TIC na estratégia de Negócios das Organizações. **Bahia análise & dados**, Salvador, Brasil, v. 14, n. 2, p. 287-295, 2005.

LEAL, Dionísia Maria de Andrade ; CUNHA, V. A. . Educação do Eleitor Para o Exercício da Cidadania. **Semestre Eleitoral**, v. 9, p. 441-469, 2006.

LUBISCO, N. M. L. ; TEIXEIRA, M.G.A. ; BARBOSA, M. L. A. ; CUNHA, V. A. . Ensino de biblioteconomia por competência.. **TECBAHIA**, Camaçari, v. 17, n. 2, p. 57-65, 2002.

MASETTO, Marcos Tarciso. Formação Pedagógica dos Docentes do Ensino Superior. **Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Administração.** Edição Especial - Vol. 1, n. 2, p.04-25, Julho/2009

MELLO, R. C. ; ALMEIDA, G. W. . Uso de Novas Tecnologias de Informação por Profissionais da Área de Saúde na Bahia. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, PR, v. 8, n. 3, p. 9-27, 2004.

OLIVEIRA, L. A. F. ; BORGES, Jussara . A avaliação de documentos como requisito para a difusão do conhecimento em arquivos permanentes: estudo de caso nos arquivos Histórico Municipal de Salvador e Arquivo Público da Bahia**. PontodeAcesso**, v. 1, p. 100-125, 2007.

REIS, Paulo Roberto de Veloso . Detecção de Agravos à Saúde Relacionados com o Trabalho, e o Uso Gerencial da Informação. In: Prof. René Mendes. (Org.). **Patologia do T**rabalho . 2a ed. São Paulo: Atheneu, 2003, v. I, p. 231-322.

REIS, Paulo Roberto de Veloso. **Uso Gerencial da Informação de Saúde no Ambiente de Trabalho**. Salvador: SIS - Sistema de Informação de Saúde, 2001. v. 1. 262 p.

ROSA, F. G. M. G. Políticas públicas para o livro, leitura e biblioteca. **Ciência da Informação,** v. 35, p. 183-193, 2006.

SILVA, A. S.; CUNHA, V. A.. O Olhar do Serviço Público Estadual Baiano Diante do Profissional Arquivista. Revista **Biblionline,** v. 2, p. artigo eletrônico, 2006.

SOBREIRA, R. V.; BORGES, Jussara; JAMBEIRO, Othon. Políticas e gestão da informação pública: o caso da Prefeitura de Salvador. **Informação & Sociedade.** Estudos, v. 17, p. 10, 2007.

VIEIRA, S. C.; LUBISCO, N. M. L. **Manual de estilo acadêmico**: monografias, dissertações e teses. Salvador: Edufba, 2007. v. 1.